

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**O Livro Antigo na Biblioteca Municipal**  
**Fernando Piteira Santos**  
**Projeto de Coleção Digital**

RUI MANUEL RIBEIRO TOMÁS

Trabalho de Projeto orientado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa  
Costa, especialmente elaborado para a obtenção do grau de  
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**O Livro Antigo na Biblioteca Municipal**  
**Fernando Piteira Santos**  
**Projeto de Coleção Digital**

RUI MANUEL RIBEIRO TOMÁS

Trabalho de Projeto orientado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa  
Costa, especialmente elaborado para a obtenção do grau de  
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024

# **FICHA TÉCNICA**

## **Modalidade de trabalho**

Trabalho de Projeto

## **Título**

O Livro Antigo na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos:

Projeto de Coleção Digital

## **Autor**

Rui Manuel Ribeiro Tomás

## **Orientadora**

Professora Doutora Maria Teresa Costa

## **Instituição**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

## **Ano**

2024

## **RESUMO**

Este trabalho visa elaborar uma proposta de projeto de digitalização e disponibilização em linha (coleção digital) de uma coleção de obras antigas e, em alguns casos, raras (Livro Antigo), que fazem parte do acervo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, no município da Amadora. É um conjunto de livros que se situam cronologicamente entre os séculos XVII e XIX (até 1820) e que integram as coleções especiais da instituição, como o “*Fundo Piteira Santos*” e a coleção de “*Reservados*”.

Com a proposta de digitalização e disponibilização da coleção digital de Livro Antigo, pretende-se, por um lado, contribuir para o maior conhecimento, difusão cultural do Livro Antigo e sua valorização na área das humanidades digitais, bem como promover as coleções especiais desta biblioteca pública junto da comunidade, nomeadamente parte do espólio que constitui o Fundo Fernando Piteira Santos, patrono da Biblioteca e figura importante da história local; e por outro lado, contribuir para a preservação deste fundo, uma vez que se trata de uma coleção antiga e rara, podendo a manipulação dos originais provocar potencialmente danos nas obras. Em suma, o que está em causa é para além da valorização, a disponibilização por via da digitalização e do acesso em linha, de uma parte histórica da coleção da Biblioteca Fernando Piteira Santos, contribuindo para promover e dinamizar as coleções especiais da instituição.

É objetivo deste estudo criar uma proposta de projeto realista e exequível com os meios técnicos e humanos existentes na Biblioteca detentora deste fundo. Para a sua elaboração foram consultadas normas, diretrizes e recomendações e foram analisados os projetos já existentes com o mesmo tipo de coleção, seguindo assim as boas práticas já implementadas em Portugal, nomeadamente a experiência da Biblioteca Nacional e a da Biblioteca do Exército.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Livro Antigo, digitalização, coleção digital, Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to draw up a proposal for a project to digitize and make available online (digital collection) a collection of ancient and in some cases rare works ("Ancient Books"), which are part of the collection of the Fernando Piteira Santos Public Library, in Amadora. These are books chronologically dated between the 17th and 19th centuries (up to 1820) and are part of the institution's special collections, such as the "Piteira Santos Fund" and the "Reserved" collection.

As a generalist public library, its ancient collection covers topics such as history, poetry, Portuguese literature, dictionaries, religious literature, almanacs, philosophy, among other areas of the humanities and literature.

With this proposal to digitize and make available the digital collection of old books, the aim is to contribute to greater knowledge and cultural dissemination of old books and their appreciation in the area of digital humanities. It also aims to contribute to their preservation, since this is an old and rare collection, and manipulation of the originals could potentially cause damage to the works. The aim is to add value to a historical part of the Fernando Piteira Santos Library's collection by digitizing it and making it available online, thereby promoting and revitalizing the institution's local collections.

The purpose of this study is to create a realistic and feasible project proposal with the technical and human resources available in the Library that holds the ancient collection. Standards, guidelines, and recommendations were consulted and existing projects with the same type of collection were analysed, to follow the good practices already implemented in Portugal, namely the experiences of the National Library and the Army Library.

## **KEYWORDS**

Ancient book, digitisation, digital collection, Fernando Piteira Santos Municipal Library

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o culminar de uma jornada (iniciada na pós-graduação de biblioteconomia, em 2012) que não teria sido possível sem o apoio incondicional da minha família, nomeadamente pais e irmão, cujo suporte e incentivo foram determinantes para concluir este projeto, sobretudo nos dias em que o humor e disposição não estão nos melhores dias. É a eles que dedico sobretudo este trabalho.

Como dizia o cientista Nikola Tesla (1858-1943):

*“As nossas virtudes e os nossos defeitos são inseparáveis, assim como a força e a matéria. Quando se separam, o homem deixa de existir”.*

Agradeço à Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos na Amadora, chefiada pela Dra. Ângela Rodrigues, onde estive quatro anos que me enriqueceram a nível profissional e pessoal, permitindo conhecer por dentro a realidade de uma Biblioteca Pública.

Agradeço também à Biblioteca do Exército (minha “antiga casa” que muito estimo) e à Dra. Eva Miguéis, da Biblioteca da Universidade de Coimbra, pelas informações recolhidas.

Um especial obrigado à minha orientadora, Dra. Teresa Costa, que alguns anos depois voltei a reencontrar (com a personalidade e amabilidade de sempre), cuja sabedoria e paciência guiaram-me nas pesquisas e construção deste projeto, bem como ao Dr. Guardado da Silva, pelo seu feedback e apoio durante o Seminário de Investigação.

Por último, mas não menos importante, uma palavra de apreço à Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa (minha atual “casa profissional”), cujo ambiente acolhedor e abertura para os profissionais estudarem foi um incentivo para finalizar este percurso académico.

Nunca é tarde para voltar a estudar e sentirmo-nos realizados (de pensar que “também somos capazes”), com a sensação de bem-estar e de missão cumprida.

Com resiliência e dedicação, somos capazes de superar as nossas adversidades, seja de que natureza for e alcançar objetivos, pois “*A sorte protege os audazes*”<sup>1</sup> e “*Querer é Poder*”<sup>2</sup>. Este trabalho é prova disso.

---

<sup>1</sup> Lema dos Comandos, tropa especial do Exército Português.

<sup>2</sup> Lema do Instituto dos Pupilos do Exército.

*“As bibliotecas são como aeroportos. São lugares de viagem. Entramos numa biblioteca como quem está a ponto de partir. E nada é pequeno quando tem uma biblioteca. O mundo inteiro pode ser convocado à força dos seus livros.”*

(Valter Hugo Mãe, 2013)

*“Uma biblioteca é um lugar onde se guarda a memória e onde pulsa o desejo de futuro”.*

(D. José Tolentino de Mendonça, 2018)

*“Off all things, I liked books best”.*

(Nikola Tesla, 1919)

## SUMÁRIO

RESUMO .....	1
ABSTRACT .....	2
AGRADECIMENTOS .....	3
SUMÁRIO.....	5
LISTA DE SIGLAS .....	7
ÍNDICE DE FIGURAS .....	9
ÍNDICE DE TABELAS .....	11
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: conceitos a reter .....	18
1.1. Conceito de livro antigo.....	18
1.2. Conceito de digitalização no âmbito das bibliotecas .....	19
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	23
2.1. História do Livro: do papel à era digital .....	23
2.2. Preservação, bibliotecas e humanidades digitais .....	27
2.3. Projetos de digitalização desenvolvidos em Portugal e estrangeiro .....	35
2.3.1. Diretrizes e documentos orientadores.....	36
2.3.2. Biblioteca Nacional Digital .....	37
2.3.3. Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra.....	40
2.3.4. Biblioteca Digital do Exército .....	43
2.3.5. Projeto EUROPEANA .....	52
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	55
3.1. Método de investigação .....	55
4. A BIBLIOTECA MUNICIPAL FERNANDO PITEIRA SANTOS.....	58
4.1. Enquadramento e caracterização da instituição .....	58
4.2. Coleções especiais: Fundo Local, Banda Desenhada, Reservados e Fundo Piteira Santos.....	60
4.3. A coleção de Livro Antigo da BPS.....	65
4.3.1. Distribuição por séculos .....	67
4.3.2. Distribuição por idiomas .....	69
4.3.3. Distribuição por autores.....	70
4.3.4. Distribuição por impressores .....	71

4.3.5. Temáticas da coleção.....	73
4.3.6. Disponibilização na internet.....	74
5. PROJETO.....	75
5.1. Desenho do projeto.....	75
5.2. Seleção das obras e tratamento documental.....	76
5.3. Procedimentos na criação da coleção digital.....	78
5.4. Metadados.....	80
5.5. Catálogo e apresentação visual da coleção.....	89
5.6. Divulgação da coleção digital.....	94
5.7. Digitalização da coleção.....	95
5.7.1. Processo de digitalização.....	95
5.7.2. Produção de imagens.....	96
5.7.3. Armazenamento.....	97
5.7.4. Recursos humanos.....	97
5.7.5. Tempo de execução previsto.....	98
5.7.6. Investimentos a realizar.....	100
6. DISCUSSÃO.....	101
CONCLUSÃO.....	104
BIBLIOGRAFIA.....	107

## **LISTA DE SIGLAS**

BD – Biblioteca Digital

BAD – Associação Portuguesa dos Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação

BDE – Biblioteca Digital do Exército

BIBLEX – Biblioteca do Exército Português

BLX – Bibliotecas de Lisboa

BM3 – Biblioteca Municipal Tipo 3

BND – Biblioteca Nacional Digital

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

BP – Bibliotecas Públicas

BPS – Biblioteca Piteira Santos

CSAH – Ciências Sociais, Artes e Humanidades

DARIAH – Digital Research Infrastructure for the Arts and Humanities

DEDS – Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural

DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

DIC – Divisão de Intervenção Cultural

FL – Fundo Local

FPS – Fernando Piteira Santos

HD - Humanidades Digitais

HTML – HyperText Markup Language

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

MARC – Machine Readable Cataloging

OCR – Optical Character Recognition

OPAC – Online Public Access Catalog

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RIBCA – Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado

RNOD – Repositório Nacional de Objetos Digitais

SGIB – Sistema de Gestão Integrada de Bibliotecas

SIBUC – Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra

TIFF – Tag Image File Format

UNIMARC – Universal Machine Readable Cataloging

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Quatro fases evolutivas da história do livro .....	23
Figura 2 - Oficina tipográfica.....	24
Figura 3 - Coleções da Biblioteca Nacional.....	37
Figura 4 - Bíblia de Gutenberg.....	39
Figura 5 - Biblioteca Digital de Fundo Antigo AlmaMater da UC.....	41
Figura 6 - Bernardi Iustiniani Leonardi Oratoris.....	42
Figura 7 - Collecta astronomica .....	43
Figura 8 - Florae Lusitanicae et Brasiliensis .....	43
Figura 9 - Biblioteca Digital do Exército .....	44
Figura 10 - Projetos em rede da Biblioteca do Exército.....	46
Figura 11 - Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Defesa.....	49
Figura 12 - Libros Relege, Volve, Lege.....	51
Figura 13 - Portal Europeana .....	52
Figura 14 - Entrada da Biblioteca Fernando Piteira Santos .....	58
Figura 15 - Estante do Fundo Local no piso 1 .....	61
Figura 16 - Fundo Local no Depósito .....	62
Figura 17 - Amadora na Ilustração Portuguesa.....	62
Figura 18 - Foto de Fernando Piteira Santos .....	63
Figura 19 - Estantes do Fundo FPS no Depósito.....	65
Figura 20 - Estantes do Fundo FPS no Depósito.....	65
Figura 21 - Amostra do fundo antigo da Biblioteca.....	66
Figura 22 - Paraphrase et concordancia .....	68
Figura 23 - Vida e morte tragica de Maria Stuart.....	68
Figura 24 - Sacrosanctum oecumenicum concilium tridentinum.....	68

Figura 25 - Primeira Parte da Historia de S. Domingos .....	68
Figura 26 - Livros de Registo da BPS.....	76
Figura 27 - Catálogo da BPS.....	91
Figura 28 - Interface do Koha para os técnicos.....	92
Figura 29 - Scanner da Biblioteca .....	96

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Formatos e resolução das coleções da BIBLEX .....	45
Tabela 2 - Distribuição de obras e volumes por século.....	67
Tabela 3 - Distribuição por autores .....	70
Tabela 4 - Distribuição por impressores .....	71
Tabela 5 - Cópias digitais disponíveis na internet.....	74
Tabela 6 - Padrões de Metadados.....	86
Tabela 7 - Proposta de equipa de trabalho .....	98
Tabela 8 - Proposta de cronograma do trabalho.....	99

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idiomas da coleção de livro .....	69
Gráfico 2 - Temáticas da coleção .....	73

## INTRODUÇÃO

O progresso científico e tecnológico, com um incremento após a II Guerra Mundial, manifestou-se através da criação da sociedade da informação na passagem do século XX para o século XXI. O *boom* das tecnologias da informação e comunicação nas últimas décadas criou assim a Era da Informação na qual as sociedades funcionam em rede. Para Castells (2002, pp. 38-39):

(...) as novas tecnologias da informação difundiram-se pelo globo à velocidade da luz em menos de duas décadas, entre meados dos anos 70 e 90, por meio de uma lógica que, a meu ver, é uma característica desta revolução tecnológica: a aplicação imediata, ao seu próprio desenvolvimento, da tecnologia que cria, ligando o mundo através da tecnologia de informação.

É neste contexto que a sociedade de informação pode ser caracterizada com base num progresso das ligações em rede dos sistemas biblioteconómicos, arquivísticos e museológicos, considerados sistemas essenciais no apoio ao desenvolvimento social e cultural.

Nesta “Era digital” em que vivemos, também as entidades culturais como as Bibliotecas e os Arquivos, entre outras, têm dado maior atenção à necessidade de gerir e preservar a sua documentação e informação em suporte digital, a designada Preservação Digital, que consiste na “capacidade de garantir que a informação digital possa permanecer acessível, interpretável e autêntica” (Ferreira, 2009, p. 13-14).

No atual paradigma da Sociedade de Informação e apesar da rápida evolução tecnológica neste século XXI, as bibliotecas e os seus fundos documentais continuam a ser um veículo relevante para o acesso ao conhecimento e à cultura, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade.

No seu recentemente atualizado Manifesto (2022), a IFLA/UNESCO consideram a Biblioteca Pública como:

uma componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir a sua função de facilitar o acesso universal à informação, permitindo que todas as pessoas possam fazer uso significativo da mesma. Fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, partilha e troca de informação e cultura e promoção da participação cívica dos cidadãos. (IFLA & UNESCO, 2022)

No atual panorama digital em que as bibliotecas se inserem, os profissionais da informação e a própria biblioteca, têm de desenvolver esforços para se adaptarem e acompanharem a realidade da informação na era digital, de modo a poderem oferecer novos serviços e facilidades no acesso à informação (Fernandes, 2016).

O trabalho que nos propomos desenvolver tem como objetivo a elaboração de um projeto de digitalização e criação da coleção digital de Livro Antigo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos (BPS), na Amadora, visando a valorização de uma coleção antiga de publicações do acervo da BPS (fundo antigo) nunca anteriormente estudada, divulgada e inserida em duas coleções especiais: **Fundo bibliográfico Fernando Piteira Santos e Coleção de Reservados**, abrangendo diversos assuntos nas áreas das letras e ciências sociais e humanas.

Os fundos antigos são preciosos pelo seu valor cultural, histórico e patrimonial, sendo fundamental a sua preservação e conservação (Fernandes, 2016, p. 21). Para tal, a criação de uma coleção digital, após a respetiva digitalização das publicações, afigura-se como uma boa solução para a sua preservação, contribuindo simultaneamente para a divulgação e a valorização deste tipo de fundos documentais, que integram os designados fundos locais das bibliotecas públicas, como é o caso da Biblioteca em estudo.

Partindo desta premissa, propusemo-nos então analisar se um projeto de digitalização e constituição de coleções digitais seria viável na Biblioteca Fernando Piteira Santos, com incidência na coleção de Livro Antigo da instituição.

### **Justificação do tema**

A opção por este projeto de criar uma coleção digital de Livro Antigo da BPS deve-se à existência de duas coleções especiais e de referência da BPS: Fundo Fernando Piteira Santos e Coleção de Reservados, com ênfase na primeira, considerado o principal “tesouro” da instituição ou não fosse o seu patrono uma personagem ímpar da história local da cidade da Amadora.

Estas duas coleções especiais da biblioteca integram os documentos designados por “Livro Antigo”<sup>3</sup>, que pela sua diversidade de temáticas e exemplares antigos e raros,

---

<sup>3</sup> Livros impressos entre os anos 1501 e 1800 (Faria & Pericão, 2008). No entanto, segundo práticas de outras bibliotecas e à tardia introdução em Portugal da mecanização na indústria livreira e tipografia, o presente trabalho abrange o período até 1820.

julgamos ser um fundo documental merecedor de valorização, nomeadamente o Fundo Fernando Piteira Santos, cujo espólio representa um verdadeiro “tesouro cultural” e imagem identitária da instituição, para o qual este projeto de digitalização e disponibilização numa coleção digital ao público seria um contributo importante para sua divulgação e valorização.

Este projeto visa a seleção da coleção de Livro Antigo que está dispersa no conjunto das duas coleções especiais, já referidas (Fundo FPS e Reservados), inseridas no acervo da BPS, a revisão do tratamento documental na base de dados KOHA, recorrendo à sua digitalização (apenas dos títulos sem cópia digital) e, por fim, promovendo a sua divulgação em linha no OPAC da Biblioteca BPS, na senda de projetos semelhantes praticados por outras bibliotecas que dispõem de coleções antigas, contribuindo, também, para o enriquecimento e a sua divulgação no âmbito dos fundos antigos.

No que respeita à digitalização de fundos antigos, quer em Portugal, quer no estrangeiro, foram já várias as instituições<sup>4</sup> que recorreram a este processo: por um lado, para darem a conhecer fontes de conhecimento que, sem este procedimento, seriam desconhecidas ou com acesso restrito; por outro lado, para contribuir para a preservação das obras originais, o que é especialmente importante, sendo fundos antigos, como é o caso que nos propomos tratar.

Em síntese, o interesse pelo tema deve-se, além de motivação pessoal derivada da experiência já obtida anteriormente num projeto semelhante no Exército Português, também à necessidade de valorização das coleções especiais da BPS, especificamente o fundo antigo da biblioteca, integrado sobretudo no espólio dedicado ao patrono da instituição (Fernando Piteira Santos).

A digitalização desta coleção e a respetiva colocação em linha pretende, simultaneamente, ser uma mais-valia para a instituição em causa, pois permite difundir e valorizar um valioso património documental que constituem o Fundo Fernando Piteira Santos e a Coleção de Reservados, além de ser um contributo para a divulgação dos fundos antigos em Portugal.

Desta forma, pretende-se que a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, proprietária do fundo antigo para o qual propomos este trabalho de projeto de coleção

---

<sup>4</sup> Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Digital do Exército Português, Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Biblioteca Digital da Universidade de Coimbra (Alma Mater), Biblioteca Nacional Francesa (Gallica), Biblioteca Britânica, Projeto EUROPEANA, Projeto Internet Archive, etc.

digital, beneficie os leitores da Biblioteca, a comunidade académica e científica das áreas das humanidades e letras, bem como toda a comunidade local da Amadora.

### **Objeto de estudo**

O objeto de estudo corresponde à coleção de Livro Antigo que integra o acervo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, no qual foram identificadas as obras mais antigas, considerando o período temporal 1603-1820, as quais serão submetidas ao processo de digitalização para posterior divulgação. A coleção de Livro Antigo é parte integrante do denominado Fundo Piteira Santos e Coleção de Reservados, contendo 41 títulos, num total de 53 exemplares impressos entre os séculos XVII e XIX (até 1820), cujos temas se inserem nas áreas das letras, humanidades e ciências sociais.

### **Questão de partida**

Em função do objeto que nos propomos estudar, formulou-se a seguinte questão:

- Qual a pertinência da disponibilização de uma coleção digital de Livro Antigo para a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos?

### **Objetivos do trabalho**

A realização deste trabalho de projeto pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. Promover a coleção especial de Livro Antigo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, integrada maioritariamente no espólio do patrono da instituição, através de um projeto de digitalização e disponibilização em linha;
2. Potenciar a divulgação e utilização das coleções especiais da BPS junto da comunidade local, utilizadores no geral e investigadores e estudiosos na área das humanidades e ciências sociais, com acesso digital de parte do acervo do “*Fundo Fernando Piteira Santos*” (patrono da biblioteca e figura marcante da história local) e da “*Coleção de Reservados*” da Biblioteca, fundos especiais onde se localizam as obras mais antigas / raras da instituição e que constituem a sua mais-valia e património distinto enquanto Biblioteca Pública;
3. Perspetivar, com este projeto, a aposta numa futura biblioteca digital da BPS com mais coleções, como o Fundo Local e a Banda Desenhada.

## **Estrutura do trabalho**

Para além da introdução e conclusão, o presente trabalho está organizado em seis capítulos. Na introdução, apresenta-se a motivação, a justificação e a importância do tema, expondo os objetivos do trabalho. No primeiro capítulo, apresentamos o enquadramento teórico sobre os conceitos da digitalização em bibliotecas e de Livro Antigo. No segundo capítulo, é realizada a revisão da literatura no que respeita à evolução da história do Livro enquanto objeto, analisada a literatura científica e académica relevante sobre a preservação digital, bibliotecas digitais e humanidades digitais. Quanto aos projetos de digitalização em bibliotecas, faz-se uma aproximação aos projetos desenvolvidos em bibliotecas de referência em Portugal e no estrangeiro. Para tal recorre-se às diretrizes e recomendações nacionais e internacionais relativas ao tema.

No terceiro capítulo, abordamos a metodologia a utilizar no desenvolvimento do trabalho.

No quarto capítulo fazemos um breve enquadramento histórico e a caracterização da Biblioteca, destacando o Fundo Local, Reservados, Fundo de banda desenhada, Fundo Fernando Piteira Santos e enfoque na coleção de Livro Antigo e sua caracterização.

No quinto capítulo apresentamos o desenho do projeto de digitalização: aspetos técnicos, financeiros, humanos, o catálogo, formatos de armazenamento, disponibilização e avaliação da perspetiva da sua aplicação.

No sexto capítulo, discute-se as limitações sentidas e faz-se uma reflexão sobre o impacto da proposta de implementação do projeto na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos.

A conclusão reflete sobre todo o processo de investigação.

Por último, surgem as referências bibliográficas, utilizando a norma APA, especificamente a versão 7.

# 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: conceitos a reter

## 1.1. Conceito de livro antigo

Em relação à história da produção do livro, é possível observar as suas origens desde as primeiras formas de escrita, como os hieróglifos egípcios e a escrita cuneiforme mesopotâmica, até ao surgimento da imprensa por Gutenberg no século XV e a produção em larga escala de livros. Outro aspeto interessante para abordar é a importância cultural dos livros antigos. Livros antigos podem ser importantes documentos históricos, literários, científicos e religiosos. Eles permitem entender a evolução do pensamento humano ao longo do tempo e podem fornecer informações e perspetivas valiosas sobre o passado.

De acordo com a abordagem de Gomes (2012, citado por Costa, 2017, p. 25-26):

O Livro Antigo autodefine-se pelas propriedades distintas e diferenciadoras de outros tipos de livro, tais como:

- Características bibliográficas (datas de publicação, impressor, local de impressão, paginação e presença de licenças ou privilégios de impressão);
- Características materiais (encadernação, tipo de papel, cadernos, páginas, texto e margens, ilustrações, gravuras, caracteres especiais e marcas tipográficas);
- Características intrínsecas (falhas de paginação, anotações manuscritas, marcas de propriedade, assinaturas, carimbos, ex-libris e cotas antigas).

Joan Reitz (2004), no *Online Dictionary for Library and Information Science*, define o conceito de livro antigo como:

*A book so difficult to find that only a few copies are known to antiquarian booksellers. Those that do exist seldom appear on the market and are consequently coveted. Rare books are often valuable, but not all highly valuable books are rare. Most libraries keep their rare books in a secure location to which access is restricted (usually in special collections).*

Também no *Dicionário do Livro*, de Faria e Pericão (2008), as autoras referem que “a designação de livro antigo atribui-se aos livros que foram produzidos desde a invenção da imprensa até 1800, inclusive”, sendo as principais especificidades do livro antigo demonstradas através dos *aspectos materiais das obras*, como “o tipo de letra, a disposição do texto em colunas, a existência de página de título, notas à margem ou colofão” (Guerreiro, Calixto & Borbinha, 2015, p. 2), ou através do *estudo dirigido ao conteúdo das obras* (Anselmo, 1996; Castillo Gómez, 2004; Martins, 2007), analisando que obras e autores foram impressas, por quem, em que línguas e em que países (Guerreiro, Calixto & Borbinha, 2015, p. 2).

No entanto, neste Trabalho de Projeto, considera um período mais longo, compreendido entre 1501 e 1820.

O primeiro grande livro impresso foi a Bíblia, pela oficina de Gutenberg, conhecida como a Bíblia das 42 linhas, estando presente um exemplar na Biblioteca Nacional de Portugal. Neste sentido, de uma perspectiva estrutural e de conteúdo, as primeiras obras impressas eram semelhantes aos manuscritos, pois utilizavam o mesmo tipo de letra gótica e com o texto formatado em duas colunas.

Importa referir que a própria evolução do livro impresso foi gradual e irregular no espaço e no tempo. Assim, entre o século XVIII e XIX, o surgimento da litografia e da invenção da máquina plana, onde era produzida a folha de papel de forma contínua, e que deu origem às rotativas, efetuaram uma quebra no processo de fabrico do livro, durante quatro séculos e meio (Guerreiro & Borbinha, 2015, p. 5).

Livros antigos são muitas vezes frágeis e delicados e a sua conservação é fundamental para garantir a sua preservação ao longo do tempo. Isso pode envolver o restauro de livros danificados, a criação de ambientes adequados para o armazenamento dos livros e a digitalização de livros raros ou em risco de degradação.

## **1.2. Conceito de digitalização no âmbito das bibliotecas**

Nos últimos anos, a digitalização das bibliotecas tornou-se uma tendência e um aspeto crucial da preservação do património cultural. O procedimento envolve a conversão de documentos históricos, livros, periódicos, etc., em suporte digital. Os livros e documentos em suporte digital garantem que eles sejam armazenados com segurança e facilmente disponibilizados em linha aos utilizadores. Alguns bons

exemplos portugueses desta lógica de digitalização no âmbito das bibliotecas e preservação digital são a Biblioteca Nacional Digital (BND), a Biblioteca Digital do Exército Português (BDE), a Hemeroteca Digital de Lisboa, Projeto Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Biblioteca Digital Aqualibri, a Biblioteca Digital da Universidade de Coimbra, entre outras.

A digitalização nas bibliotecas é um processo que envolve a conversão de documentos em formatos analógicos (como livros, revistas ou jornais) para formatos digitais, como arquivos PDF, JPEG, entre outros. Essa conversão permite o armazenamento, preservação e acesso aos conteúdos de forma mais eficiente e conveniente, por via de *E-books/E-readers*, *tablets*, PC, etc. Pode ajudar a preservar materiais raros e valiosos, como manuscritos antigos e obras de arte, que podem ser danificados ou destruídos pelo manuseio frequente. Além disso, a digitalização torna mais fácil a pesquisa por informações específicas em textos extensos, com a utilização de ferramentas para o efeito.

Porém, é importante destacar que a digitalização apresenta desafios, como a preservação de dados a longo prazo, a proteção de direitos autorais e a garantia da qualidade da informação digitalizada.

No âmbito do Livro Antigo e enquadrada nas humanidades digitais enquanto área de conhecimento, a digitalização traz novas oportunidades de investigação. O termo digitalização tem sido definido por diferentes autores e formas variadas.

Segundo Guerreiro et al. (2015, p. 7), “Os investigadores de humanidades, ou que desenvolvam trabalhos de investigação nessas áreas, sendo os principais utilizadores do livro antigo (considerado de 1450-1800), são unânimes ao considerar muito vantajosa a disponibilização destes acervos em linha” (Guerreiro, Calixto e Borbinha, 2015).

Outra perspetiva positiva da digitalização em bibliotecas é apresentada por Greenhalgh (2011):

No atual contexto de evoluções tecnológicas, a digitalização de acervos bibliográficos surge como uma alternativa de preservação e facilidade no acesso à informação. Tratando-se de obras raras, devido ao seu valor histórico-cultural, devem ser analisadas e medidas todas as variáveis ligadas à sua digitalização, pensando em sua conservação e divulgação, em todas as etapas do processo. (p. 1)

No que refere à questão da digitalização de coleções especiais das bibliotecas, a IFLA (2014) considera que:

*Digitization transforms the discoverability and use of rare and special collections to a greater extent than it does for the general library collection. Once these collections are accessible, they become a core resource. Without digitization, rare and special collections remain obscure and hidden.* (p. 4)

Murilo da Cunha (2022), num artigo para a *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, considera que

“... os dois principais benefícios da digitalização são acesso aprimorado e preservação por mais tempo. O material, uma vez digitalizado, pode ser acessado simultaneamente por vários usuários de diferentes lugares, e os recursos digitalizados não serão danificados devido ao uso pesado e frequente, como o que ocorre com os recursos impressos” (p. 3).

De todas estas definições apresentadas, pode deduzir-se que a digitalização é um processo planeado e sistemático de transformação de recursos de informação impressos em formatos eletrónicos, sendo fundamental, no planeamento dos recursos da digitalização em bibliotecas, ter em conta a legislação dos Direitos de Autor nas suas disposições e limitações a tal processo. Igwe e Uzuegbu (2013, citados por Nneji, 2018, p. 3) identificam cinco necessidades por detrás da digitalização dos recursos das bibliotecas:

1. Preservação;
2. Acessibilidade;
3. Partilha de recursos e prestação de serviços;
4. Prestígio e visibilidade;
5. Desenvolvimento tecnológico.

É de salientar que as coleções digitais são o elemento central das BD. Neste contexto, a definição de uma política de desenvolvimento, documentada e explícita, que possa estabelecer os parâmetros que dirijam a biblioteca no processo de tomada de decisões, tem como finalidade garantir uma abordagem consistente à manutenção e ao desenvolvimento da qualidade de coleções e acesso aos recursos, indicar as prioridades,

estabelecer critérios de seleção coerentes, e promover o crescimento racional e equilibrado da BD (NISO, 2007; IFLA, 2010).

Assim, “a informação digital permanece acessível e com qualidade de autenticidade suficiente para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da criação” (Ferreira, 2009, p. 20).

No que concerne aos livros antigos (objeto de estudo deste projeto de mestrado), a digitalização é ainda mais relevante, pois essas obras são muitas vezes únicas ou raras e estão sujeitas a condições ambientais que podem comprometer a sua integridade, como humidade, mofo, entre outros, não sendo, contudo, o caso do fundo antigo da Biblioteca Fernando Piteira Santos. Ao digitalizá-las, preserva-se o conteúdo da obra a longo prazo e permite-se a sua consulta sem causar danos ao material original. São os casos, a título de exemplos, da Biblioteca Digital do Fundo Antigo da Universidade de Coimbra, da Biblioteca Digital Nacional e da Biblioteca Digital do Exército, iniciativas portuguesas que visam preservar e disponibilizar conteúdo de livros antigos.

A digitalização de livros antigos também está presente em projetos desenvolvidos em outros países, com destaque para o projeto da EUROPEANA, uma Biblioteca Digital Europeia (iniciativa da União Europeia) que disponibiliza milhões de itens de acervos de bibliotecas, arquivos e museus de toda a Europa.

Em conclusão, a digitalização de livros antigos em bibliotecas é uma tendência que visa preservar o património cultural e disponibilizá-lo aos utilizadores da comunidade académica, científica e leitores em geral onde se inserem. É um processo benéfico tanto para a preservação das obras quanto para o acesso à informação e ao conhecimento nelas contidos. É importante salientar que é necessário um cuidado especial no processo de digitalização, a fim de garantir a qualidade e a integridade do conteúdo do Livro Antigo, bem como a disponibilidade às pessoas interessadas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. História do Livro: do papel à era digital

O livro é um dos mais antigos e valiosos meios de registo do conhecimento humano. Desde a época da escrita cuneiforme<sup>5</sup>, passando pelo papiro, pergaminho, papel e suporte eletrónico ou digital, os seres humanos têm usado diferentes suportes para registar informação e assim armazenar os seus pensamentos e experiências. Com o avanço da tecnologia ao longo da história, sobretudo com a Imprensa de Gutenberg e mais tarde com a Revolução Industrial no século XIX e modernização da indústria e mercado livreiro no século XX, o livro passou a ser reproduzido em larga escala, tornando-se acessível a cada vez mais pessoas.

A este aspeto, Darnton (2010, citado por Nunes e Araújo, 2011, p. 355) refere que a informação e a consequente história do livro apresentam quatro fases evolutivas (fig. 1) que culminaram na disseminação tecnológica atual:

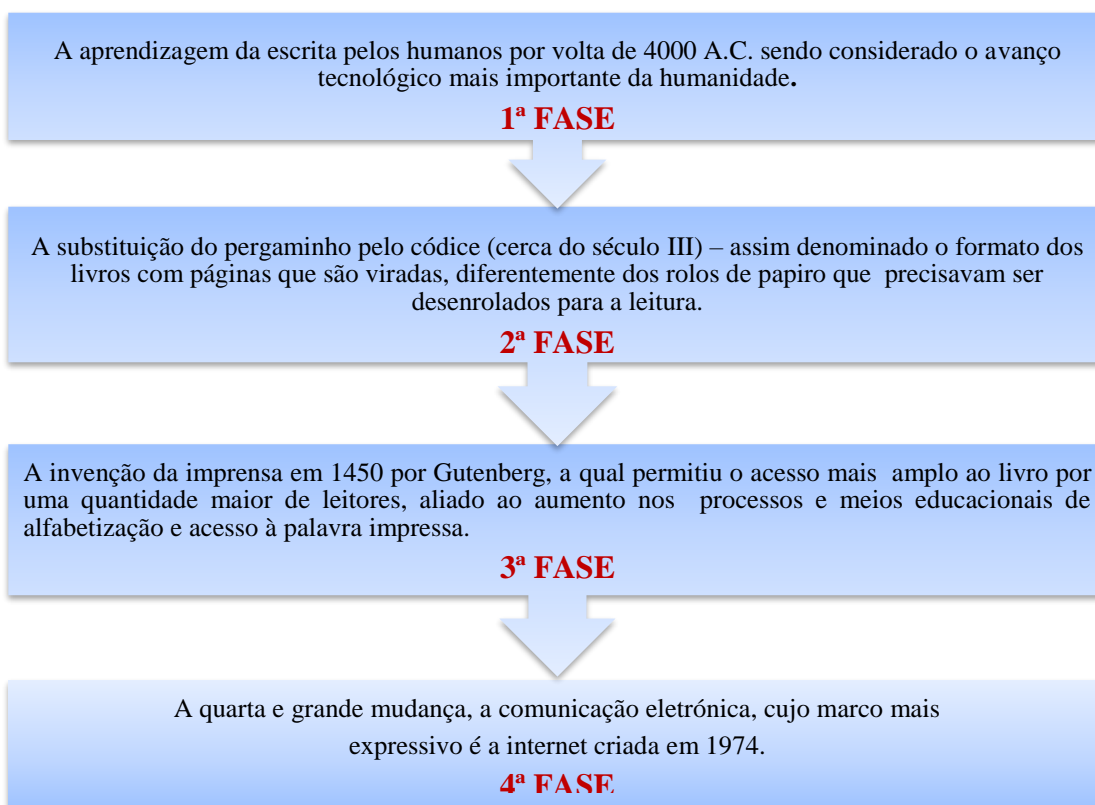


Figura 1 - quatro fases evolutivas da história do livro  
Fonte: adaptado de Nunes e Araújo, 2011, p. 355.

<sup>5</sup> Criada pelo povo Sumério, na antiga Mesopotâmia, cerca de 4000 a.C.

Na história do Livro, o acontecimento e marco tecnológico mais marcante foi a invenção da imprensa no século XV pelo alemão Johannes Gutenberg (1396-1468), conforme já referido. Com a utilização da técnica da prensa e tipos móveis de metal, estava criada a tipografia, passando a ser possível de forma mais célere e económica a produção livreira na Europa.

A tipografia consiste, de acordo com Faria e Pericão (2008, p. 1193), na “criação de caracteres para uso em impressos; Arte de compor e imprimir, reproduzindo o texto por meio de caracteres”. Esta apresenta vantagens na produção de livros na medida em que possibilita efetuar várias cópias de uma obra num espaço de tempo menor comparado com o que até então se fazia.

Sobre esta alteração tecnológica, Jorge (2018, p. 20) afirma que “enquanto, até ao século XV, fabricar a cópia de uma obra levava muito tempo, com a invenção da imprensa passou a ser possível, simultaneamente, produzir dezenas ou centenas de cópias, todas iguais e todas perfeitas” (fig. 2).

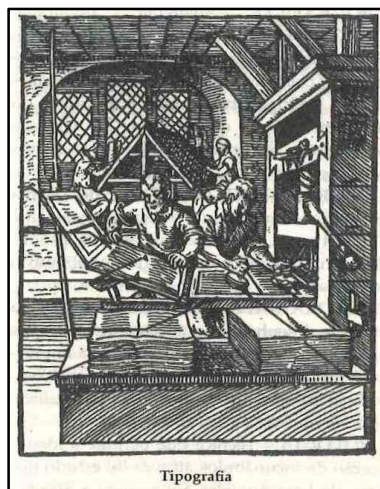


Figura 2 – Oficina tipográfica

Fonte: <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/68009>

Em Portugal, o surgimento da tipografia remonta ao final do século XV. Considera-se o ano de 1487 o ano da impressão do primeiro livro no nosso país, com a impressão do *Pentateuco*, na oficina de Samuel Gacon, impressor de origem judaica, em Faro, tendo sido escrito em caracteres hebraicos.

O *Tratado de Confissom*, impresso a 8 de agosto de 1489 em Chaves, é, por sua vez, considerado a primeira obra impressa em português e a segunda em Portugal,

desconhecendo-se o impressor, tendo sido dada a conhecer pelo professor Pina Martins em 1965 (Jorge, 2018, p. 20). A destacar também que os primeiros grandes centros de produção tipográfica em Portugal foram Lisboa e Coimbra, cidades com tradição de promoção da cultura e raízes universitárias, tendo em Coimbra sido instalada, no convento de Santa Cruz, uma tipografia.

Já no século XVI, o papel tornou-se o principal suporte para a produção livreira, substituindo o pergaminho. Sobre este aspeto, Anselmo (1981) afirma:

“A invenção da imprensa altera completamente a fisionomia da questão e atribui ao papel uma importância primordial no circuito básico na produção dos instrumentos de cultura, informação e transmissão de conhecimentos. De um ponto de vista técnico, o trabalho de impressão é consideravelmente mais rápido com papel do que com pergaminho (...)”. (Anselmo (1981), cit. por Jorge, 2018, p. 23)

Rokohl (2012, citado por E. Silva, 2014) refere que o livro impresso, no formato que conhecemos há mais de 500 anos, tem a capacidade de resistir ao tempo e durar séculos, desde que fabricado e armazenado adequadamente. O livro digital, ou qualquer dado armazenado em suporte eletrónico, como CD, DVD, Pendrives, Tablets, E-readers e outros, apresenta uma maior incerteza quanto à sua durabilidade, já que os dispositivos eletrónicos são constantemente atualizados e substituídos, gerando dúvidas e ceticismo sobre a conservação da informação digital. De facto, sabe-se que os dados eletrónicos são bastante instáveis e suscetíveis de ficarem inacessíveis devido à obsolescência tecnológica, diferente do livro impresso, que possui uma vida útil bem mais longa (Silva, 2014).

De acordo com Darnton (2010, cit. por E. Silva, 2014, p. 50), ao longo do tempo, os livros surgiram como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, permitindo que as pessoas tivessem alternativas para formar suas próprias ideias, abordar e discutir diversos assuntos, dando início à Era da Informação. Com a evolução da tecnologia, surgiram novos meios de comunicação, como a rádio, a televisão e a Internet, que expandiram ainda mais a troca de informações e a propagação do conhecimento. No entanto, apesar dessas inúmeras opções, os livros continuam sendo uma fonte valiosa de informação, permitindo que muitas pessoas tenham voz para partilhar suas ideias.

No entanto, neste século XXI, tem havido um aumento no uso de tecnologias digitais para ler livros. Isso levanta a questão: a era digital marcará o fim da era do livro em papel? A resposta é ‘não’. O livro de papel vai mantendo-se com mercado estável, mesmo com o aumento da popularidade dos livros digitais. Os livros possuem um encanto especial que não pode ser substituído por qualquer dispositivo digital, havendo muitos leitores que ainda preferem, para leituras de lazer e ainda de investigação, o uso deste “dispositivo” em suporte papel e o seu contacto físico. Além disso, os livros não precisam de “eletricidade ou bateria” para funcionar, tornando-os mais confiáveis em situações de emergência.

Os livros digitais, no entanto, têm as suas próprias vantagens. A facilidade de carregar centenas de livros num dispositivo do tamanho de um livro torna a leitura mais conveniente. A compra de livros digitais também pode ser mais económica do que a compra de livros físicos.

Relativamente aos atuais suportes digitais de leitura, existe um grande conjunto de formatos de e-books, tendo o leitor a vantagem de poder escolher qual o formato que mais lhe convém. Assim, de acordo com Coutinho & Pestana, (2015), os formatos mais utilizados atualmente são o PDF, o ePub, o MOBI e o AZW (formato específico da Amazon para os livros da loja Kindle). No entanto, as principais tendências dos e-books são o formato PDF e ePub. Uma das principais desvantagens dos e-books relaciona-se muitas vezes com o cansaço na utilização dos dispositivos eletrónicos, pelo facto de a exposição de muitas horas aos ecrãs poder aumentar a debilidade dos olhos, sendo um risco para a diminuição da compra de e-books (Coutinho, 2014, p. 44).

Por outro lado, os e-readers que estão presentes no mercado com maior sucesso só possibilitam a leitura de e-books em formatos específicos (ex: Kindle da Amazon), e embora exista uma utilização cada vez maior, ainda não está assumido nenhum formato normalizado de e-books no mercado (Carvalho, 2012).

Importa referir o estudo de Cardoso e Serra (2018), que teve como objetivo analisar o processo de compra de e-books. Os autores identificaram que o nível global, o formato preferido dos participantes continua a ser o livro em papel, sendo que os livros técnicos são lidos com maior frequência do que os livros de ficção e romance, que pelas suas características otimizam a utilização de tablets e computadores portáteis, que podem constituir uma explicação para este fenómeno, aliado ao facto de estes livros serem bastante dispendiosos e, no formato online, poderem ser acedidos de forma livre.

O surgimento dos *e-books* como importantes recursos de informação científica nas bibliotecas das universidades possui um conjunto de vantagens como a portabilidade, custo ou acessibilidade. Sobre este aspeto e no âmbito das preferências do formato de leitura nas universidades portuguesas, o estudo de Sanches, Melo, Sá e Cruz (2021) teve como objetivo a análise das tendências comportamentais no uso da informação científica destes dois meios, os livros impressos e os e-books, e compreender a forma como os utilizadores das bibliotecas universitárias optam por utilizá-la no contexto da pandemia. Os resultados do estudo determinaram que a escolha do meio de leitura pode variar de acordo com os objetivos de uso da informação, ou seja, o formato eletrónico é geralmente utilizado para o estudo, ensino e aprendizagem, bem como notícias atuais, e o formato impresso está mais ligado à leitura de lazer. Do mesmo modo, os autores identificaram que os documentos digitais provaram oferecer menos desperdício de recursos e menor pegada ecológica, maior rapidez e comodidade.

Poder-se-á referir que os livros impressos se caracterizam por uma utilização física agradável, facilidade de leitura e prazer sensorial, menor disponibilidade de cópias e menor velocidade de atualização do conteúdo (Melo et al., 2021).

Apesar das vantagens dos livros digitais, muitos ainda preferem o toque físico do papel. O cheiro, a textura e a experiência de folhear as páginas fazem do livro de papel algo único.

Em jeito de conclusão, o livro analógico continua a ser uma parte vital da nossa cultura, independentemente da crescente popularidade dos livros digitais. O papel dos livros continua a ser valorizado e a tecnologia digital serve para complementar, em vez de substituir o valor do livro em suporte papel. É, portanto, importante apreciar a singularidade de cada forma de livro e desfrutar das vantagens de ambas as opções.

## **2.2. Preservação, bibliotecas e humanidades digitais**

No tempo tecnológico em que vivemos, a preservação documental realiza-se maioritariamente por meio de tecnologia digital e é por este meio que investigadores e utilizadores em geral acedem à documentação e informação. Do mesmo modo, a preservação digital relaciona-se com a capacidade de garantir que a informação digital seja acessível e de qualidade.

Neste século XXI, a digitalização das bibliotecas tornou-se uma tendência significativa na preservação do património bibliográfico e cultural. Essa prática, também conhecida como preservação digital, permite a preservação de livros, periódicos entre outros documentos, como é o caso dos livros antigos e raros, de modo a criarem-se as bibliotecas digitais (BD).

A biblioteca digital, de acordo com Guerreiro (2016, p. 3), destina-se tanto para a investigação como para o público em geral. Para criá-la é necessário que, em função da missão da biblioteca, seja previamente definido um conjunto de parâmetros:

1. Os contextos em que se pretende desenvolverem a BD;
2. O público-alvo da BD;
3. As expectativas dos utilizadores;
4. Tipo de conteúdos disponibilizar.

Segundo Martins (2019), as bibliotecas digitais “constituem um conceito vasto, dentro do qual coexistem várias tendências, sendo o princípio comum a disponibilização e o acesso à informação através dos meios digitais, centrando-se num conjunto de serviços de tratamento, gestão e organização da informação” (p. 43).

Outra abordagem possível de entender uma BD e o seu enquadramento é efetuada por Silva (2014):

Uma BD combina duas componentes essenciais que são a arquitetura técnica e uma coleção organizada de objetos digitais. A arquitetura técnica permite não só organizar, armazenar e preservar de forma coerente a coleção como também que os utentes pesquisem, visualizem, recuperem e se apropriem da informação de uma forma cómoda e eficiente. A comunidade de utentes será tanto maior quanto maior for a qualidade e interesse da informação disponibilizada e a facilidade de acesso (p. 14).

Num processo de digitalização e constituição de uma biblioteca digital, importa também ter em atenção que à medida que a tecnologia evolui, devem ser tomadas precauções que permitam continuar a aceder à documentação de forma contínua, evitando o perigo da obsolescência tecnológica e a consequente impossibilidade de leitura da informação. Neste sentido, Greenhalgh (2011) sublinha:

“Deve-se ter em mente a durabilidade do material disposto ao usuário, pois, não se pode correr o risco de se atualizarem os programas e a informação não

ser mais acessada, porque os novos equipamentos e softwares não mais abrem aqueles arquivos. Isto deve ser levado em consideração, pois o acervo de obras raras é muito frágil em seu manuseio, portanto, a atividade de digitalizar pode causar danos ao material, onde o procedimento talvez não possa ser feito mais de uma vez”. (p. 163)

A preservação digital, seja em que contexto ocorra, deve definir-se através da definição de um documento estratégico designado por Plano de Preservação Digital (PPD). Nesta premissa, a DGLAB, nas suas *Recomendações para a produção de planos de preservação digital* (2019), considera a estrutura e o desenvolvimento da preservação digital em três pilares:

- Conjunto de atividades desenvolvidas com o fim de aumentar a vida útil da informação de arquivo salvaguardando a utilização operacional e protegendo das falhas de suportes, perda física e obsolescência tecnológica;
  - Conjunto de atividades que promovem a acessibilidade e usabilidade continuada da informação;
  - Conjunto de atividades que contribuem para preservar atributos específicos da informação tais como autenticidade, forma, aparência e funcionalidade.
- (p. 7)

De acordo com C. Ferreira (2011, p. 15):

“O objetivo da preservação digital é, pois, a recuperação exata de documentos digitais autênticos ao longo do tempo. Quando se refere a políticas, estratégias e ações esta definição torna explícita a necessidade declarada de uma intenção de preservar, de um plano para o fazer e de um compromisso com as atividades que permitam concretizar esse plano.

A mesma autora defende ainda que o “objectivo primordial da preservação digital é garantir que todo o património digital produzido pela Humanidade esteja acessível no futuro de forma autêntica” (2011, p. 15).

Também pertinente é o conceito defendido por Corujo (2014) sobre a preservação digital pretender “garantir o acesso à informação eletrónica e a sua autenticidade independentemente do formato, software e hardware usados na sua produção ou utilização” (p. 165). O mesmo autor refere ainda a importância da preservação no âmbito dos Repositórios Digitais, ao defender que são o “foco da preservação digital na medida em que são vistos como a garantia do armazenamento e da autenticidade dos conteúdos digitais” (Corujo, 2022, p. 21).

Não menos importante, temos o conceito da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions), que define a biblioteca digital como:

*“an online collection of digital objects, of assured quality, that are created or collected and managed according to internationally accepted principles for collection development and made accessible in a coherent and sustainable manner, supported by services necessary to allow users to retrieve and exploit the resources”* (Manifesto for Digital Libraries, 2010).

Ainda no âmbito internacional, também a União Europeia (UE) tem, nos anos recentes, adotado iniciativas com o propósito de incentivar os seus Estados-Membros e as suas instituições a digitalizar e a disponibilizar o seu acervo cultural.

Na sua *Recomendação sobre a digitalização e a acessibilidade em linha de material cultural e a preservação digital*, de 27 de outubro de 2011, a Comissão Europeia solicita aos países da UE que reforcem os incentivos ao desenvolvimento de material digitalizado proveniente de bibliotecas, arquivos e museus, para que a Europa mantenha a sua posição de líder internacional no domínio da cultura e dos conteúdos criativos e utilize o seu rico material cultural da melhor forma possível (Comissão Europeia, 2011, p. 39).

Em 2022, a UE, através da sua *Declaração Europeia sobre os direitos e princípios digitais para a década digital*, refere:

“A visão da UE para a transformação digital centra-se nas pessoas, capacita os indivíduos e promove empresas inovadoras. A decisão relativa ao programa para 2030 "Guião para a Década Digital" estabelece os objetivos digitais concretos baseados em quatro pontos fundamentais (competências digitais,

infraestruturas digitais, digitalização das empresas e digitalização dos serviços públicos)”. (p. 2)

Um dos desafios que atualmente as bibliotecas públicas atravessam na era digital são os efeitos decorrentes da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid 19), detetado no final de 2019 e que até 2022 atingiu fortemente a Europa, incluindo Portugal. Todas as áreas da economia e sociedade portuguesa foram afetadas, com destaque para o sector cultural.

No âmbito das atividades e equipamentos culturais, como bibliotecas, arquivos, museus, cinemas, etc., estes estiveram praticamente encerrados durante os sucessivos estados de emergência e de confinamento, registando-se uma redução de quase 100% da ocorrência daquelas atividades, afetando os que trabalham na cultura e indústrias criativas e a normal fruição cultural das populações (A. Costa, 2022, p. 40).

Foi neste contexto de crise pandémica que as instituições europeias, nomeadamente a União Europeia e o Conselho Europeu, criaram o programa *Next Generation EU*, instrumento comunitário temporário de recuperação, a partir do qual se desenvolve o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, onde se enquadra o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) (Ministério do Planeamento, 2021, p. 1).

Este PRR, no caso português, tem um período de execução até 31 de dezembro de 2026, sendo um programa que visa implementar um conjunto de reformas e de investimentos, financiado pela União Europeia, que permite ao país retomar o crescimento económico sustentado e assim convergir com a Europa ao longo da próxima década.

Relativo à componente da Cultura<sup>6</sup>, o PRR (aprovado em 2021) consigna cerca de 243 milhões de euros divididos em duas rúbricas:

- Redes Culturais e Transição Digital (93M€);
- Património Cultural (150M€).

---

<sup>6</sup> Componente 4 do PRR – Cultura. Disponível em <https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2021/10/PRR.pdf>

Na rubrica das **Redes Culturais e Transição Digital**, o investimento visa:

1. A modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, como teatros, cineteatros, cinemateca, museus, centros de arte, bibliotecas, Biblioteca Nacional, Torre do Tombo, etc.;
2. A digitalização de artes e património;
3. A internacionalização, a modernização e a transição digital do livro e dos autores.

Na rúbrica do **Património Cultural**, a verba a investir visa a:

1. Requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios do Estado;
2. Requalificação dos Teatros Nacionais;
3. Implementação do Programa Saber Fazer.

O investimento financeiro deste PRR na Cultura em Portugal tem como objetivo “valorizar as artes, o património e a cultura enquanto elementos de afirmação da identidade, da coesão social e territorial e do aumento da competitividade económica das regiões e do país através do desenvolvimento de atividades de âmbito cultural e social de elevado valor económico” (Ministério do Planeamento, 2021, p. 103).

Será uma oportunidade para, no caso específico das bibliotecas públicas portuguesas, modernizarem a sua infraestrutura tecnológica e apostarem na literacia e em conteúdos digitais.

Sintetizando, as bibliotecas digitais, enquanto “coleção de recursos eletrónicos de informação proveniente de uma variedade de fontes” (Saramago, 2003, cit. por Corujo, 2014, p. 60), devem visar como objetivos vitais da preservação digital, a disponibilidade, a viabilidade, a representação e a autenticidade dos conteúdos digitais.

A preservação digital e a criação de bibliotecas digitais são conceitos fundamentais na era digital em que vivemos, possibilitando e incentivando o acesso ao conhecimento e à cultura no longo prazo para um público. Tendo em vista a importância desses conceitos, é fundamental que instituições culturais, como é o caso das bibliotecas públicas, invistam em tecnologias e políticas de preservação digital, garantindo o acesso à informação e o conhecimento para todos.

Aliado também ao âmbito e esfera de atuação das bibliotecas digitais, está o surgimento nestes últimos anos das designadas *Humanidades Digitais* (HD),

adicionando uma nova dimensão ao conceito de preservação digital, trazendo a aplicação dos meios digitais às áreas de trabalho e investigação das Ciências Sociais e Humanas, entre outros domínios. Apesar do interesse que têm suscitado, não existe ainda uma definição consensual. Abordaremos de seguida alguns autores e entidades que têm prestado atenção ao conceito de HD.

As Humanidades Digitais têm o potencial de exercer um papel significativo em diversas áreas, indo além do uso óbvio de ferramentas digitais na investigação científica das humanidades e da inclusão do digital como objeto de estudo. Pode considerar-se que elas devem comprometer-se com a contribuição e a responsabilidade perante a comunidade académica e científica, como também a sociedade em geral, abrangendo diversos domínios.

Segundo Rollo (2020, p. 26),

“as humanidades digitais, como campo de conhecimento e atuação, e os profissionais associados às humanidades digitais, individualmente, em comunidade ou organizados institucionalmente, representam a melhor intermediação, pelo menos a mais disponível e apta, entre as humanidades e um mundo digital”.

O Manifesto das Digital Humanities (Dacos, 2010) considera as Humanidades Digitais uma “transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências Humanas e Sociais”.

O espaço comunitário das Humanidades Digitais requer compromissos e diálogos que originam trabalhos académicos, e outros, menos convencionais, gerando novos paradigmas. O trabalho de investigação nesta área rompe com a hegemonia e o isolamento das disciplinas tradicionais das Humanidades. (Alvim & Costa, 2022, p. 94)<sup>7</sup>.

De acordo com Guerreiro et al. (2015, p. 1), “as humanidades digitais reforçaram a necessidade de colocar conteúdos em linha, dando ênfase à sua utilização e reutilização e permitindo que as obras possam ser lidas”.

Hoje, a busca de informação é realizada e obtida primordialmente por via da Internet, como por exemplo os repositórios digitais, fonte de informação importante na comunidade académica e científica.

---

<sup>7</sup> Vieira, Renata; Banza, Ana Paula. (2022) Jornada de Humanidades Digitais do CIDEHUS: Atas.

De acordo com Ferreira (2006):

“uma parte significativa da produção intelectual é realizada com o auxílio de ferramentas digitais. A simplicidade com que o material digital pode ser criado e disseminado através das modernas redes de comunicação e a qualidade dos resultados são fatores determinantes na adoção desse tipo de ferramentas”. (p. 17)

Ainda sobre as humanidades digitais, Guerreiro (2017, p. 135) defende que o seu alcance “ultrapassa largamente a mera transferência do analógico para o meio digital, centrando-se no desafio epistemológico e na articulação dos conhecimentos e métodos utilizados nas Ciências Sociais e Humanas com o mundo digital”. A autora realça ainda que “as bibliotecas digitais que incluem o livro antigo são relevantes para a investigação em Humanidades, nomeadamente, nas áreas de História, Filosofia, Literatura e Linguística” (Guerreiro, 2017, p. 136).

Em jeito de conclusão e após análise do estado da arte sobre os temas atrás abordados, constatamos que as bibliotecas digitais se tornaram importantes ferramentas para incentivar o acesso à cultura e ao conhecimento, visto que possibilitam o acesso a conteúdos digitais, sem restrições de tempo e espaço. Alguns exemplos dessas bibliotecas digitais são a EUROPEANA, projeto europeu que agrega milhões de objetos digitais provenientes de vários países europeus, a Biblioteca Nacional Digital de Portugal (BND) e a Biblioteca Digital do Exército Português, que mais adiante iremos abordar e desenvolver.

São exemplos de como as bibliotecas digitais têm sido importantes na democratização da informação, disponibilizando gratuitamente para qualquer pessoa o acesso online a documentos em texto integral, nomeadamente as coleções de Livro Antigo e outras temáticas das áreas profissionais e de investigação relacionadas com as Humanidades Digitais. A preservação digital e a criação de bibliotecas digitais são conceitos fundamentais na era digital em que vivemos, possibilitando a perpetuação do conhecimento para as próximas gerações e incentivando o acesso à cultura e ao conhecimento para um público cada vez maior. Tendo em vista a importância desses conceitos, é fundamental que, no caso das bibliotecas públicas, mas também nas demais entidades culturais (arquivos e museus), exista por parte das instituições governamentais

que as tutelam um maior investimento em tecnologias e políticas de preservação digital, garantindo o acesso à informação e o conhecimento para todos.

### **2.3. Projetos de digitalização desenvolvidos em Portugal e estrangeiro**

O projeto de digitalização da coleção de Livro Antigo da Biblioteca Fernando Piteira Santos insere-se numa linha de trabalho que conta já com diversos projetos desenvolvidos por diferentes instituições nacionais e internacionais. Embora existam algumas Bibliotecas Públicas em Portugal com projetos de coleções digitais, como são o caso da *Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado* (RIBCA) e a sua Biblioteca Digital Aqualibri, a *Biblioteca Municipal/Digital do Porto*, a Rede BLX de Lisboa com o projeto "*Memórias de Bairro*" e a sua Hemeroteca digital, a *Biblioteca Municipal de Castelo-Branco*, entre outras, entende-se que os exemplos de projetos de coleções digitais escolhidos contribuem e refletem melhor a compreensão das vantagens da digitalização para os utilizadores. Como refere Caetano (2017, p. 57), "a disponibilização do Fundo Antigo no mundo digital oferece ao principal interessado neste tipo de coleção, ao investigador e historiador, um acesso direto à coleção".

Herrera Morillas (2004, p. 68) também defende e justifica o emprego da digitalização em coleções de livro antigo por dois motivos:

1. *Mejora las condicionaes de acessibilidade, ya que um documento digital puede estar disponible para varios usuarios simultáneos en cualquier parte del mundo y é cualquier horário;*
2. *Preserva las obras original de los efectos de lá manipulacion física.*

Ao referirmos as vantagens, estamos a referir as facilidades no acesso e na consulta por parte dos utilizadores, mas também as alterações provocadas nos próprios serviços, introduzidas pela dimensão tecnológica.

### 2.3.1. Diretrizes e documentos orientadores

No seguimento da pesquisa bibliográfica e consulta dos sites institucionais relativos a projetos de digitalização e constituição de coleções digitais, foi possível identificar alguns documentos normativos / orientadores que serviram de suporte para a elaboração deste projeto.

No âmbito nacional, adotamos os procedimentos seguidos por outras instituições que também procederam à digitalização do mesmo tipo de coleções, nomeadamente a *Biblioteca Nacional Digital de Portugal*, a *Biblioteca Digital do Exército Português* e a *Biblioteca de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra*. Foram ainda tidas em conta as *Recomendações para a Produção de Planos de Preservação Digital* e o *Guia de Gestão da Coleção para as Bibliotecas Públicas*, da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB, 2019).

A nível internacional, recorreu-se a um conjunto de diretrizes e recomendações, a saber: a *Recomendação da Comissão Europeia de 27 de outubro de 2011 sobre a digitalização e a acessibilidade em linha de material cultural e a preservação digital* (2011); a *Framework of Guidance for Building Good Digital Collections* (NISO, 2007) e as *Guidelines for Planning the Digitization of Rare Book and Manuscript Collections* (IFLA, 2014).

Estas directrizes da IFLA são um instrumento de trabalho importante no que respeita a questões de planeamento, gestão e criação de projetos de digitalização e coleções digitais, pois

estas diretrizes são destinadas a quem está envolvido no planeamento de projeto de digitalização de materiais raros e especiais, o que inclui gestores de bibliotecas que lideram projetos, bibliotecários e pesquisadores que planejam e executam projetos e financiadores de organizações que consideram o apoio à digitalização. (IFLA, 2014, p. 4)

Também a leitura da obra de Herrera Morillas (2004), *Tratamiento y difusión digital del libro antiguo*, foi pertinente para elaborar este projeto.

Este conjunto de orientações é importante para as bibliotecas com um fundo antigo no seu acervo, com enfoque nas coleções especiais e vê na digitalização uma forma de valorização deste tipo de documentação e de satisfazer as necessidades de informação

dos seus utilizadores, sobretudo os historiadores e investigadores na área das humanidades e ciências sociais.

### 2.3.2. Biblioteca Nacional Digital

A Biblioteca Nacional Digital (BND) foi projetada em 2002, como um serviço de acesso em linha à cópia digital e documentos das suas coleções, integrando obras que já tinham sido digitalizadas desde 1998 no contexto de algumas exposições e outras atividades de difusão cultural da Instituição. O seu projeto de digitalização nos acervos está em conformidade com a missão do serviço, com base na recolha, no tratamento e na conservação do património documental português.

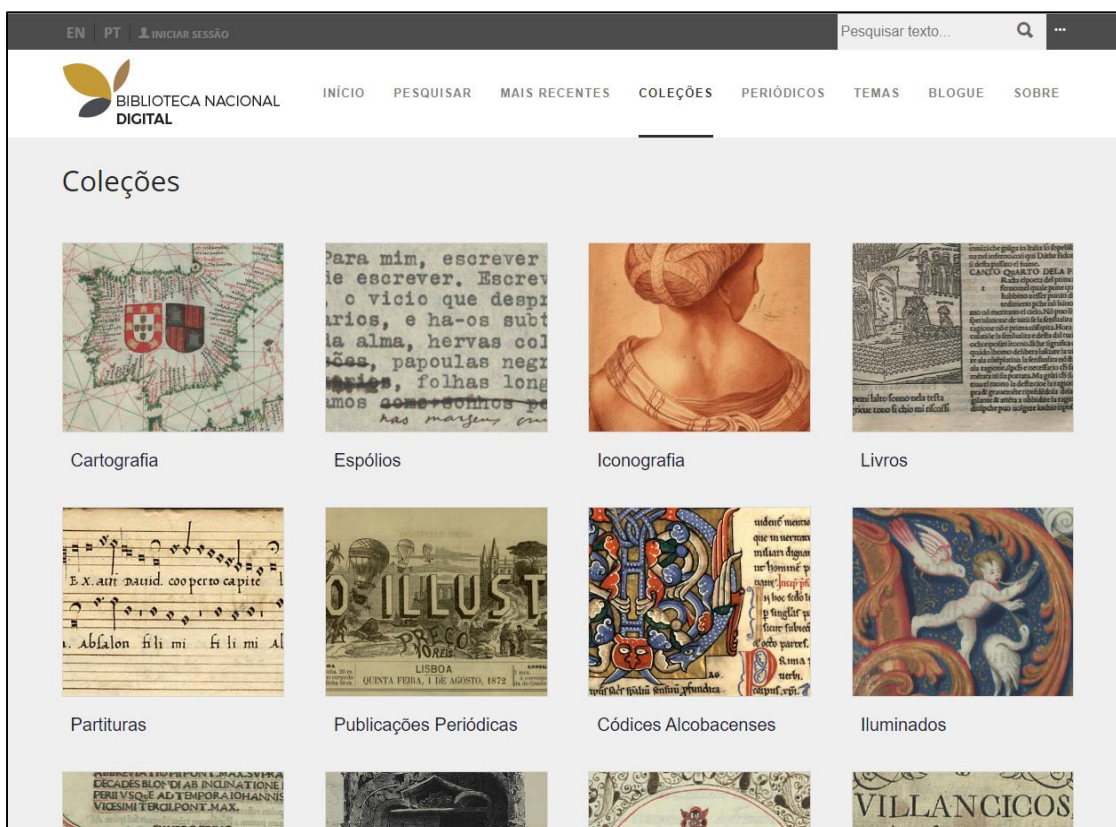


Figura 3 – Coleções da Biblioteca Nacional

Fonte: <https://bndigital.bnportugal.gov.pt/colecoes>

A Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) é um órgão central da administração direta do Estado português, que possui autonomia administrativa. A sua missão, de acordo com a sua Lei Orgânica<sup>8</sup>, é recolher, tratar e conservar o património documental do país, em língua portuguesa e sobre Portugal, em qualquer suporte existente. Além disso, a BNP deve promover o estudo e a disseminação desse acervo, bem como garantir a classificação e inventariação do património bibliográfico nacional.

A BND, por sua vez, é um projeto integrado na estrutura de serviços da BNP e tem tido um crescimento sustentado, registando vários milhões de visitas anualmente. O objetivo da BND é tornar as coleções da BNP acessíveis através da digitalização, preservando não só os documentos originais, mas também os conteúdos digitais. A BND disponibiliza várias tipologias de documentos digitais, incluindo publicações periódicas, documentos iconográficos, cartográficos, partituras e, principalmente, livros impressos.

Os conteúdos disponibilizados na BND são, maioritariamente, obras do domínio público, isto é, sobre as quais já não recaem direitos de autor e que, por isso, podem ser livremente utilizadas para quaisquer fins, sem necessidade de autorizações. Adicionalmente, a BND pode incluir conteúdos ainda protegidos por direito de autor, estando estes casos devidamente assinalados como tal e disponíveis apenas na rede interna da BNP<sup>9</sup>.

No que se refere a livros, destaca-se a *Coleção de Reservados*, constituída por livros impressos raros, valiosos ou por alguma forma relevantes. É composta sobretudo por livro antigo, com cerca de 21000 exemplares, contendo também algumas obras contemporâneas (séculos XIX-XXI) de particular raridade ou relevância tipográfica.

De acordo com os dados recolhidos<sup>10</sup>, existem disponíveis na BND 37972 obras digitalizadas, das quais 13389 correspondem ao formato “*Livros*”. Na coleção “*Reservados Impressos*” estão disponíveis 4458 obras, enquanto na coleção “*Reservados Manuscritos*” surgem 2723 publicações digitalizadas.

Entre os livros antigos mais importantes da Biblioteca Nacional de Portugal está a primeira edição de “*Os Lusíadas*”, de Camões, que data de 1572 e é considerada a obra

---

<sup>8</sup> Decreto-Lei n.º 78/2012, 27 de Março - Estrutura orgânica da Biblioteca Nacional de Portugal.

<sup>9</sup> Informação disponível no site BND - <https://bndigital.bnportugal.gov.pt/sobre>

<sup>10</sup> Informação recolhida a 10 de julho de 2023. Ver em [https://bndigital.bnportugal.gov.pt/records?page=1&perpage=10&search\\_submit=1&sort=score&search=](https://bndigital.bnportugal.gov.pt/records?page=1&perpage=10&search_submit=1&sort=score&search=)

literária mais importante da língua portuguesa. Além disso, há também uma edição limitada de "*Os Maias*", de Eça de Queirós, publicada em 1888.

Outras obras notáveis são a "*Crónica do Condestável D. Nuno Álvares Pereira*", de Rui de Pina, datada de 1505, a "*Cronica de El-Rei D. Afonso Henriques*", de Duarte Galvão, publicada em 1567, e as primeiras edições das obras de Fernando Pessoa, como "*Mensagem*", de 1934.

De salientar ainda a existência no acervo da BNP, e disponível na BND, de um exemplar da *Bíblia de Gutenberg*, o primeiro livro impresso (1455) com caracteres móveis metálicos (Fig. 4), dos quais existem escassos exemplares no mundo.

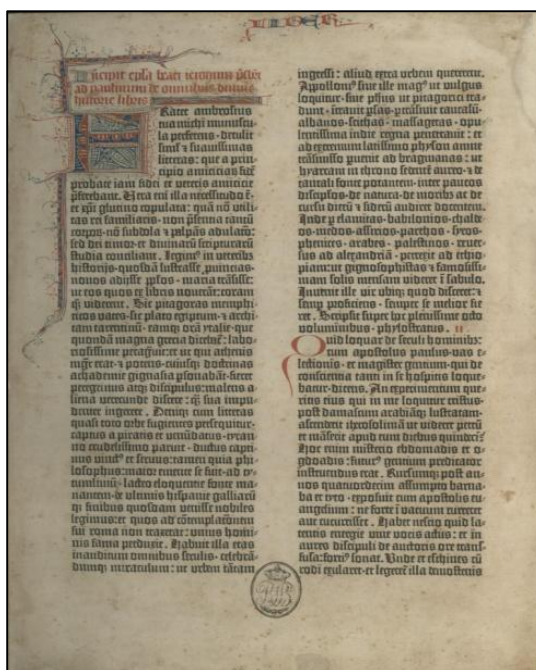


Figura 4 - Bíblia de Gutenberg

Fonte: <https://purl.pt/28978>

A digitalização das obras permitiu que os conteúdos fossem disponibilizados gratuitamente online, embora também existam documentos protegidos por direitos de autor, que ainda assim estão acessíveis na rede interna da BNP.

Como refere Fernandes (2016, pp. 60-61),

“a digitalização de obras raras ou únicas acontece quando o seu valor intrínseco expresso na classificação como Tesouro da BNP assim o exija. Este aproveitamento das facilidades oferecidas pela tecnologia informática permite a divulgação e acesso em termos culturais e lúdicos a um espólio único”.

Os próprios recursos da BND estão referenciados por meio de um conjunto de identificadores persistentes, que garantem a permanência dos respetivos endereços da Web, ao nível dos objetos, em cada um dos formatos disponíveis como jpg, pdf, flash e HTML.

A BNP estabeleceu uma estratégia que inclui o desenvolvimento das coleções digitais e a definição de critérios para avaliação dos conteúdos que serão submetidos ao processo de digitalização. Neste contexto, a “*Política de Digitalização de Coleções na BNP*” (BNP, 2012) tem como objetivos:

- Promover as coleções da BNP, através do crescimento da quantidade de acessos;
- Preservar os documentos originais;
- Colaborar em atividades culturais, com participação em exposições e eventos culturais e/ou comemorativas no território nacional ou internacionalmente.

Importa ainda referir que a BND promove e participa na difusão internacional de conteúdos digitais de bibliotecas portuguesas através do Registo Nacional de Objetos Digitais (RNOD). O RNOD é um agregador de conteúdos digitais e digitalizados, gerido pela BNP, disponibilizados em rede por entidades portuguesas, sobretudo bibliotecas, permitindo acesso direto atualmente a 170.000 recursos digitais e a sua difusão para portais internacionais como a EUROPEANA, a Biblioteca Digital do Património Ibero-americano, a Biblioteca Digital Luso-Brasileira ou a Biblioteca Digital Mundial.

### *2.3.3. Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra*

A Universidade de Coimbra possui um notável fundo antigo digitalizado, o maior das universidades em Portugal e o segundo do país depois da Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Digital de Fundo Antigo surgiu no ano de 2010, designada por *Almamater*, tendo desde essa altura congregado os documentos digitalizados da Biblioteca Geral da Universidade e de fundos antigos de outras bibliotecas da instituição

como as bibliotecas da Faculdade de Direito, da Faculdade de Letras e da Biblioteca de Botânica (Migueis, 2020).

Não obstante, os primeiros projetos de digitalização da Biblioteca Geral da UC são anteriores à *AlmaMater*, a Biblioteca Geral Digital e a Biblioteca Joanina Digital, apoiadas pelo Programa Operacional Cultura do Ministério da Cultura, remontam a 2007 (Fiolhais et al., 2013). A *AlmaMater* está atualmente integrada na UC Digitalis um projeto mais abrangente da UC que foi criado no ano de 2011, e que teve como finalidade a agregação e difusão dos conteúdos digitais de cultura e ciência que eram produzidos em espaço nacional. Este projeto reuniu outras bibliotecas digitais como a *Impactum* e a *Pombalina*, que fazem parte das publicações periódicas e monografias principalmente publicadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

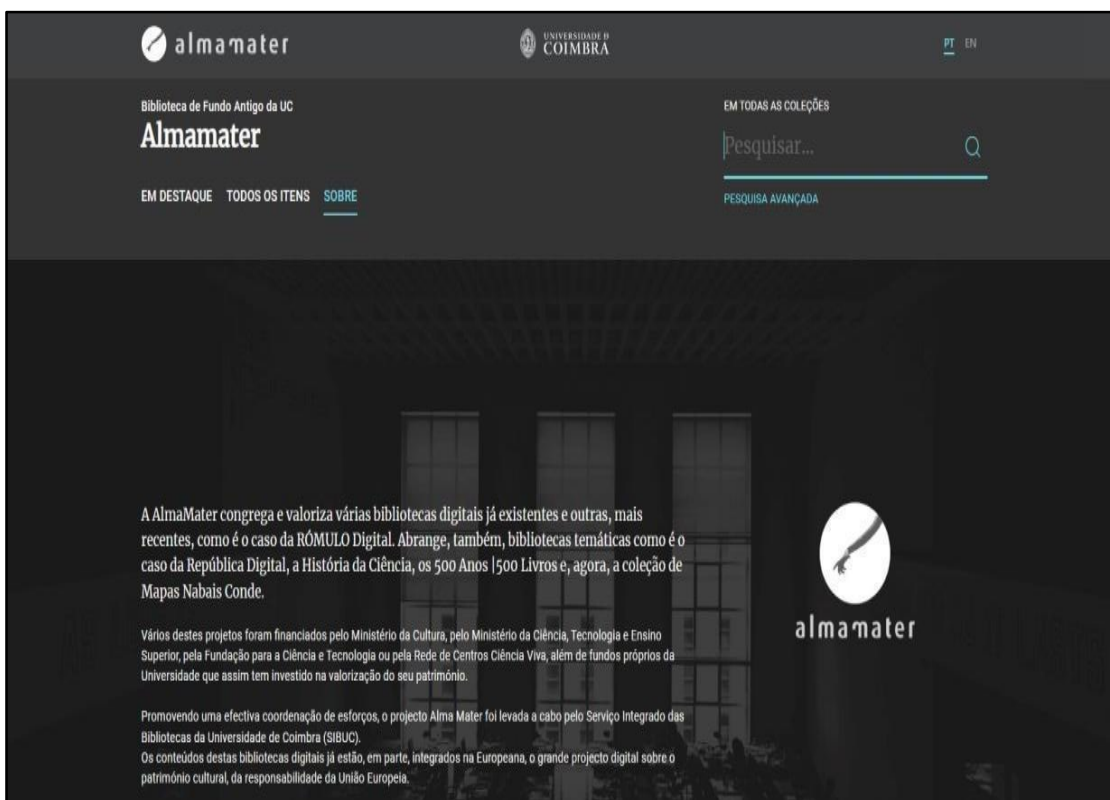


Figura 5 – Biblioteca Digital de Fundo Antigo AlmaMater da UC

Fonte: <https://am.uc.pt/about>

Do mesmo modo, a integração da *Almamater* na plataforma UC Digitalis relacionou-se com a estratégia da Universidade de Coimbra para a criação de um edifício digital da UC e por o SIBUC<sup>11</sup> (Catálogo das Bibliotecas da Universidade de Coimbra) ter a

<sup>11</sup> SIBUC - Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra.

capacidade e o conhecimento para o desenvolvimento desta plataforma, como resultado de algumas experiências anteriores como os projetos relativos ao repositório científico digital Estudo Geral, à biblioteca digital Clássica Digitalia e ao próprio portal dos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A coleção de livro antigo da Biblioteca Digital Almamater é constituída por obras impressas entre 1474 e 1801, provenientes das diversas bibliotecas da Universidade. Reúne 1024 obras, com maior incidência nos assuntos de Direito Civil, Botânica, Legislação portuguesa e diversa, Ciências e História.

Destaca-se a existência de 107 obras digitalizadas impressas anteriormente a 1500, o que realça o valor do património bibliográfico e histórico da instituição. O livro mais antigo disponibilizado data de 1474 com o título “*Bernardi Iustiniani Leonardi Oratoris filii legati veneti oratio habita*”, da autoria de Bernardus Justinianus (fig. 6).

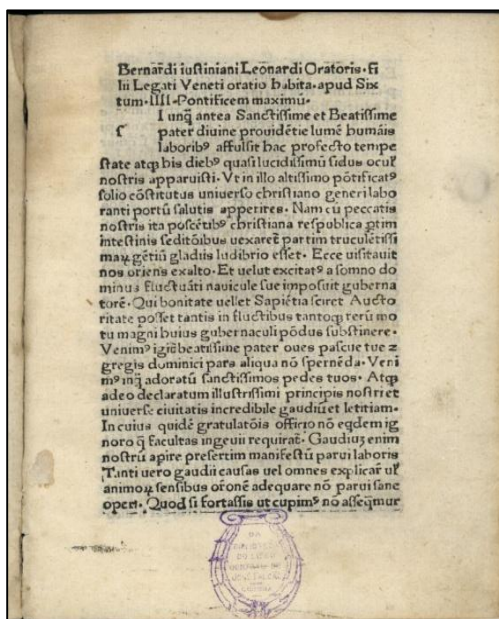


Figura 6 - Bernardi Iustiniani Leonardi Oratoris

Fonte: <https://almamater.uc.pt/item/45898>

Outros exemplos de obras digitais a relevar são a “*Biblia Latina*”, também conhecida por Bíblia das 48 linhas, impressa em 1462, a “*Collecta astronomica, ex doctrina*”, de Christophori Borri, publicada em 1631 (fig. 7) e o livro “*Florae Lusitanae et Brasiliensis specimen*”, de Domenico Vandelli, impresso em 1788 (fig. 8).

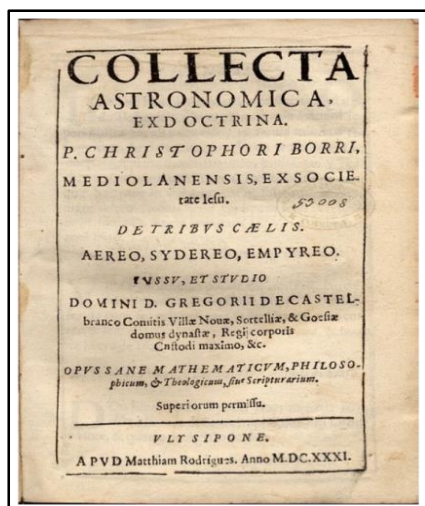


Figura 7 - Collecta astronomica

Fonte: <https://almamater.uc.pt/bib-geral/item/57932>

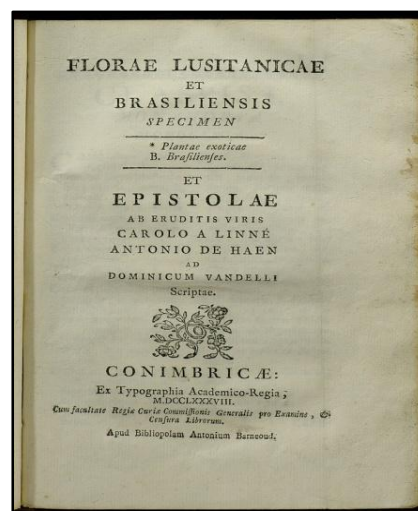


Figura 8 - Florae Lusitanicae et Brasiliensis

Fonte: <https://am.uc.pt/item/47088>

Em suma, a Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra constitui um valioso património documental e histórico nas diversas temáticas, sejam literatura, ciências, humanidades, Direito, Religião, Botânica, entre outras, realçando o papel cultural que a instituição académica tem no nosso país.

#### 2.3.4. Biblioteca Digital do Exército

A Biblioteca do Exército Português (BIBLEX) foi criada pelo Decreto de 16 de dezembro de 1836, “documento legislativo que determina a criação de uma biblioteca na estrutura orgânica do Exército, à época designada por *Biblioteca do Ministério do Guerra*” (Biblioteca do Exército, 2023). A 19 de Janeiro de 1929, resultante da fusão da Biblioteca do Ministério da Guerra com a Biblioteca do Corpo de Estado-Maior (criada em 1884), foi então criada a designada Biblioteca do Exército.

Desde 2012 tem prosseguido uma política de modernização e adequação à “Era Digital” da atual Sociedade de Informação. É uma biblioteca pública especializada em assuntos militares e da defesa, vocacionada para a investigação, mas também para todos os utilizadores que dela queiram usufruir, tendo também no seu acervo (constituído por cerca de 200.000 volumes) obras de outras áreas das ciências e artes como literatura, filosofia, geografia, teologia, etc.

Foi com este intuito que se criou a Biblioteca Digital do Exército (BDE) em 2014 (fig. 9). Na dependência da BIBLEX, de acordo com o artigo 1.º do seu Regulamento, visa “agregar e disponibilizar conteúdos digitais e digitalizados de diversa tipologia (texto, imagem, som, vídeo, cartografia, iconografia), com origem no vasto património documental constituído por manuscritos, publicações raras, legislação militar e outra obras (...)” (Biblioteca do Exército, 2019). Disponibiliza a consulta em texto integral de uma coleção de objetos digitais, que constituem parte do património documental do Exército, designadamente documentos textuais, fotografia, vídeo, áudio e ainda trabalhos científicos na área das Ciências Militares, além dos “Termos e condições de utilização dos objetos digitais”<sup>12</sup>.

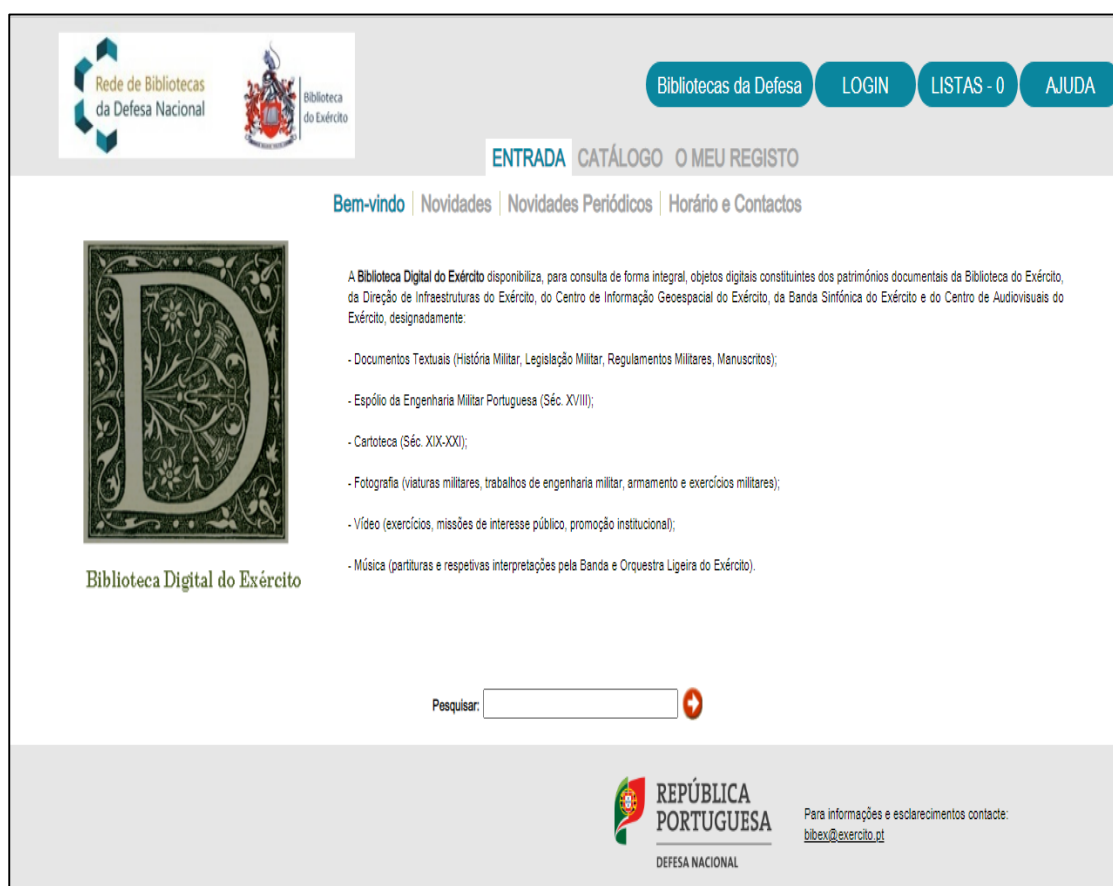


Figura 9 - Biblioteca Digital do Exército

Fonte: <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bde>

<sup>12</sup> Ver Termos em [https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Objetos\\_digitais.pdf](https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Objetos_digitais.pdf)

Segundo Silva (2015), a BDE assume-se como uma biblioteca de investigação vocacionada para servir utilizadores de informação especializada, designadamente, os militares do Exército e de outros Exércitos, facilitando o acesso à informação de âmbito histórico-militar, não classificada, em formato digital, para trabalhos de índole científica e de investigação. No entanto, o seu conteúdo está disponível para todos os utilizadores interessados em temáticas militares, nomeadamente, mestrandos e doutorandos de outras áreas do conhecimento e para o público em geral (p. 499).

Conforme já mencionado, as coleções digitais são a essência de uma Biblioteca Digital. A gestão da coleção deve considerar a identificação, a avaliação, a seleção, a descrição e a preservação dos objetos digitais.

De acordo com os dados recolhidos junto da Biblioteca do Exército, apurou-se que as coleções digitais são salvaguardadas em dois locais: no servidor do Centro de Dados da Defesa (tutelado pela Secretaria-Geral do MDN) e em discos externos da própria BIBLEX.

Independentemente do formato das coleções digitais (com exceção do áudio – formato mp3), todas elas obedecem ao seguinte critério nos procedimentos de digitalização com recurso a OCR<sup>13</sup>, cujos metadados bibliográficos são gerados a partir da catalogação do *Horizon*, o Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) utilizado:

- Criação de dois formatos de ficheiros na digitalização (Arquivo e Consulta)<sup>14</sup>.

No Ficheiro de Arquivo (formato TIFF<sup>15</sup>) é utilizada a resolução de 300 dpi, enquanto no Ficheiro de Consulta (JPEG para fotografia e PDF para texto) é utilizada a resolução de 150 dpi (Tabela 1).

Tabela 1 - Formatos e resolução das coleções da BIBLEX  
Fonte: Elaboração do autor

<b>Tipologia</b>	<b>Formato</b>	<b>Resolução</b>
Ficheiro Arquivo / Master	TIFF	300 DPI
Ficheiro Consulta	JPEG / PDF	150 DPI

<sup>13</sup> OCR - *Optical character recognition*.

<sup>14</sup> Diretiva técnica n.º 02/BIBLEX/2016.

<sup>15</sup> TIFF - Tag Image File Format.

A Biblioteca Digital do Exército trabalha em parceria com outros projetos de divulgação do património documental em formato digital, como a *EUROPEANA*, *Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional*, *RNOD*, e *Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional* (fig. 10).



Figura 10 – Projetos em rede da Biblioteca do Exército

Fonte: <https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/historia-e-cultura-militar/biblioteca>

Destes projetos, destacam-se os 16874 documentos<sup>16</sup> em formato digital da Biblioteca do Exército, que integram o RNOD, ponto agregador de conteúdos digitais e digitalizados disponibilizados em rede por entidades portuguesas, e o projeto do *Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional* (IMDN), lançado em 2018, da responsabilidade da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, que, de acordo com Nuno Cadete (2018), contribui para:

- “A preservação, divulgação, valorização e visibilidade do património histórico existente nos diversos acervos da Defesa Nacional;
- Edificação de um novo modelo de disponibilização do património e a criação de Rede das IMDN que se traduz em sinergias, em capacidade, em partilha e apoio futuro;

<sup>16</sup> Informação recolhida a 21 de maio de 2023.

- Reforço dos mecanismos de conservação e alavancagem do processo de digitalização dos diversos acervos”.

O Portal do IMDN<sup>17</sup> visa responder à necessidade de, através de um único ponto de acesso, integrar e permitir pesquisar os diferentes fundos documentais e patrimoniais da Defesa Nacional (Bibliotecas, Arquivos e Museus). Pretende também valorizar e sistematizar os arquivos e as fontes documentais e patrimoniais da Defesa Nacional, promover a sua divulgação através dos processos de digitalização dos vários suportes existentes (textual, fotográfico e áudio) e assim preservar digitalmente esta documentação para uso futuro.

Através da preservação digital, este Portal pretende, segundo Cadete (2018), reforçar os mecanismos de conservação e o processo de digitalização dos acervos das Bibliotecas, Arquivos de cariz histórico e Museus da Defesa Nacional (...) e a normalização da informação bibliográfica, arquivística e museológica das Instituições melhorando a qualidade da informação.

No âmbito da Biblioteca Digital do Exército e do Portal IMDN, há que referir também o PROJETO ARQMEDIA DA DEFESA<sup>18</sup>, que visa preservar e conservar digitalmente os arquivos audiovisuais da Defesa Nacional e assegurar a sua disponibilização através de uma plataforma online, para além da coleção digital áudio já disponibilizada pela Biblioteca Digital do Exército. Por outras palavras, é um portal que visa disponibilizar online os conteúdos audiovisuais da Instituição Militar “através do Portal IMDN e das soluções de gestão de arquivo histórico/património cultural existentes na Defesa (plataformas *Archeevo* e *InPatrimonium*), bem como através de um microsite criado para disponibilização dos conteúdos audiovisuais objeto de edição e codificação de vídeo”. (Cadete, Pires & Santos, 2023).

O projeto decorreu entre 1 de janeiro de 2019 e junho de 2022, tendo obtido como principais resultados:

1. Edificação de novo modelo de disponibilização do património audiovisual histórico através do Portal IMDN e do site Arqmedia da Defesa;

---

<sup>17</sup> Mais informações sobre o Portal do IMDN disponíveis em <https://www.defesa.gov.pt/pt/adesaeeu/phc/pimdn/Paginas/default.aspx>

<sup>18</sup> Mais informações sobre o projeto “ARQMEDIA - Arquivo Multimédia da Defesa” disponíveis em <https://www.defesa.gov.pt/pt/adesaeeu/phc/arg/Paginas/default.aspx>

2. Digitalização e preservação do património audiovisual da Defesa Nacional com a digitalização de milhares de conteúdos;
3. Descrição e normalização da informação dos arquivos audiovisuais históricos melhorando a qualidade da informação;
4. Reforço da capacidade instalada em matéria de edição e codificação de vídeo e também em storage para armazenamento. (Cadete, Pires & Santos, 2023, p. 2)

Relativamente à Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RBDN), a génese desta teve por base o estudo realizado pela Dra. Ilda Pinto (2005), no âmbito da sua dissertação de mestrado, onde apontava então uma coexistência das bibliotecas militares portuguesas, mas falta de cooperação e interação entre elas. No seu estudo, Pinto propunha a criação de Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, enquanto modelo orientador para a formalização da cooperação nas bibliotecas militares e de Defesa em Portugal, com objetivo dar visibilidade às bibliotecas da Defesa Nacional.

A autora defendeu este projeto de cooperação num artigo na Revista Militar em abril de 2007 e no 12.º e 14.º Congressos BAD<sup>19</sup>, respetivamente em 2015 e 2022, com a indicação dos marcos principais na longa jornada que foi a implementação da RBDN. De salientar também a dissertação de mestrado de 2019 da autoria de João Horta<sup>20</sup> sobre a evolução desta rede de bibliotecas, apresentada na Universidade de Lisboa.

Atualmente, a RBDN integra 26 Bibliotecas (fig. 11), possuindo um total de 413.202 registos bibliográficos<sup>21</sup> e aproximadamente 8.380 utilizadores inscritos, destacando-se a tipologia dos investigadores (Saraiva & Pinto, 2023, p. 2).

---

<sup>19</sup> Associação Portuguesa dos Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação.

<sup>20</sup> Dissertação disponível em <http://hdl.handle.net/10451/41971>

<sup>21</sup> Dados disponibilizados no 14.º Congresso da BAD, em maio de 2023.

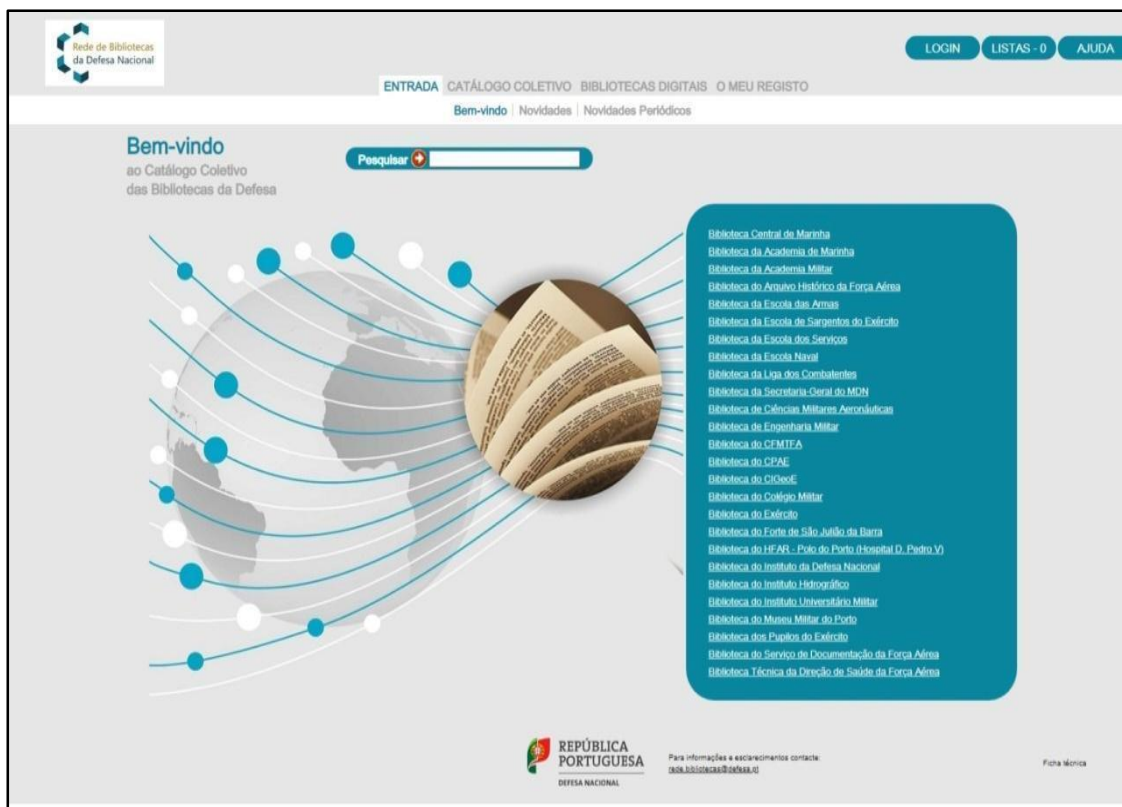


Figura 11 - Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Defesa

Fonte: <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>

Segundo as autoras, são bibliotecas de diversas tipologias: Militares, Ensino (Básico, Secundário e Superior), Históricas e Patrimoniais, de Informação de Museus, de Administração e Apoio à Decisão e de Saúde, permitindo criar interessantes sinergias e novas dinâmicas no processo colaborativo com contributos diversificados e que constituem um desafio, na criação de procedimentos e linhas técnicas de orientação comuns, para uma cada vez mais consolidada, harmonização da rede (Saraiwa & Pinto, 2023, p. 2).

Após análise dos conteúdos digitais da BDE e projetos envolvidos, concentremo-nos na coleção mais pertinente para o nosso trabalho: *A Coleção de Livro Antigo da Biblioteca do Exército*.

Composto por 1386 publicações, o fundo antigo da Biblioteca do Exército compreende um conjunto de obras manuscritas e impressas de tipografia portuguesa e estrangeira, editadas entre 1543 e 1800, sendo a mais antiga, *Los quatro libros primeiros de la cronica general de España*, de Florián de Campo, datada de 1543.

A coleção de livro antigo da BIBLEX tem origem na transferência para a Biblioteca do Ministério da Guerra de obras provenientes do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, entre 1838 e 1841. As restantes obras resultam da integração das coleções das antigas Bibliotecas do Estado-Maior do Exército e da Direção da Arma de Artilharia. (Torrado & Santos, 2018, p. 1).

As temáticas em que incide a coleção são principalmente sobre a história e as ciências militares, mas também abrange outras áreas do conhecimento, como a religião, filosofia, literatura clássica, astronomia, astrologia, medicina, oratória, política, geografia, ortografia, entre outras. Para criar uma coleção digital de Livro Antigo, a BIBLEX efetuou o seguinte planeamento de trabalho:

1. Inventariar toda a coleção existente relativa ao Livro Antigo (seguindo o período temporal convencionado entre os anos 1501-1800);
2. Descrição bibliográfica mais pormenorizada das obras, indicando as eventuais marcas de proveniência e utilizando as Regras Portuguesas de Catalogação (RPC), Directivas para uso do UNIMARC no tratamento de monografias antigas (2006) e o Manual da ISBD Consolidada (2012);
3. Digitalização da folha de rosto de cada obra e associá-la ao registo bibliográfico;
4. Associar uma cópia da obra em formato digital ao registo bibliográfico e difundir.

Deste projeto surgiu, em 2018, a obra *Libros Relege, Volve, Lege: O Livro Antigo na Biblioteca do Exército* (fig. 12).

Encontra-se ordenado por séculos, dentro de cada século por ordem alfabética de autores, e pelos títulos, no caso das obras de autor desconhecido. Pretendendo facilitar a consulta desta informação, foram preparados índices de autores, de obras anónimas e de proveniências.

As marcas de proveniência correspondem a diferentes tipologias, designadamente *super-libros*, *ex-libris* impressos e manuscritos, *ex-dono* impresso ou manuscrito, carimbos, notas autógrafas, subscritas ou anónimas, marcas de censura e anotações marginais.



Figura 12 - Libros Relege, Volve, Lege

Fonte: <http://www.revistamilitar.pt/artigo/1359>

O seu estudo poderá contribuir para o conhecimento da história dos livros, da sua itinerância pelas livrarias dos antigos conventos ou por bibliotecas particulares e quais os hábitos de leitura e gostos de quem os marcou. (Torrado & Santos, 2018, p. 2).

De salientar ainda a adesão da Biblioteca do Exército ao *Projeto Infraestrutura ROSSIO*, consórcio de várias instituições culturais e educativas coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e que atualmente é uma referência a nível nacional da área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades. A Infraestrutura ROSSIO é ainda o representante de Portugal no *Digital Research Infrastructure for the Arts and Humanities* (DARIAH), projeto europeu que funciona como ponto agregador de diversas coleções digitais destas temáticas fornecidas por vários países europeus.

A missão do ROSSIO é “agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais sobre as CSAH provenientes de atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bases de dados” (ROSSIO, 2023).

Com a adesão a este projeto, a BIBLEX terá mais um canal de divulgação das suas coleções digitais, como a do *Livro Antigo*, permitindo à população em geral, nomeadamente investigadores, professores e estudantes, terem acesso ao seu vasto património bibliográfico, com relevância para os conteúdos digitais nas áreas das Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

### 2.3.5. Projeto EUROPEANA

A EUROPEANA é a expressão mais visível da UE relativa ao património digital e um ponto de referência para a cultura europeia na Internet. Reflete a ambição das instituições culturais da Europa em tornar o património cultural comum e diverso mais amplamente acessível para todos. É dirigida pela Fundação para a Biblioteca Digital Europeia e encontra-se sediada Biblioteca Nacional dos Países Baixos, a Koninklijke Bibliotheek.

A EUROPEANA é uma plataforma digital, que fornece acesso a recursos culturais e patrimoniais de toda a Europa. Foi lançada em 2008 e atualmente oferece acesso a mais de 50 milhões de itens<sup>22</sup>, incluindo livros, fotografias, registos sonoros, pinturas e manuscritos (fig. 13). É uma iniciativa da Comissão Europeia e tem como objetivo principal tornar o património cultural europeu acessível a todos (estudantes, investigadores, cientistas e público em geral) independentemente da sua localização geográfica.



Figura 13 - Portal Europeana

Fonte: <https://www.europeana.eu/pt>

<sup>22</sup> 56,878654 Milhões de itens a 13 de julho de 2023.

Dália Guerreiro (2017) descreve o projeto EUROPEANA “como uma plataforma de pesquisa multilingue que agrega os metadados das coleções digitais, que se encontrem em domínio público, provenientes de museus, bibliotecas ou arquivos, e consideradas representativas do património cultural e científico da Europa” (2017, p. 96), disponibilizando assim milhões de objetos digitais com valor patrimonial nos domínios da arte, ciência e cultura. Por outras palavras, a autora refere que “a Europeana, biblioteca digital europeia, agrega e disponibiliza em linha as coleções digitais provenientes dos países da União Europeia” (Guerreiro, 2017, p. 92).

Outro conceito também pertinente acerca da essência da EUROPEANA é dado por Martins (2019), ao referir que esta:

é um projeto agregador, para o qual concorrem as BD das Bibliotecas Nacionais da União Europeia, além de outro tipo de instituições, como Arquivos e Museus. Beneficia das contribuições de outras bibliotecas e permite-lhes aceder às suas. Trata-se de um projeto em larga escala, 50 milhões de itens digitalizados, bibliotecas, arquivos, galerias e museus agregados, que se baseia na interoperabilidade intercomunitária, humana e política, na interoperabilidade dos metadados normalizados, na interoperabilidade linguística e semântica, numa estrutura técnica, nos utilizadores e facilidade de utilização. (pp. 59-60)

Dentro das diversas coleções da EUROPEANA, salientam-se os cerca de 24 milhões de itens “*Texto*” digitalizados<sup>23</sup> e cerca de 1 milhão de *livros* digitalizados<sup>24</sup> disponibilizados na plataforma. Esta coleção de literatura inclui obras literárias de toda a Europa, incluindo romances, poesia, peças de teatro, etc.

De destacar também a *coleção de Manuscritos*, com cerca de 500.000 documentos digitalizados, de várias épocas da história e em diversas línguas, variadas ilustrações e encadernações, tornando-a uma fonte valiosa para estudar a história, a literatura e a cultura europeias para os investigadores.

A EUROPEANA, permite, assim

o acesso a milhões de documentos com temáticas diversas (imagens, textos, vídeos, p. ex.) de 27 países europeus, disponibilizando o acesso a objetos digitais representativos do património histórico e cultural da Europa, com

---

<sup>23</sup> Dados sobre itens digitalizados “*Texto*” disponíveis em <https://www.europeana.eu/pt/search?page=1&qf=TYPE%3A%22TEXT%22&query=%2A&view=grid>

<sup>24</sup> Dados sobre “*livros*” digitalizados disponíveis em <https://www.europeana.eu/pt/search?page=1&view=grid&query=livro>

materiais muito diversificados, entre eles, livros e manuscritos antigos. (Fernandes, 2016, p. 66)

A história da EUROPEANA iniciou-se a 28 de abril de 2005, altura em que seis Chefes de Estado e de Governo enviaram uma carta ao então Presidente da Comissão Europeia (Durão Barroso), a qual tinha as principais recomendações para a criação de uma biblioteca digital europeia, para desta forma tornar o património cultural da Europa acessível a todos.

Tendo sido o seu lançamento oficial em 20 de novembro de 2008, é o resultado de um projeto que teve início em julho de 2007, consistindo numa Rede Temática financiada pela Comissão Europeia, sendo originalmente conhecida por *European Digital Library network – EDLnet* (BNP)<sup>25</sup>.

A missão da EUROPEANA é fortalecer o setor do património cultural na sua transformação digital, desenvolver conhecimento, ferramentas e políticas para abraçar a mudança digital e incentivar parcerias que promovam a inovação (Europeana, 2023)<sup>26</sup>. Para tal, deve cada Estado-Membro da União Europeia dar o seu contributo, incentivando as entidades culturais dos seus países a alimentarem esta plataforma. No caso de Portugal, cabe à Biblioteca Nacional, coordenadora do RNOD, receber os contributos das instituições culturais portuguesas para o acervo digital da EUROPEANA, promovendo assim a cultura portuguesa.

Em resumo, a EUROPEANA é uma ferramenta importante para a preservação do património cultural europeu. Como ponto agregador, oferece acesso a recursos culturais em suporte digital nas diversas tipologias (texto, incluindo livro antigo, som, imagem, etc.) que, de outra forma, poderiam ser perdidos ou danificados. A digitalização e a disponibilização em linha de conteúdos culturais são assim um processo importante para garantir que estes sejam preservados e acessíveis às gerações futuras.

---

<sup>25</sup> BNP - Lançamento da Biblioteca Digital Europeia – EUROPEANA (2008). Disponível em [https://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=323:lancamentoeuropeana&catid=1:2008&Itemid=356](https://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=323:lancamentoeuropeana&catid=1:2008&Itemid=356)

<sup>26</sup> Site Europeana - Missão (2023). Disponível em <https://www.europeana.eu/pt/about-us>

### **3. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

#### **3.1. Método de investigação**

Este capítulo visa descrever a metodologia que possibilitou obter a resposta à questão de partida formulada e aos objetivos deste projeto. Assim, para a elaboração deste trabalho utilizou-se como estratégia o método de trabalho de projeto, numa abordagem qualitativa. Recorreu-se às técnicas de revisão de literatura e análise documental dos livros de inventário da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. Utilizou-se, ainda, uma abordagem quantitativa na análise da coleção no que se prende com datas, idiomas, assuntos, autores, impressores e proveniência de exemplares já digitalizados.

O processo de pesquisa bibliográfica constitui a primeira etapa de qualquer investigação científica. Através do levantamento bibliográfico obtêm-se os primeiros elementos indispensáveis para elaborar uma base de trabalho. Esta pesquisa é essencial na construção de ideias, permitindo conhecer o atual estado da arte sobre o tema.

Para além da pesquisa bibliográfica, recorreremos também à análise documental, nomeadamente os livros de inventário da instituição sobre a qual este trabalho incide, onde se verificou a proveniência de cada obra e de que forma foi integrada (por aquisição da Biblioteca ou oferta, do patrono ou outra entidade). Para Bocato e Fugita (2006, p. 85, cit. por Martins, 2019, p. 31), a análise documental “deve desempenhar as suas funções de análise, síntese e representação de acordo com as características de forma e de conteúdo que os documentos possuem”. Esta técnica de investigação fornece, portanto, como afirmam Quivy & Campenhoudt (2008, cit. por Guerreiro, 2017, p. 23), “o suporte teórico que fundamenta e consolida as hipóteses e conclusões formuladas ao longo do estudo, pelo que se afirma como um procedimento adequado aos vários parâmetros da investigação”.

A revisão de literatura consiste na identificação e consulta da bibliografia e demais materiais que sejam relevantes para o propósito de uma investigação ou trabalho científico. Tem a vantagem de permitir identificar e analisar a documentação que contém informação relacionada com o tema a ser investigado, permitindo contextualizar o estudo científico/académico (C. Coutinho, 2015, p. 59). A autora afirma ainda que “uma boa revisão de literatura potencia a credibilidade da investigação ao relacionar e conectar a investigação prévia com o problema objeto da investigação” (C. Coutinho, 2015, p. 59).

Outra abordagem sobre a importância da revisão de literatura é dada por Jorge (2018, p. 17), ao defender que esta:

“permite que o investigador trace o seu plano teórico e conceptual, de molde a orientar o processo da investigação que se desenvolve a partir da recolha de dados para se chegar à análise e interpretação dos mesmos. O investigador, depois de estabelecer o problema a investigar e para levar a bom porto a sua investigação, deve reunir um conjunto de fontes a explorar, atendendo a que ela exige a identificação e a localização dos estudos mais pertinentes a esse problema.”

Em suma, foram seleccionadas e consultadas, a partir de fontes como a B-ON, o RCAAP, diversos repositórios académicos online, os artigos e trabalhos de investigação disponíveis nos Cadernos e Congressos da Associação da BAD, consulta dos sites das bibliotecas referenciadas no trabalho, bem como a consulta de alguma bibliografia em suporte papel, as publicações tidas como pertinentes (sobretudo teses e artigos académicos) relativas ao tópicos “livro antigo”, “história do livro”, “bibliotecas digitais”, “preservação digital” e, como não podia deixar de ser, as “humanidades digitais”, cruzando-se estas temáticas para a compreensão do objeto deste projeto de coleções digitais.

Seguindo uma abordagem qualitativa e ao nos integrarmos no meio a investigar, no papel de trabalhador da instituição, acedemos também a perspetivas de outros profissionais de informação também intervenientes no meio (funcionários da Biblioteca), partilhando a mesma realidade.

Também recorreremos à abordagem quantitativa na análise da coleção de Livro Antigo da BPS, ao obter dados estatísticos concretos no que refere às características da coleção, tais como idiomas, proveniência, autores e impressores.

O trabalho de projeto proposto visa a valorização do Fundo Antigo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos através da criação de uma coleção digital, dando assim resposta à necessidade de se divulgar um património documental, centrado no espólio do patrono da Biblioteca, desconhecido dos utilizadores da Biblioteca do Município da Amadora e cativar investigadores e estudiosos na área das humanidades e ciências sociais, bem como valorizar estes espólios especiais junto da comunidade local. Para a realização deste trabalho procuramos através de técnicas que julgamos serem adequadas, encontrar resposta à questão de partida.

A consulta a sites de bibliotecas de referência nacionais (Biblioteca Nacional de Portugal, Universidade de Coimbra e Biblioteca do Exército) e estrangeiras (EUROPEANA) permitiu-nos também obter dados que sustentam a utilidade do nosso projeto e conhecer as práticas e trabalhos já efetuados nesta área. Podemos aferir que a maior parte das bibliotecas de referência, quer nacionais ou estrangeiras, possuem uma biblioteca digital, constituída por coleções especiais recorrendo ao processo de digitalização, para valorização das suas coleções, incluindo o caso dos fundos antigos.

Para além das fontes mencionadas, na recolha de dados foi muito útil a leitura e análise de autores que exploraram este tema (Guerreiro et. al., 2014, 2015; Guerreiro, 2016, 2017; Herrera Morillas, 2004; Caetano, 2017; Rollo, 2020; Rico, 2010; M. Silva, 2014, 2018; Torrado & Santos, 2018; Fernandes, 2016) bem como outros trabalhos feitos já na área, ao qual o autor deste trabalho de mestrado não é alheio visto a experiência profissional anteriormente adquirida na Biblioteca Digital do Exército.

Também foram de suma importância para a nossa investigação as orientações encontradas em diretrizes, normas e recomendações, tanto nacionais como internacionais, de forma a permitir o planeamento e desenho do projeto, bem como perspetivar a sua aplicação e conclusões daí obtidas.

## 4. A BIBLIOTECA MUNICIPAL FERNANDO PITEIRA SANTOS

### 4.1. Enquadramento e caracterização da instituição

A Biblioteca Municipal da Amadora foi inaugurada em 1982, tendo funcionado no edifício sede da Autarquia e, mais tarde, num espaço próprio na freguesia da Venteira, perto do centro da cidade, onde está instalado atualmente o Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural da Autarquia.

Em 19 de junho de 2009, com a construção do novo edifício, ao abrigo do Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais definido pela Direção Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas (DGLAB), é inaugurada as novas instalações, recebendo a atual designação de Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, em homenagem a este homem das letras, humanidades e defensor da liberdade, nascido na Amadora em 23 de janeiro de 1918.



Figura 14 - Entrada da Biblioteca Fernando Piteira Santos

Fonte: <https://www.cm-amadora.pt/pt/cultura/biblioteca-municipal.html>

Enquadra-se no Programa Tipo BM3, um programa de apoio estatal gerido pela DGLAB, que visa apoiar a criação de bibliotecas em concelhos com uma população superior a 50 000 habitantes, possuindo uma área útil de 2.121 m<sup>2</sup>, distribuída por quatro pisos. Na estrutura organizacional da Autarquia, a Biblioteca FPS está integrada numa unidade orgânica designada Divisão de Intervenção Cultural (DIC), que por sua vez depende do Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural (DEDS).

O atual Regulamento da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, aprovado a 11 de novembro de 2016 pela Câmara Municipal da Amadora e publicado em Diário da República n.º 241/2016, Série II de 2016-12-19, atribui como objetivos da Biblioteca:

- Difundir e facilitar o livre acesso à cultura e à informação útil e atualizada, independentemente do suporte, relativo aos vários domínios do saber, satisfazendo as necessidades e expectativas do indivíduo e dos diferentes grupos sociais, com pleno respeito pela diversidade de gostos e escolhas;
- Fomentar e consolidar o gosto pela leitura e contribuir para o desenvolvimento cultural da população;
- Contribuir para a ocupação de tempos livres da população;
- Propiciar condições para a fruição da criação literária, científica e artística, proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo, nomeadamente através de atividades de intervenção cultural;
- Gerir o acervo cultural, de modo a conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do Concelho, nomeadamente através da organização do Fundo Local, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região. (Regulamento da Biblioteca Fernando Piteira Santos, 2016).

A Biblioteca FPS possui um fundo documental de cerca de 120 mil documentos, de diversos suportes e tipologias (monografias, periódicos, documentos multimédia), constituído por um vasto conjunto de documentos das diversas classes da Classificação Decimal Universal, organizados por temas e, na sua maioria, dispostos em livre acesso, de forma a facilitar a sua pesquisa e consulta. A coleção disponível abrange todas as áreas do conhecimento, não se pretendendo uma especialização em nenhuma delas. Procura satisfazer as necessidades de informação e de lazer, constituindo-se uma coleção que tenta manter-se permanentemente atualizada.

O piso -1 está reservado para o público infanto-juvenil, sala de leitura destinada à realização de atividades lúdicas e de leitura infantil como a *Hora do Conto*, atividade que tem como objetivo geral a promoção da leitura e de facilitar uma primeira aproximação das crianças à biblioteca, bem como oficinas de teatro infantil. Em 2022 adicionou-se uma Ludoteca, dotada de um vasto espólio lúdico-pedagógico, que inclui

um muito discreto miniauditório para sessões de cinema improvisadas, uma boca de cena, uma casa de bonecas e uma cozinha de brincar.

O piso 0 destina-se à entrada e receção / *front office* da Biblioteca. É o cartão-de-visita da instituição e primeiro contacto com os utilizadores da biblioteca. Nele existem diversas mesas para estudo e leitura, PC com internet destinados ao público, além da rede wi-fi, uma mesa tátil destinada à leitura de periódicos digitais através da aplicação *Pressreader*, leitura de periódicos em papel, além do serviço de receção e atendimento, empréstimo domiciliário e inscrição dos utilizadores na biblioteca para usufruírem do cartão de leitor.

O piso 1, destinada a sala de leitura de adultos, possui todo o género de literatura portuguesa e estrangeira bem como livros técnicos e científicos, além do material multimédia (DVD, CD e CD-ROM), disponíveis para consulta e empréstimo domiciliário. Por ser o piso da biblioteca com o acervo mais abrangente e acesso imediato, é por norma o local mais utilizado pelos utilizadores para o estudo e leitura, além dos computadores e internet disponibilizados aos leitores.

No seu acervo existem ainda algumas coleções especiais, como o *Fundo Local*, *Banda Desenhada*, *Coleção de Reservados* e *Fundo Piteira Santos*. Integrado nestas duas últimas encontra-se o fundo de livro antigo da biblioteca, abordado mais adiante.

#### **4.2. Coleções especiais: Fundo Local, Banda Desenhada, Reservados e Fundo Piteira Santos**

Conforme anteriormente referido, no acervo da biblioteca, para além da coleção geral, fazem parte ainda outras coleções especiais como: o Fundo Local, Banda Desenhada, Coleção de Reservados e Fundo Piteira Santos. Inserida nestas coleções especiais encontra-se o Fundo Antigo da BPS, objeto do nosso trabalho. Centrando-nos apenas na Coleção do Livro Antigo, ela é constituída por 41 títulos, num total de 53 volumes, datados entre o século XVII e XIX.

É de seguida feita uma breve descrição de cada uma destes espólios especiais.

O *Fundo Local* (FL), situado no piso 1 e depósito, reúne um conjunto de documentos essenciais para o estudo da região, do concelho e das freguesias da Amadora. Engloba assim a documentação produzida por qualquer entidade (pessoal ou coletiva) da

Amadora ou com ela relacionada, no que se refere aos variados aspetos da sua vida, história e atividades.



Figura 15 – Estante do Fundo Local no piso 1  
Fonte: Fotografia do autor

O Fundo Local (FL), que de acordo com Nunes (1998) define-se como uma coleção que “reúne todo o tipo de documentação e publicações referentes a uma determinada localidade.” (p. 129). Os fundos locais representam a marca distintiva das coleções à guarda das bibliotecas públicas em cada região, sendo um elo de ligação com a comunidade onde se inserem, seja pelas temáticas sobre a região ou pela documentação relativa à personalidade históricas do seu município. A contribuir para a promoção dos FL está o papel desempenhado pela Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP).

Conforme afirma Martins (2019, p. 50), a criação em 1987 da RNBP em Portugal incentivou fortemente a profusão de fundos locais num esforço de identificação, seleção, salvaguarda, tratamento e disponibilização de coleções temáticas de cada região. Estes fundos especiais dentro de cada biblioteca tornaram-se uma fonte de identificação entre a BP e a população que serve, numa ligação entre os profissionais da biblioteca e os investigadores e produtores locais de conteúdos de informação.

Embora parte significativa do FL esteja guardado em Depósito (Fig. 16), ainda assim a biblioteca disponibiliza uma coleção diversificada e acessível ao público no piso 1, sendo objeto de um destaque especial em relação ao restante fundo documental no piso, ocupando estantes próprias, conforme recomendações do Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais (2009, p. 7).

Abrange uma diversidade de documentação, como boletins municipais, coleção de exemplares do Jornal da Amadora, coleção de cartazes, vídeos e material multimédia respeitante a eventos da autarquia, arquivo fotográfico do município, etc.



Figura 16 - Fundo Local no Depósito  
Fonte: Fotografia do autor

De entre as suas publicações, de referir os exemplares da revista "*Ilustração Portuguesa*", publicada pelo Jornal "O Século" desde 1903 e durante o século XX, na qual alguns artigos sobre a História da Amadora foram publicados (Fig. 17) e as obras do escritor e jornalista Vasco Callixto, que produziu diversos artigos e livros sobre a história da Amadora e nomeadamente sobre os primórdios da aviação em Portugal, na qual a região da Amadora teve um papel importante.

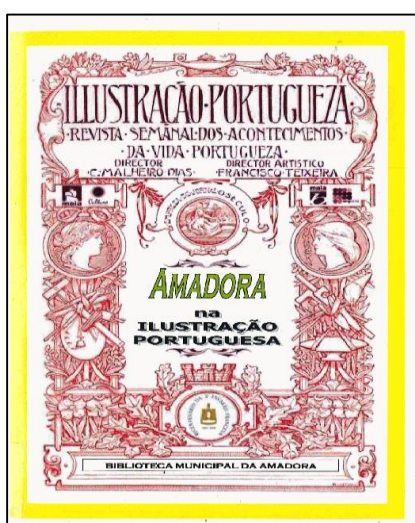


Figura 17 - Amadora na Ilustração Portuguesa

Fonte: <https://biblioteca.cm-amadora.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=97619>

Outros nomes proeminentes das Artes e Letras nacionais também nesta região nasceram, viveram ou desenvolveram as suas atividades, como os casos do aquarelista Roque Gameiro, os poetas Delfim Guimarães e Mário Cesariny, o pintor Artur Bual e, como não se podia deixar de salientar, o próprio Fernando Piteira Santos (Fig. 18)<sup>27</sup>.

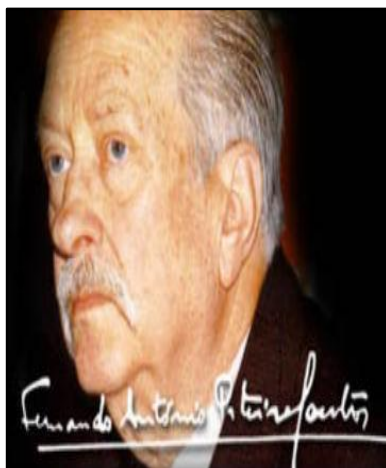


Figura 18 – Foto de Fernando Piteira Santos

Fonte: <https://www.cm-amadora.pt>

Os FL, no exercício das atividades e serviços prestados pelas bibliotecas públicas, devem merecer uma referência de destaque nestas pois permitem às bibliotecas “ser uma instituição-chave na comunidade, para recolha, preservação e promoção da cultura local em toda a sua diversidade. Tal pode ser alcançado de vários modos, por exemplo constituindo coleções de história local (...)”. (Diretrizes da IFLA sobre os Serviços das Biblioteca Pública, 2013, p. 19).

Em suma, o Fundo Local constitui a documentação respeitante ao património cultural e natural da Amadora e que reflete o quotidiano desta comunidade. Enquadrado neste fundo especial encontra-se ainda um arquivo fotográfico das atividades e festividades do concelho.

A *Bedeteca* (Piso 2) e o seu fundo especial de banda desenhada conta com cerca de 40 mil publicações, desde álbuns de banda desenhada, ilustração, cartoon, revistas e fanzines, tanto de autores portugueses como estrangeiros. Tem também duas zonas de exposições. Importa realçar que a coleção de banda desenhada representa uma mais-valia para a Biblioteca e espelha a relevância deste género de publicação na região ou

---

<sup>27</sup> Biografia de Fernando Piteira Santos e outras figuras ilustres da Amadora disponível em: <https://www.cm-amadora.pt/pt/cultura/conhecer-a-amadora/777-personagens-da-historia-local.html>

não fosse a cidade da Amadora considerada como “uma cidade da BD”, com destaque para a realização do festival anual de banda desenhada “*Amadora BD*”.

Possui ainda uma coleção de originais de autores contemporâneos e uma coleção de publicações periódicas na área da banda desenhada e ilustração do início do séc. XX. É neste piso que se situa também Fanzineteca Geraldês Lino, que acolhe a extensa coleção doada por Geraldês Lino, sócio fundador e dirigente do Clube Português de Banda Desenhada.

A coleção de *Reservados* localiza-se no Depósito da biblioteca e integra 1260 publicações<sup>28</sup>. Integra todas as publicações do fundo geral editadas até 1940, das mais diversas áreas do conhecimento. Em nota de curiosidade, a obra mais antiga desta coleção especial, intitulada “*Vlysea ou Lysboa edificada: poema heroico*”, de Gabriel Pereira de Castro, data de 1636, sendo a 2ª publicação mais antiga da BPS.

O *Fundo Piteira Santos* constitui um fundo bibliográfico especializado em literatura política, história, religião e filosofia, legado pela família de Fernando Piteira Santos (1918-1992) ao município da Amadora após a sua morte, ao dispor de estudiosos e investigadores. É composto por 15 mil obras que incluem diversos livros, artigos e periódicos de âmbito pedagógico, literário e jornalístico.

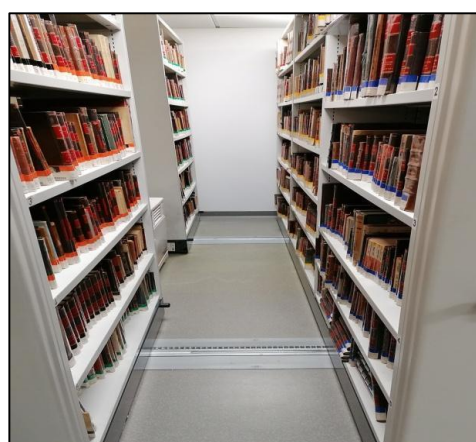
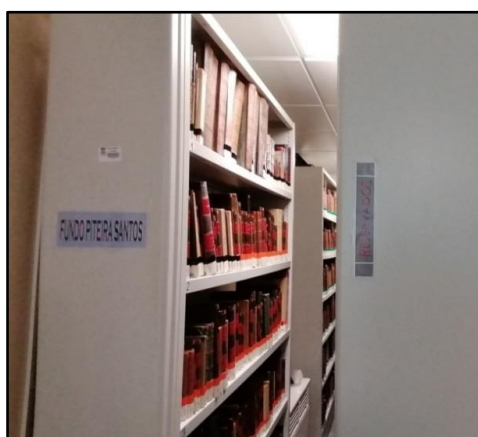
Este fundo representa o principal *tesouro* e espólio da biblioteca, visando a preservação da memória e património dessa figura amadorenses ímpar da vida cultural e política da sociedade portuguesa do século XX que foi o historiador, jornalista, político e resistente antifascista Fernando Piteira Santos. Trabalhou nas Editoras *Europa-América* e *Sá da Costa*, foi ativista político antifascista durante o período do Estado Novo, foi chefe de redação da Revista LER e, entre 1974 e 1988, desempenhou funções de docência na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e ainda diretor-adjunto do Diário de Lisboa onde, a partir de 1976, manteve uma importante coluna de análise política intitulada *Política de A a Z* (C. M. da Amadora, 2000; Fiadeiro, 2003). Faleceu a 28 de Setembro de 1992.

---

<sup>28</sup> Informação recolhida no OPAC a 11 de abril de 2023.

Salientar ainda que os documentos do Fundo FPS encontram-se organizados em 4 subcoleções, estando localizados maioritariamente no Depósito (Fig. 19 e 20):

- Livros do fundo geral;
- Livros reservados;
- Livros autografados;
- Livros da autoria de Fernando Piteira Santos.



Figuras 19 e 20 – Estantes do Fundo FPS no Depósito

Fonte: Fotografias do autor

### **4.3. A coleção de Livro Antigo da BPS**

Depois de feita uma breve apresentação sobre o enquadramento histórico e caracterização da biblioteca, a atenção centra-se agora na constituição do acervo de Livro Antigo da Biblioteca Fernando Piteira Santos, ou não fosse este o objeto desta investigação.

Segundo Rico (2010, p. 3), “o valor do acervo documental de Livro Antigo só é conhecido através da análise e estudo do contexto da instalação e proveniência do espólio, integrando-o sempre, porém de acordo com o enquadramento histórico da entidade bibliotecária em que se encontra depositado”.

Com base nesta premissa e após uma análise preliminar das publicações da BPS consideradas neste projeto, conclui-se que a maioria das obras objeto de estudo é proveniente do Fundo Bibliográfico Fernando Piteira Santos, patrono da Biblioteca, doado em novembro de 1993 pela família ao Município da Amadora, após a morte deste.

A coleção de Livro Antigo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos é constituída por obras impressas cujo período de edição está compreendido entre 1603 e 1820 e é proveniente sobretudo de doações por parte do patrono da Biblioteca, Fernando Piteira Santos. As restantes obras resultam de algumas aquisições pela Biblioteca e ainda de ofertas da Casa Roque Gameiro, uma das referências do património histórico e cultural do Concelho da Amadora.

O fundo antigo reúne 41 obras, num total de 53 volumes, de diversas temáticas como história, política, poesia, dicionários, filosofia, literatura, linguística e geografia. Algumas obras contêm assinaturas, ilustrações a preto e branco e notas manuscritas.

Sendo uma biblioteca pública com um acervo de uma variedade diversa de assuntos para diferentes públicos, as temáticas que constituem a coleção de Livro Antigo que pretendemos criar com este projeto inserem-se no âmbito das coleções especiais da instituição, nomeadamente o Fundo FPS e a Coleção de Reservados.

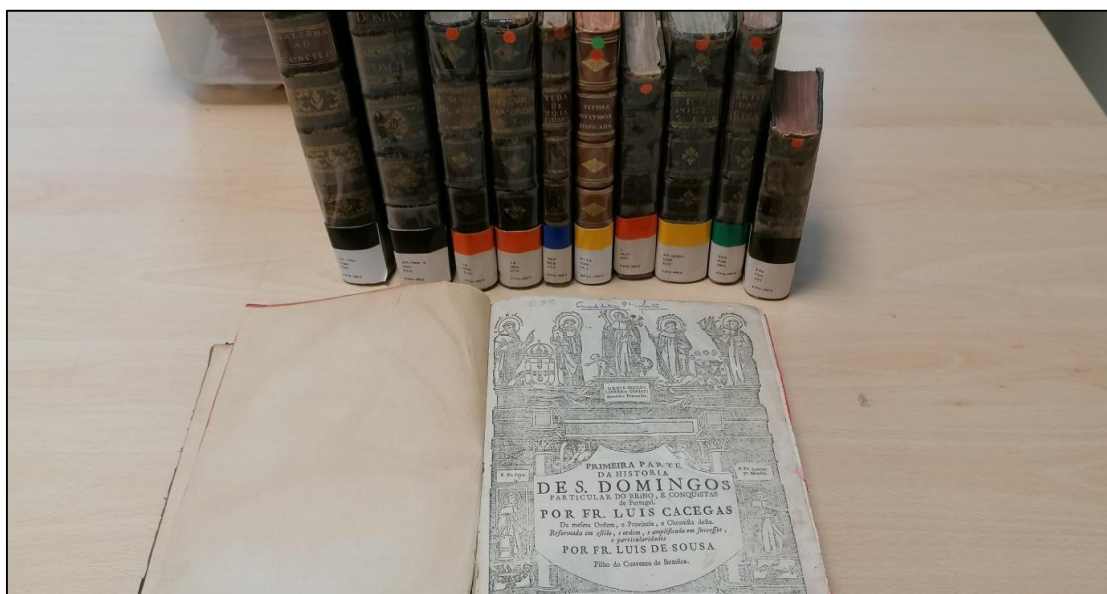


Figura 21 - Amostra do fundo antigo da Biblioteca

Fonte: Fotografia do autor

Após inventariação desta coleção, são apresentados alguns dados quantitativos referentes à análise da mesma, designadamente sobre a distribuição das publicações por séculos, idiomas, autores, impressores, assuntos e a disponibilização digital das obras na Internet.

#### *4.3.1. Distribuição por séculos*

A distribuição das 41 obras por séculos apresenta uma grande predominância do século XVIII e XIX (tabela 3).

Tabela 2 - Distribuição de obras e volumes por século

Fonte: Elaboração do autor

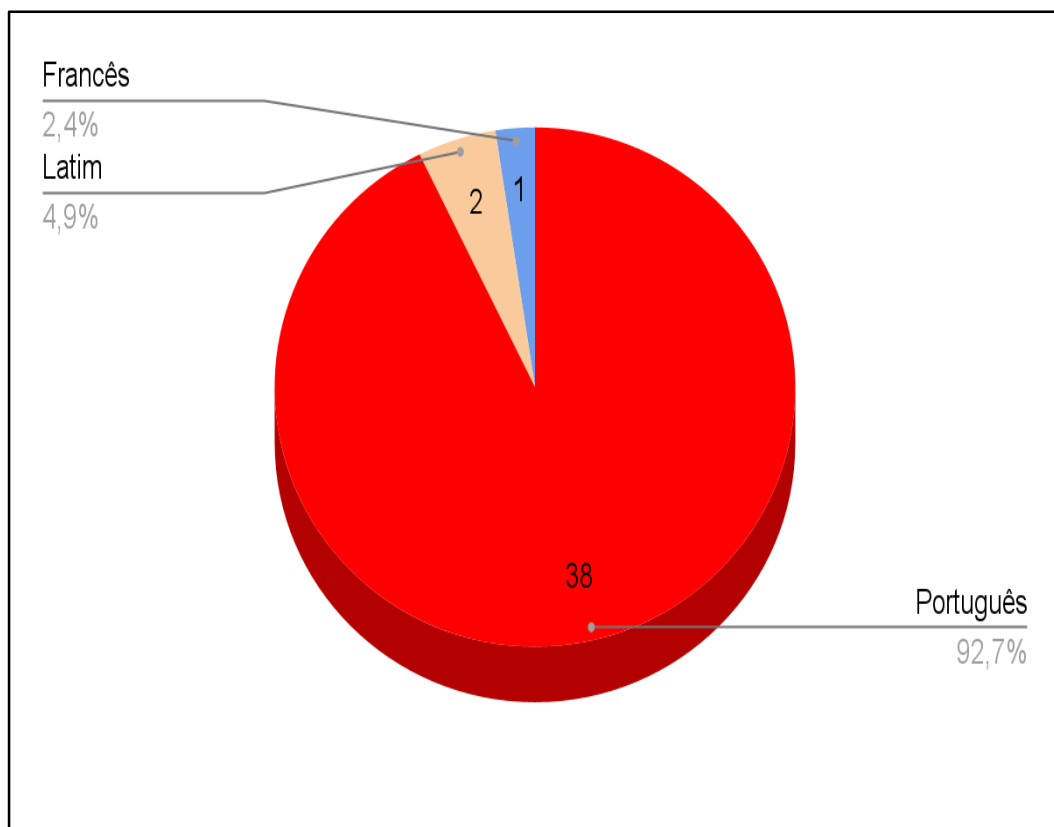
<b>Séculos</b>	<b>Nº de Obras</b>	<b>Nº Exemplares</b>
<b>XVII</b>	3	5
<b>XVIII</b>	19	26
<b>XIX</b> (até 1820)	19	22
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>53</b>



#### 4.3.2. Distribuição por idiomas

Conforme demonstra o gráfico 1, a língua portuguesa é a predominante na coleção de livro antigo, com 38 obras (92,7%); o latim aparece em duas obras e o francês apenas em uma publicação.

Gráfico 1 - Idiomas da coleção de livro



### 4.3.3. Distribuição por autores

Relativamente aos autores presentes na coleção foi possível identificar 28 nomes, todos eles com um livro da sua responsabilidade, excepto o Padre Theodoro d'Almeida com duas obras conforme se pode observar na tabela 3.

Fonte: Elaboração do autor  
Tabela 3 - Distribuição por autores

<b>Autores</b>	<b>Nº de obras</b>
Alain Lesage	1
Antonio de Moraes Silva	1
Candido Lusitano	1
D.C.N. Púlicola (pseud. de Manuel Borges Carneiro)	1
Dom João de Castro	1
Fr. Francisco de São Luís	1
Fr. Luis Cacegas	1
Francisco de Sousa da Sylva Alcoforado Rebello	1
Gabriel Pereira de Castro	1
João António Dalla Bella	1
João de Mattos Barbosa de Magalhães	1
João Bautista de Castro	1
Joaquim José Varella	1
José Agostinho Macedo	1
José da Silva Lisboa	1
José Pedro da Cunha Coutinho	1
Joseph Boreas de Araujo	1
Lourenço da Mesquita Pimentel Sotto-Maior e Castro	1
Manoel Bernardes	1
Padre António Carvalho da Costa	1
Padre Luís Cardoso	1
Padre Theodoro d'Almeida	2
Pigault Lebrun	1
Q. Horatii Flacci (Quinto Horácio Flaco)	1

#### 4.3.4. Distribuição por impressores

Foi também realizada análise dos impressores presentes nas obras da coleção. Foi possível identificar 25 entidades, distribuídas por 40 obras (tabela 4). A *Impressão Régia* (Lisboa) surge no topo da tabela com sete obras, seguida pela *Academia Real das Sciencias* (Lisboa) com cinco obras e pela *Regia Officina Typografica* (Lisboa) com três publicações.

Tabela 4 - Distribuição por impressores  
Fonte: Elaboração do autor

<b>Impressores</b>	<b>Nº de obras</b>
Academia Real das Sciencias / Lisboa	5
Chancellaria Mór da Corte e Reyno / Lisboa	1
Chez Ferra Ainé / Bruxelas	1
Hug. Barbou / Paris	1
Impressão Régia / Lisboa	7
Lopes da Silva / Porto	1
Lourenço Craesbeeck / Lisboa	1
Officina de Simão Thaddeo Ferreira / Lisboa	2
Officina de Miguel Rodrigues / Lisboa	2
Officina de Manoel Coelho Amado / Lisboa	1
Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno / Lisboa	1
Officina de Antonio Correa Lemos / Lisboa	1
Officina de António Rodrigues Galhardo / Lisboa	1
Officina de José de Aquino Bulhoens / Lisboa	1
Officina Nunesiana / Lisboa	1
Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno / Lisboa	2
Officina de Valentim da Costa Deslandes / Lisboa	1

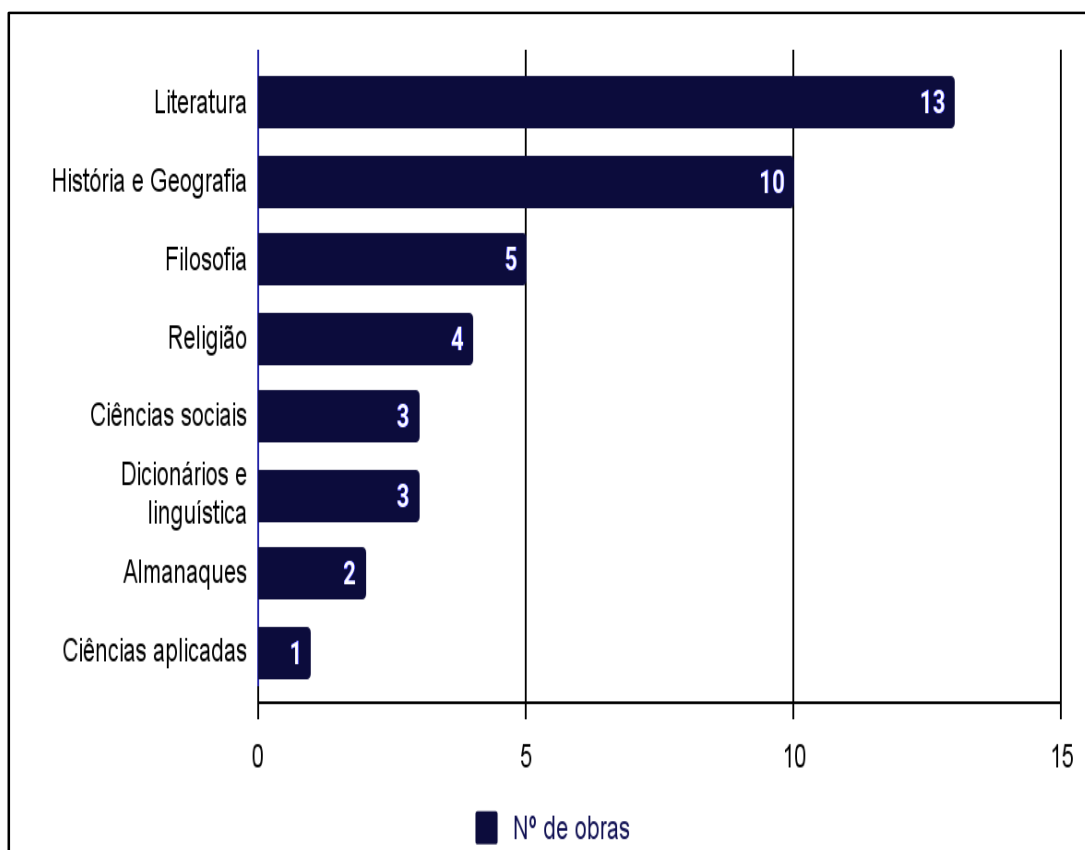
Real Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra	1
Regia Officina Silvana / Lisboa	1
Regia Officina Typografica / Lisboa	3
Sumptibus Societatis / Tridenti (Itália)	1
Typ. António Alvarez Ribeiro / Porto	1
Typografia de Joze Baptista Morando / Lisboa	1
Typ. Lacerdina / Lisboa	1
Typografia Rollandiana / Lisboa	1

#### 4.3.5. Temáticas da coleção

A temática que mais se destaca é a *Literatura* (portuguesa e estrangeira) com 13 títulos. Segue-se a *História e Geografia* com 10 títulos e em terceiro lugar a *Filosofia* com 5 obras. Atendendo a que esses temas refletem, sobretudo, a atividade profissional desenvolvida pelo patrono da Biblioteca, Dr. Fernando Piteira Santos, é compreensível que sejam estas as principais temáticas.

Para melhor compreensão destes dados, veja-se o gráfico seguinte com a distribuição da coleção pelos diversos temas:

Gráfico 2 - Temáticas da coleção



#### 4.3.6. Disponibilização na internet

Sendo objetivo deste projeto disponibilizar online, no catálogo da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, a sua coleção do livro antigo, efetuou-se uma pesquisa abrangente relativa às publicações que já se encontravam disponíveis na Internet em formato digital, evitando assim a sua duplicação. Este trabalho de pesquisa das obras já digitalizadas permitiu encontrar diversos títulos já digitalizados por várias instituições distribuídas pelo mundo (ver tabela 5).

Tabela 5 - Cópias digitais disponíveis na internet  
Fonte: Elaboração do autor

<b>Instituição fornecedora</b>	<b>TOTAL (volumes)</b>
Biblioteca Nacional de Portugal	8
University of Toronto	5
John Carter Brown Library	2
Johns Hopkins University Sheridan Libraries	1
University of California	1
Arquivo Histórico da CM de Oeiras	1
Google Books	1
University of Oxford	1
British Library	1
Harvard University Library	1
Osterreich nationalbibliothek	1
Biblioteca do Exército Português	1
Biblioteca Nacional Digital do Brasil	1
Biblioteca Digital do Tribunal de Contas	1
Bayerische Staatsbibliothek	1

## 5. PROJETO

### 5.1. Desenho do projeto

O objetivo deste trabalho é descrever um projeto de digitalização da coleção de Livro Antigo na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, localizada no concelho da Amadora. O projeto visa, por um lado, preservar este conjunto de livros raros e históricos do Fundo Fernando Piteira Santos e Coleção de Reservados, tornando-os acessíveis ao público por meio de uma coleção digital, disponibilizada em linha no seu OPAC.

O projeto insere-se nos objetivos e missão desta Biblioteca Municipal, nomeadamente o de promover a leitura e acesso a coleções especiais de documentos e seus fundos locais, dando maior visibilidade à instituição. A coleção em causa, embora não sendo especializada e pertencendo a uma biblioteca pública generalista, representa um espólio precioso e grande valor cultural e histórico, que na sua maioria, foi doado a esta instituição por uma das principais personalidades da história e cultura da cidade da Amadora no século XX que foi o Dr. Fernando Piteira Santos.

A metodologia a utilizar é semelhante à adotada pela Biblioteca do Exército (com as devidas adaptações) com as seguintes tarefas:

1. Seleção dos livros inseridos nos parâmetros do conceito adotado de Livro Antigo (1603-1820);
2. Definição de critérios de digitalização, como resolução e formato;
3. Digitalização apenas das obras ainda sem cópia digital, sendo esta tarefa efetuada na própria biblioteca após analisada os meios existentes na instituição;
4. Associar a hiperligação/link, no campo 856 do UNIMARC, aos exemplares já disponíveis online por outras instituições;
5. O processo de digitalização via scanner;
6. Aplicação de ferramenta OCR e/ou transformação dos documentos digitalizados em PDF com efeito Flipbook (efeito visual de virar a página);
7. Disponibilização da coleção em linha no catálogo online da biblioteca, criando assim a “*Coleção Digital do Livro Antigo BPS*”.

O formato escolhido para a digitalização foi o PDF, que oferece uma boa relação entre a qualidade e tamanho do arquivo de objetos digitais. A coleção será digitalizada na totalidade, levando em consideração que se trata de uma coleção de obras já está em domínio público, portanto sem problemas de direitos autorais.

Sendo a participação dos trabalhadores/as da biblioteca uma mais-valia para o conhecimento da coleção e desenvolvimento deste projeto, pretende-se obter o contributo das pessoas mais conhecedoras deste espólio específico que abrange, conforme já referido, o Fundo Fernando Piteira Santos e a Coleção de Reservados.

Os resultados esperados são, além da preservação das publicações, a sua disponibilização por via de uma coleção digital de acesso gratuito ao público, a disseminação de um espólio de livro antigo à comunidade geral e em particular aos investigadores e estudiosos das humanidades digitais e ainda potenciar um maior conhecimento da comunidade local e nacional dos espólios mais significativos da instituição, como é o caso do Fundo Fernando Piteira Santos.

## 5.2. Seleção das obras e tratamento documental

A seleção das publicações originais é uma tarefa essencial no desenvolvimento de uma coleção digital. No contexto do presente projeto, trata-se de uma coleção que, embora concentrada em duas coleções especiais já analisadas (Fundo FPS e Reservados), nunca foi alvo de uma seleção e tratamento técnico devido, visando a sua promoção e divulgação junto dos utilizadores, em conformidade dos objetivos da BPS de promover os seus fundos e locais e espólios especiais. Para o efeito, pesquisou-se no catálogo bibliográfico / OPAC e nos livros de registo (fig. 26) da biblioteca, para assim realizar o levantamento da coleção a trabalhar.



Figura 26 - Livros de Registo da BPS

Fonte: Foto do autor

Estando apenas catalogadas de forma genérica e sem ter em conta as especificidades da descrição bibliográfica do livro antigo, as obras desta coleção devem ser revistas no seu tratamento técnico, em conformidade com as “*Diretivas para uso do UNIMARC no tratamento de monografias antigas*”, “*Manual ISBD Consolidada*” e “*Regras Portuguesas de Catalogação*” e respetivos campos específicos de preenchimento do software de gestão de bibliotecas utilizado na instituição, o KOHA, cujo esquema de metadados é o UNIMARC.

Será também necessário rever o estado físico das obras e se possuem algum dano que impeça a digitalização. Caso essa situação surja, será necessário efetuar a respetiva higienização e/ou restauro, se possível com os meios técnicos e humanos existentes na Biblioteca.

O procedimento de higienizar as coleções deve fazer parte da rotina e planeamento da manutenção do acervo de uma biblioteca, sobretudo numa coleção especial como a do livro antigo. A limpeza dos acervos documentais é um processo essencial para remover a sujidade superficial, consistindo numa limpeza mecânica superficial a seco. O objetivo dessa técnica é reduzir a poeira, as partículas sólidas, ou resíduos provenientes de insetos, evitando assim a degradação química da celulose presente nos documentos a fim de garantir a longevidade e a conservação dos mesmos.

A higienização deve contemplar o uso de alguns materiais próprios da conservação e restauro de documentos. Segundo Costa (2017, p. 87-88), este processo implica, de uma forma geral, a necessidade de utilizar:

- Pincéis e/ou trinchas (utilizados na limpeza mecânica e que podem ter diferentes formas, tamanhos, qualidade e tipos de cerdas);
- Um pano de microfibras (para remover poeiras e sujidade superficial);
- Um aspirador adequado (com filtro hepa<sup>29</sup>, proteção de bocal e potência de sucção regulável);
- Borrachas (de vários tipos, eficazes na higienização do papel, não abrasivas e que não deixem resíduos);
- Saca agrafos (para a remoção de agrafos dos documentos);
- Equipamento de Proteção Individual (luvas e máscaras).

---

<sup>29</sup> HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*) é uma tecnologia empregada em filtros de ar com alta eficiência na separação de partículas.

Por fim, todas as obras da coleção de Livro Antigo cuja cópia digital ainda não existe disponível serão digitalizadas na íntegra visto estarem em domínio público e assim livres da questão dos Direitos de Autor.

### **5.3. Procedimentos na criação da coleção digital**

A importância deste Projeto de coleção digital procura corresponder às missões definidas pela última versão do Manifesto da IFLA & UNESCO (2022) para as Bibliotecas Públicas, nomeadamente:

- “Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem recolhidos, preservados e partilhados de acordo com os seus desejos;
- Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações divulgadas nos meios de comunicação tradicionais, bem como através de materiais digitais ou que venham a ser digitalizados" (p. 3).

As coleções digitais constituem o elemento fulcral da BD. Neste contexto, a definição de uma política de desenvolvimento, escrita e clara, que estabeleça parâmetros que orientem a biblioteca no processo de tomada das suas decisões, tem por objetivo garantir uma abordagem consistente à manutenção e desenvolvimento da qualidade das coleções e ao acesso aos recursos. (NISO, 2007; IFLA, 2010; Dias, et. al, 2012, citado por M. Silva, 2014).

O documento que define a política de digitalização de uma BD deve estar alinhado com a missão da biblioteca e referir os objetivos e os eixos de digitalização, os métodos de seleção de conteúdos e os processos orientadores (Biblioteca Nacional de Portugal, 2012).

A criação de uma coleção digital é um processo que exige planeamento e organização. Para o conseguir é necessário seguir algumas etapas/fases importantes de forma consecutivas, ainda que cada instituição tenha os seus próprios critérios. De acordo com as Diretrizes da IFLA (2014) são apresentadas três fases principais:

1. Exame e preparação dos materiais para digitalização: condição física e existência de metadados;
2. O processo de digitalização (escolha do equipamento, qualidade de imagem, fidedignidade ao original e conservação);
3. Processamento de imagens e alimentação do sistema (pp. 13-16).

Antes de iniciar o processo de digitalização é necessário selecionar o total de obras que integrarão a coleção digital do Livro Antigo da BPS. De seguida, as obras devem ser avaliadas no que respeita às suas condições físicas de modo a garantir que não se causam danos irreparáveis.

Após avaliar o estado físico das obras, deverá efetuar-se a revisão da catalogação das mesmas, para que os metadados descritivos (título, autor, impressor, data, notas gerais sobre a obra, etc.) estejam conforme as normas de descrição bibliográfica para o Livro Antigo. Estes dados são úteis para pesquisar e recuperar a informação da coleção.

Outro passo importante é a digitalização das obras. Para isso, é necessário utilizar equipamentos de captura digital adequados às publicações alvo deste processo, como scanners ou câmaras digitais de alta resolução. Depois de transportadas do local de armazenamento (no caso em estudo é o Depósito da Biblioteca) e digitalizadas, as obras devem ser salvaguardadas em formatos que garantam a preservação a longo prazo, como o TIFF ou PDF.

“Num projeto de digitalização é importante que as imagens digitalizadas se mantenham acessíveis e protegidas a longo prazo, o que devido à constante obsolescência dos meios tecnológicos não se traduz numa tarefa fácil” (Fernandes, 2016, p. 95). Por outras palavras, é crucial garantir que as imagens digitalizadas permaneçam acessíveis e protegidas a longo prazo, o que, devido à rápida obsolescência dos meios tecnológicos, afigura-se uma preocupação permanente.

Para evitar essas situações, a escolha adequada dos meios de armazenamento, juntamente com o uso de estratégias de preservação após processo de digitalização é de extrema importância. Isso envolve a criação de cópias de segurança em diferentes suportes, como discos rígidos externos, servidores e/ou na nuvem (*cloud*).

Além disso, estratégias de preservação, como o refrescamento, que envolve transferir a informação de um suporte físico para um mais atualizado, ou a *migração*, que permite transferir os dados de um formato para outro e de uma de tecnologia para outra mais

avançada, são técnicas utilizadas para minimizar a necessidade constante de atualização e inovação da tecnologia.

Segundo Ferreira (2006, p. 33), “o refrescamento é, pois, um pré-requisito para o sucesso de qualquer estratégia de preservação”, enquanto a “migração da informação digital consiste na transferência periódica de material digital de uma dada configuração de hardware e software para outra, ou de uma geração de tecnologia obsoleta para outra subsequente” (Ferreira, 2009, p. xxvi; Lee et al., 2002, p. 96; Kenney et al. 2003, citados por Ferreira, 2011, p. 52).

Por fim temos a disponibilização da coleção digital ao público, através do OPAC da biblioteca.

#### **5.4. Metadados**

Os metadados<sup>30</sup> são importantes na organização e no acesso à informação. Estes são, como vulgarmente definido, “dados sobre dados”, ou seja, um conjunto de dados que descrevem a informação contida num documento, seja objeto digital ou em suporte de papel, como livros, periódicos, imagens ou vídeos.

“Essa informação descritiva ou identificativa é crucial para a recuperação da informação pesquisada, pelo que é essencial que seja de qualidade” (Martins, 2019, p. 89-90).

A *National Information Standard Organization* - NISO (2007) define metadados da seguinte forma: “*Metadata is structured information associated with an object for purposes of discovery, description, use, management, and preservation*”. (NISO, 2007, p. 58).

Como estratégia de preservação digital, os metadados têm também a sua importância conforme referido por Rothenberg (1996):

A criação e uso de metadados é uma parte importante em todas as estratégias operacionais de preservação digital, uma vez que elas estão baseadas na conservação de *software* e *hardware*, emulação ou migração, como um meio para garantir a autenticidade, registrar o gerenciamento de direitos e coleções de dados, e para a interação com recursos de busca (Rothenberg (1996) citado por Fernandes, 2016, p. 96).

---

<sup>30</sup> Na etimologia da palavra, o prefixo “Meta” vem do grego e significa “além de”.

Silva (2014, p. 25) defende que o conceito de metadados tem o propósito primário de descrever, identificar e definir um recurso de informação com o objetivo de modelar e filtrar o acesso, sendo importantes na organização, gestão e recuperação da informação digital.

Abordagem de relevo sobre a importância dos metadados é nos dada por Formenton et al. (2022, p. 4), em que sendo "informações criadas, guardadas e partilhadas para descrever objetos, os metadados nos permitem interagir com eles para obtermos o conhecimento que necessitamos".

Outra definição de metadados é dada por Senso (2003):

“Metadado é toda aquela informação que descreve o contexto, qualidade, condição ou características de um recurso, dado ou objecto que tem a finalidade de facilitar a sua recuperação, autenticação, avaliação, preservação ou interoperabilidade”. (Senso, (2003), cit. Ferreira, 2011, p. 78).

No âmbito das bibliotecas digitais, a “manutenção de uma biblioteca de objetos digitais exige a manutenção dos metadados sobre esses objetos” (Borbinha, et. al, 2005, p. 2).

Sobre a aplicação dos metadados em bibliotecas digitais, Guerreiro (2017, p. 107) afirma o seguinte:

Se um dos principais objetivos da biblioteconomia é a organização dos materiais, tendo em vista uma melhor localização da informação, nas bibliotecas digitais a organização e a metacodificação é ainda mais pertinente. A pesquisa e a recuperação da informação passam, em larga medida, pelos metadados, incluindo os dados bibliográficos ou outros que possam contribuir para melhorar o acesso ao conteúdo das obras.

Existem diferentes tipologias de metadados, que desempenham funções distintas na descrição e acesso à informação. Dada a inexistência de uma definição ou conceito único e formal, a categorização dos metadados depende de autor para autor e do contexto onde são abordados.

O âmbito deste capítulo não é analisar e caracterizar exaustivamente toda a tipologia de metadados e linguagens de programação envolvida e respetivo “jargão” informático. Contudo, tendo presente o papel dos metadados para um projeto desta natureza, são descritos, tendo em conta a sua relevância, os seguintes metadados:

- Descritivos;
- Técnicos;
- Direitos;
- Estruturais;
- Preservação.

Os sistemas de informação bibliográficos (no caso da BPS é o programa KOHA com o esquema de metadados UNIMARC) fornecem os metadados descritivos/bibliográficos. Estes são utilizados na pesquisa e recuperação da informação, como título, autor, assunto, etc., facilitando a sua identificação e acesso.

Os metadados descritivos são o conjunto de informações que descrevem o conteúdo do documento. Têm por função a descoberta e a identificação do recurso e referem-se, por norma, ao documento em suporte físico (analógico) que foi digitalizado.

Quando os metadados bibliográficos estão armazenados no catálogo bibliográfico, ou seja, fora do objeto digital, é fundamental ter informações descritivas básicas que acompanhem os metadados criados durante a captura da imagem. Essas informações permitem identificar os ficheiros de imagem durante e após o processo de digitalização. (Patrício, 2010, p. 6).

Saramago (2004) afirma que “os metadados descritivos estão para os recursos digitais como os formatos MARC estão para os documentos tradicionais”.

Outra definição pertinente para estes metadados é nos dada por Fernandes (2016, p. 96) que considera metadados descritivos os que são “utilizados na pesquisa e recuperação da informação descrevem o recurso, facilitando a descoberta e identificação, englobam elementos como o título e o autor”.

Para Carla Ferreira (2011, p. 80), metadados descritivos são:

Dados que descrevem as características que identificam um pacote de informação em conjunto com a análise do seu conteúdo intelectual. Incluem dados que identificam o pacote de informação (título, autor, data de criação/publicação,...), dados sobre a organização intelectual (controlo de autoridade, assunto(s)...), dados sobre o acesso intelectual (cabeçalhos de assunto, classificação, categorização,...).

Os metadados técnicos descrevem as características técnicas das imagens digitais, inseridas nas propriedades da própria imagem, bem como as características da tecnologia utilizada.

Segundo Leitão (2009, p. 84), estes metadados “são (...) os que descrevem as características técnicas da imagem gerada, bem como a tecnologia utilizada para a sua produção. São geralmente embebidos na imagem e a sua principal função é a de contribuir para assegurar a preservação do objeto digital”. São, portanto, metadados importantes sobretudo na ótica do formato de arquivo (ficheiro matriz) a utilizar, por norma o TIFF. No caso da Biblioteca BPS, em virtude do Scanner a usar não dispor deste formato, será adotado o formato PDF tanto para ficheiro de arquivo como para disponibilização ao público.

Estes metadados são, na abordagem de Silva (2014, p. 26), aqueles que “descrevem os atributos das imagens digitais, o processo e o ambiente técnico da captura, com a função de apresentar, permitir a utilização do recurso digital e fundamentalmente para assegurar o seu refrescamento e a sua preservação, garantindo a durabilidade dos recursos”. Para Fernandes (2016, p. 98), os metadados técnicos são “os geralmente capturados automaticamente pelo scanner e incluem indicações sobre a compressão, resolução, tamanho em bytes entre outras”.

Outros dois conceitos de relevo são nos dado por Patrício (2015) e Barbedo et al. (2011).

Para Patrício (2015, p. 7), metadados técnicos são o conjunto de dados que "permitem interpretar, apresentar e utilizar um recurso digital, e que descrevem os atributos dos conteúdos digitais ou imagens". Já na conceção de Barbedo et al. (2011, p. 48), estes metadados ou metainformação técnica são aqueles onde se "descreve as características técnicas dos ficheiros e dos seus formatos". Resumindo, estes metadados

são por norma criados automaticamente no momento da digitalização, exibindo informações como tamanho do arquivo, extensão, data da criação e identificação de quem o criou.

Relativamente aos metadados de direitos, estes são o conjunto de informações que nos indicam as "condições de uso, acesso aberto, direito de autor e a presença da licença Creative Commons" (Caetano, 2017, p. 74). Por outras palavras, são os dados que nos dão as informações sobre a autoria e propriedade intelectual do documento, analógico ou objeto digital, bem como as licenças e permissões para o uso desse recurso de informação.

Segundo Formenton et al. (2022, p. 6), estes tipos de metadados "documentam informações para apoio à gestão dos direitos de propriedade intelectual associados a um conteúdo". No conceito de Riley (2017, p. 6), "rights metadata, such as a Creative Commons license, (...) details the intellectual property rights attached to the content".

Abordagem interessante sobre este género de metadados é fornecida por Patrício (2015, p. 7), referindo o que estes permitem "identificar o estatuto de direitos de autor do recurso ou permissões internas relativas à utilização de matrizes, para efeitos de implementação de restrições de acesso e utilização das suas cópias digitais, quer pelo público, (...) quer pelos operadores do sistema".

No caso da biblioteca em estudo, propõe-se que a BPS forneça, através dos registos bibliográficos em formato UNIMARC das obras digitalizadas, a indicação que estão em domínio público (toda a coleção de Livro Antigo está nesta situação ao abrigo do Código Dos Direitos de Autor) e a indicação que são provenientes de determinada instituição, nos casos em que são disponibilizadas por outras bibliotecas digitais. A utilização das licenças Creative Commons para o domínio público não foi pensada para este projeto, mas será tido em conta para uma eventual futura criação da Biblioteca Digital e demais coleções.

Os metadados estruturais são os dados que permitem identificar a "hierarquia" com que o documento é criado e digitalizado (no caso dos objetos digitais) seguindo um dado critério. Os ficheiros das imagens digitalizadas são organizados e nomeados segundo uma determinada lógica.

Na conceção de Silva (2014, p. 27), estes metadados desempenham dois tipos de funções, por um lado registam a informação necessária para a reconstrução de um recurso a partir das suas partes constitutivas, por outro lado descrevem a estrutura do recurso possibilitando o acesso ao documento e a partes específicas do mesmo.

Na óptica de Formenton et al. (2022, p. 5) estes metadados "explicitam a estrutura interna do arquivo digital e as relações hierárquicas de partes integrantes de recursos entre si. Podem ter propriedades, como ordem e lugar na hierarquia, em que os usos primários são navegação e apresentação". Já para Patrício (2015, p. 7), os metadados estruturais "descrevem a estrutura interna de um objeto, referenciando todas as suas partes componentes (items), identificando todas as tipologias de metadados de determinado objeto e, bem assim, todas as suas imagens ou conteúdos". Relativamente à BPS, cada obra digitalizada será arquivada na pasta individual com o nome de cada obra, tendo cada digitalização a seguinte estrutura e designação:

*<Número de Inventário>\_<cota>\_<data de impressão>\_<número de digitalização>.*

Em suma, este tipo de metadados são o conjunto de dados que define a estrutura e hierarquia dos elementos que compõem os ficheiros onde estão guardadas as imagens que formam os objetos digitais.

Metadados de preservação são os dados relativos aos documentos digitais ou digitalizados que permitem a gestão, manutenção, interoperabilidade e migração entre sistemas de informação, de forma a evitar a inacessibilidade dos ficheiros por motivos de obsolescência tecnológica.

Na definição de Riley (2017, p. 6), "preservation metadata supporting the long-term management and future migration or emulation of digital files". Para Barbedo et al. (2011, p. 48), estes metadados "contém informação necessária para arquivar e preservar o objeto digital".

Na perspetiva de Formenton et al. (2022, p. 6), os metadados de preservação são os que "incluem informações (por exemplo, as dependências de hardware e de software) exigidas para a gerência de um arquivo digital a longo prazo". Representam o conjunto de dados que garantem as funções de interoperabilidade, gestão dos objetos digitais e a sua preservação digital (Patrício, 2017, p. 11).

Ainda segundo Patrício (2015, p. 7) estes metadados "correspondem à informação de que um repositório necessita para operar os seus processos de preservação digital".

Outra definição a elencar para os metadados de preservação é nos dada por Brito & Martinez-Ávila (2019, p. 130), onde estes metadados "têm como propósito gerenciar e administrar a representação e a descrição dos objetos digitais, disponibilizar as informações suficientes para tomada de decisões dos gestores, e manter o acesso ao conteúdo dos objetos em um ambiente tecnológico em longo prazo".

Os processos relativos à preservação digital de longo prazo necessitam, portanto desta informação de apoio que são os metadados de preservação, visando garantir o acesso continuado aos recursos digitais ou pelo menos à informação neles contida indefinidamente (Saramago, 2004, p. 1).

Os metadados de preservação são assim uma importante ferramenta para a gestão e preservação a longo prazo, conforme a evolução tecnológica e necessidades, dos recursos digitais. No caso da BPS, os ficheiros com as imagens digitalizadas dos livros da coleção de Livro Antigo, com os respetivos metadados embutidos, serão salvaguardados para o servidor, no computador do scanner, num disco SSD externo (se necessário) e ainda efetuar a migração destes metadados para outro software ou hardware, quando tal se justifique, mais atual, nomeadamente do programa KOHA ou sistema operativo dos computadores da Biblioteca, de forma a manter acessível e legível os recursos digitais.

No âmbito deste capítulo, são de seguida apresentados alguns padrões de metadados de preservação digital (Tabela 6):

Tabela 6 - Padrões de Metadados

Fonte: (Brito & Ávila, 2019, p. 134)

<b>Padrão de Metadados</b>	<b>Apresentação</b>
<p style="text-align: center;"><b>ANSI/NISO Z39.87</b> Data Dictionary – Technical Metadata for Digital Still Images</p>	<p>Padrão de metadados técnicos para desenvolver, intercambiar e interpretar arquivos de imagem fixa digital, facilitar a interoperabilidade entre sistemas, serviços e software, assim como apoiar a gestão a longo prazo e contínuo acesso a coleções de imagens digitais (BARBEDO et al. 2007; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION 2011)</p>
<p style="text-align: center;"><b>Dublin Core - DC</b></p>	<p>Padrão para catalogação e suporte a descoberta de recursos eletrônicos na Web (CAMPOS; SARAMAGO, 2007, 2012; SAYÃO, 2010)</p>

<p align="center"><b>Encoded Archival Description (EAD)</b></p>	<p>Padrão para codificação de instrumentos arquivísticos de acesso, tais como inventário, índices, dentro outros (ANDRADE, 2007; BARBEDO et al; CHAN ZENG, 2006)</p>
<p align="center"><b>Machine Readable Cataloging (MARC)</b> (Engloba o formato UNIMARC)</p>	<p>Padrão para a representação e a comunicação de registos ou informações bibliográficas entre bibliotecas, através da utilização de computadores (CHAN, ZENG, 2006; GRACIO, 2012; THOMAZ, 2004)</p>
<p align="center"><b>Metadata Encoding and Transmission Standard (METS)</b></p>	<p>Padrão para codificar metadados descritivos, administrativos e estruturais sobre objetos digitais num repositório (ALMEIDA; CENDÓN; SOUZA 2012, BARBEDO et al. 2007)</p>
<p align="center"><b>Metadata Object Description Schema (MODS)</b></p>	<p>Padrão de metadados descritivos derivado do esquema bibliográfico MARC 21, cujo enfoque são os recursos eletrônicos e os serviços de biblioteca. (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004)</p>
<p align="center"><b>PREservation Metadata Implementation Strategies (PREMIS)</b></p>	<p>Padrão que define um conjunto de elementos básicos para codificar, armazenar, gerir e intercambiar metadados de preservação no contexto de um sistema de repositório para a preservação digital (ARELLANO, 2008; CAMPOS; SARAMAGO, 2007, SAYÃO, 2010)</p>

Conforme até agora descrito, os metadados são conjuntos de informações relacionadas com documentação tanto em suporte físico como digital, sendo que nesta última têm como objetivo facilitar a recuperação, a interoperabilidade, o uso, a gestão e a preservação das coleções digitais. Para alcançar esses objetivos é importante que os metadados sigam padrões já estabelecidos.

Por outras palavras, os metadados devem ser compostos por um conjunto de regras e conceitos que visam descrever os recursos de uma determinada área do conhecimento (Fernandes, 2016, p. 97). Outra definição e abordagem interessante acerca dos padrões/esquemas de metadados é nos dada por Formenton et al. (2017, p. 85), referindo que “a organização dos metadados dá-se em estruturas formais chamadas de esquemas de metadados, que consistem de conjuntos de elementos concebidos para um fim específico, como a descrição de um certo tipo de recurso de informação”.

Existem diferentes padrões de metadados, cada um com suas características e finalidades. No campo da biblioteconomia, os formatos MARC 21, UNIMARC (ambos do padrão MARC) e o Dublin Core são dos mais utilizados nesta área. Não sendo o propósito deste capítulo caracterizar ao pormenor cada um dos formatos, será sobre o esquema UNIMARC, utilizado na BPS, que iremos concentrar e descrever.

UNIMARC (Universal Machine Readable Cataloging) é um formato de troca de dados bibliográficos baseado no padrão ISO 2709, pertencendo ao padrão de metadados MARC embora com a definição de alguns campos e subcampos diferentes. Foi desenvolvido pela IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) em 1977, com o objetivo de ser um formato universal e facilitar a troca de registos bibliográficos entre as diferentes agências bibliográficas dos países, devido às diversas variantes do esquema MARC. É constituído por campos, subcampos e indicadores que codificam as informações sobre os recursos bibliográficos, tais como autor, título, edição, assunto, etc. Por outras palavras, a criação do formato UNIMARC visou estabelecer um formato flexível e ajustável que, no momento da troca de registos entre diferentes países (incluindo Portugal)<sup>31</sup>, constitui o único formato internacional.

Segundo Manguinhas et al. (2007, p. 1), "o UNIMARC é uma família de formatos para representação de informação bibliográfica incluindo informação descritiva, classificação, autoridades e existências". Outra perspectiva pertinente sobre este esquema de metadados é fornecida por Maria Lopes et al. (2007, p. 2), referindo que

---

<sup>31</sup> Em 1986, a Biblioteca Nacional de Portugal lançou o projecto de criação de uma base de dados colectiva - PORBASE - e adoptou o UNIMARC como formato nacional português.

"tem como preocupação essencial identificar correctamente a informação, de modo a que a sua recuperação seja a mais correcta possível e que os sistemas informáticos indexem correctamente, e sem ruído, toda a informação disponível".

Sendo o formato UNIMARC (família MARC) o padrão utilizado na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, aos metadados descritivos já existentes no catálogo, que facilitam a pesquisa e recuperação da informação, serão acrescentados outros dados, relativos aos objetos digitais, nomeadamente metadados estruturais. Estes dados são especialmente importantes quando se trata de uma coleção antiga (registo da sequência das páginas, número de inventário, sequências das páginas, etc.).

Os metadados técnicos, que geralmente são capturados automaticamente pelo scanner, incluem dados sobre a resolução, o tamanho em bytes e outros aspectos relacionados com a qualidade e o formato das imagens. Para garantir a preservação dos recursos eletrónicos ao longo do tempo, é essencial seguir as boas práticas e criar metadados de preservação em todas as fases do ciclo de vida do recurso (Fernandes, 2016, p 98).

O formato UNIMARC, utilizado na BPS é assim um esquema de metadados flexível e adequado aos serviços de uma biblioteca, que permite a criação de novos campos e subcampos para atender às necessidades específicas de cada biblioteca, gestão das suas coleções e atender as necessidades dos utilizadores.

## **5.5. Catálogo e apresentação visual da coleção**

A Biblioteca FPS disponibiliza o seu catálogo online / OPAC (Online Public Access Catalog) em acesso livre, podendo ser pesquisado via internet por qualquer utilizador. O SIGB (Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas) adotado pela BPS é o software KOHA.

O programa KOHA foi desenvolvido na Nova Zelândia e lançado em 2000, pela empresa Katipo Communication, para a Biblioteca Horowhenua Trust deste país. Na língua dos aborígenes neozelandeses (Maori) significa “presente” ou “doação”. É um software open source, baseado na Internet e de código aberto, ou seja, sem custos de licenciamento. Por outras palavras, "o Koha funciona sobre um sistema operativo open-source, o que permite, também, uma redução de custos ao nível da infraestrutura de

*software* de suporte" (Keep Solutions, 2018, p. 5). O KOHA foi criado e implementado utilizando a linguagem de programação Perl e uma base de dados MYSQL.

O KOHA dá suporte a um vasto conjunto de atividades por norma realizadas no contexto de uma biblioteca: catalogação, gestão de autoridades, gestão de periódicos, circulação, aquisições, relatórios e estatísticas, etc., sendo estes módulos que fazem parte do software.

Através do módulo de catálogo em linha é possível promover os conteúdos da biblioteca e, simultaneamente, disponibilizar um conjunto de serviços aos seus leitores sem que estes tenham de se deslocar fisicamente à biblioteca, como pesquisar publicações, renovar empréstimos, reservar exemplares, sugerir aquisições, etc. É um software 100% baseado em tecnologias Web e compatível com as principais normas internacionais da área da biblioteconomia, tais como UNIMARC, MARC21, Z39.50, MARCXML, ISO2709, RSS, etc. (Keep Solutions, 2018, p. 4).

A utilização do KOHA tem um conjunto de vantagens, como o baixo custo de utilização, proporcionado por ser um software livre; e os trabalhos, especialmente na área de catalogação, circulação, aquisição e envio de notícias passam a apresentar maior automatização e independência. Além disso, o acesso às interfaces pode ser feito a partir de qualquer navegador, até mesmo de telefones celulares e tablets (Schiessl et al., 2020, p. 222).

O KOHA permite a configuração de regras de empréstimo, perfis de utilizadores, tipologias documentais, entre outras funcionalidades, de acordo com os regulamentos de cada instituição<sup>32</sup>. É, portanto, um sistema que se adapta às necessidades específicas das bibliotecas, através da parametrização e personalização das funcionalidades das duas interfaces (OPAC e *backoffice*). Outra característica importante é a interoperabilidade do KOHA, pois "oferece interfaces de comunicação baseadas nos protocolos OAI-PMH e Z39.50, possibilitando a importação de registos a partir de outros sistemas de informação" (KEEP Solutions, 2018).

Em Portugal o KOHA foi adotado no ano de 2007 pela Biblioteca do Instituto de Informática do Ministério das Finanças (Lisboa) e no ano de 2017 foi constituído no nosso país o "*Grupo de Trabalho da Comunidade KOHA*", a partir da vontade de cooperação entre várias instituições do ensino superior, tendo nestes últimos anos sido

---

<sup>32</sup> KOHA - Gestão integrada de bibliotecas - KEEP SOLUTIONS.

adotado por cada vez mais bibliotecas públicas, como foi o caso da Biblioteca Fernando Piteira Santos da Amadora em março de 2020.

O módulo frontoffice (OPAC) destina-se aos utilizadores da Biblioteca e demais pessoas que pretendia consultar o catálogo da instituição (fig. 27), enquanto o módulo de backoffice está destinado ao trabalho e gestão interna das atividades da biblioteca por parte dos trabalhadores (fig. 28).

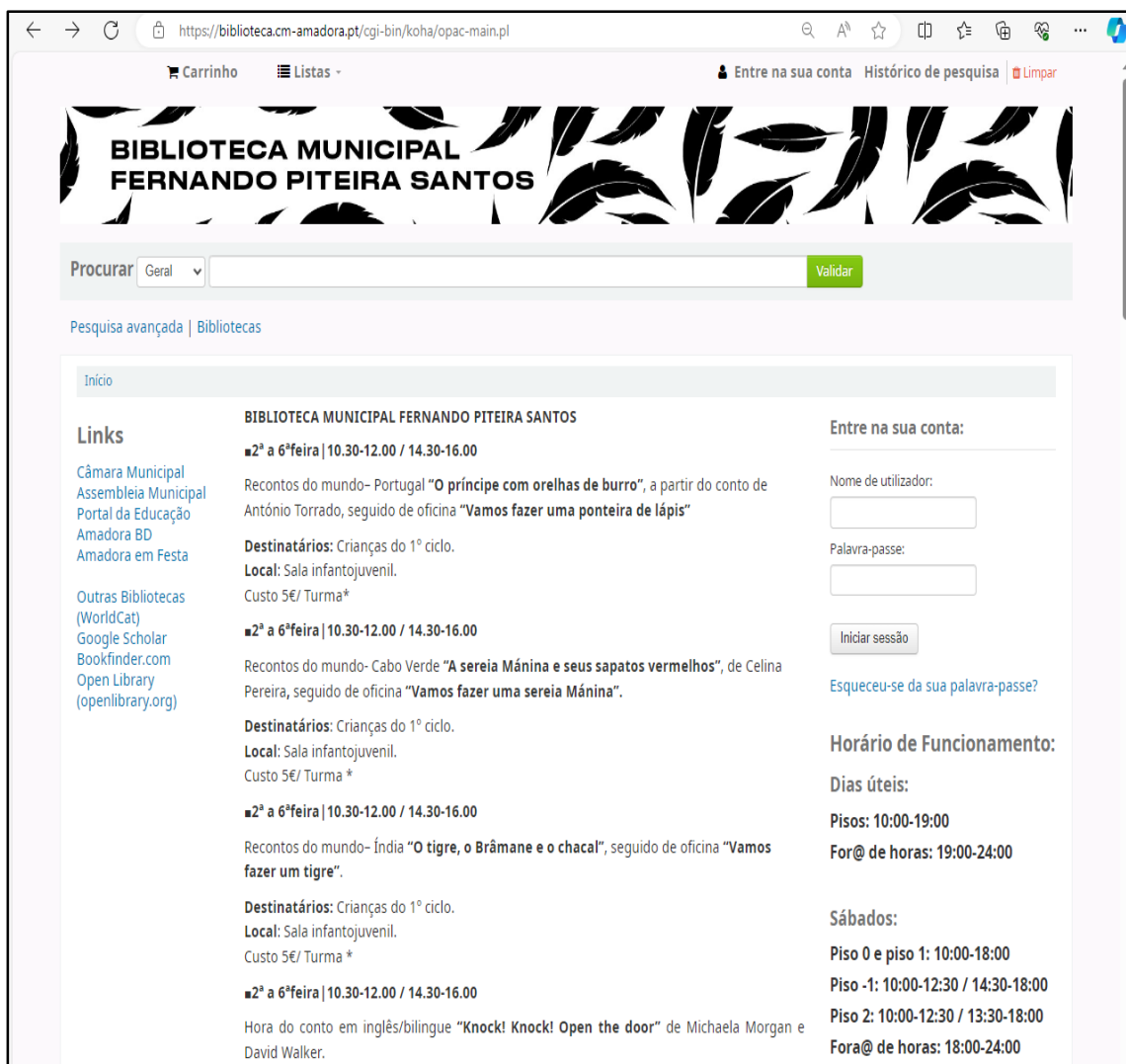


Figura 27 - Catálogo da BPS

Fonte: foto do autor

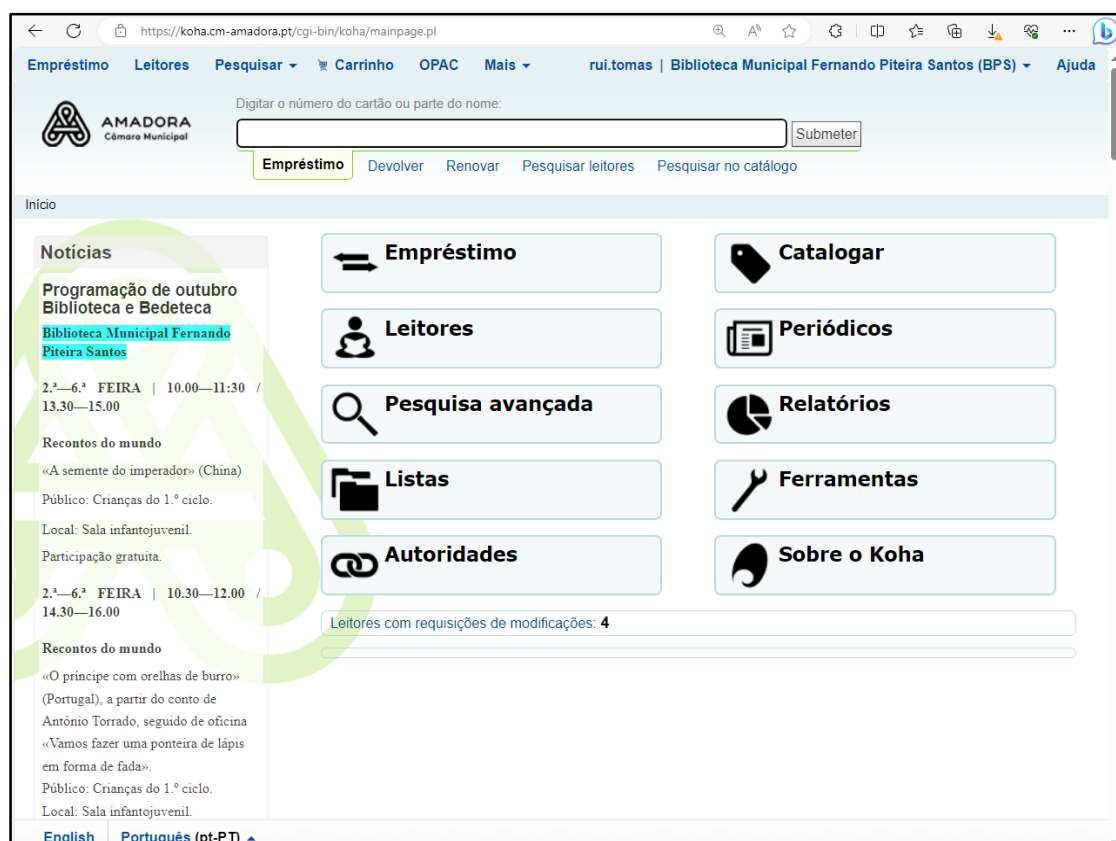


Figura 28 - Interface do Koha para os técnicos

Fonte: foto do autor

O acesso aberto e livre à informação é cada vez mais procurado pelo utilizador, que deseja pesquisar e encontrar o que precisa de forma rápida e fácil através dos motores de busca da web, bases de dados, repositórios, etc. A forma como o conteúdo digital é apresentado e as opções de visualização, juntamente com outras facilidades no acesso, contribuem para o aumento do acesso a determinado conteúdo digital. A este propósito, Dália Guerreiro (2017) e a IFLA (2014) referem o seguinte:

“As Humanidades Digitais, ou os novos métodos de investigação em Humanidades, têm vindo a impor a necessidade de criar ferramentas capazes de responder às crescentes e cada vez mais complexas exigências dos investigadores. No caso da pesquisa e recuperação da informação, é requerido um acesso facilitado e assertivo aos textos integrais, pelo que têm vindo a desenvolver-se modelos estatísticos, específicos para linguagem natural.

Por outro lado, num ciclo contínuo, as Humanidades Digitais conferem novas competências aos investigadores, desencadeando novas exigências em relação às bibliotecas digitais". (Guerreiro, 2017, p. 125).

“Atualmente os usuários buscam acesso aberto e livre, facilmente localizável por meio de motores de busca comuns, interação descomplicada, bem como apresentações que utilizam navegadores de web e plug-ins padrão, opções de visualização (...), existência de marcadores (...), possibilidade de realizar anotações, de impressão e fazer download, reutilizar e combinar” (IFLA, 2014, p. 19).

As imagens digitais de cada livro serão apresentadas e disponibilizadas em formato PDF no catálogo KOHA utilizado na Biblioteca. Para o efeito, serão adotados dois tipos de procedimentos:

1. **Existindo já cópia digital da obra** (disponibilizada por outra instituição), associar a cada registo bibliográfico o link/hiperligação com o acesso integral ao conteúdo digital, no Campo 856 do UNIMARC;
2. **Sendo as obras digitalizadas na Biblioteca**, serão efetuadas em PDF no scanner e depois sujeitas a criação de um hiperlink para o documento digitalizado, de forma a ser associado ao registo bibliográfico.

## 5.6. Divulgação da coleção digital

A digitalização desta coleção tem como finalidade promover o seu conhecimento e consulta pelos utilizadores por via do acesso online. Para promover o acesso à coleção, uma das estratégias é destacar ou noticiar a coleção no site do OPAC da Biblioteca. Em alternativa, poderá a Biblioteca, junto do serviço de informática da autarquia ou de contratação externa desse serviço, ponderar redesenhar a sua página WEB / OPAC, de forma a alojar um separador intitulado “Biblioteca Digital” e as respectivas futuras coleções digitais.

A este propósito da difusão das coleções de livro antigo, Rico (2010) refere que

“Um dos veículos mais eficazes é realmente a criação na página web da biblioteca ou em página própria, de uma secção dedicada ao fundo antigo onde conste a caracterização deste, destacando-se os documentos mais interessantes, e se existente, disponibilizar ou criar um link para o catálogo automatizado onde constem a obras desse acervo” (p. 11).

Outras estratégias de marketing para atrair utilizadores são a divulgação da coleção digital no site institucional e redes sociais da Câmara da Amadora (ex. Facebook) e ainda na agenda mensal cultural (newsletter) da Autarquia. A criação de um link e separador (ex: “*biblioteca digital*”) com mais detalhe sobre esta coleção no OPAC da Biblioteca, a realização de exposições e ainda a criação de inquéritos de satisfação online, podem ser formas de dar a conhecer a coleção e obter feedback dos utilizadores.

## 5.7. Digitalização da coleção

### 5.7.1. Processo de digitalização

O trabalho de digitalização pretende-se que seja realizado nas instalações da Biblioteca, como anteriormente referido, no gabinete do scanner localizado nos serviços técnicos da mesma, que possui as condições mínimas de luminosidade e humidade para o efeito. O critério para iniciar a digitalização, após verificar o estado físico das obras, será o da antiguidade, isto é, começar pelos títulos do século XVII até aos do século XIX.

Para efetuar a digitalização das obras na íntegra, será utilizado um scanner<sup>33</sup> (fig. 29) com câmara digital<sup>34</sup> incorporada bem como software capaz de capturar e armazenar as imagens (jpeg e /ou pdf), incluindo capacidade para obter metadados das digitalizações (até 800 DPI<sup>35</sup>, desde documentos A5 até A2). O software de gestão da coleção digital será, conforme já mencionado, o programa KOHA.

Para os utilizadores poderem realizar a pesquisa textual nos documentos digitalizados, propõe-se a aplicação de um *software* OCR sobre os mesmos. Esta ferramenta faz o reconhecimento óptico dos caracteres das imagens digitalizadas e converte em texto digital pesquisável.

Ainda relativamente aos critérios dos procedimentos de digitalização e conforme anteriormente já referido, não se pretende digitalizar as publicações já disponíveis na *Internet* em texto integral, evitando-se trabalho desnecessário, pois segundo Leitão (2009, p. 71), um dos critérios que deve nortear a seleção dos materiais a digitalizar é a necessidade de evitar a duplicação, a não ser em casos extremos.

---

<sup>33</sup> Solar scanner A2 Book Cradle.

<sup>34</sup> Câmara CANNON EOS 1300D.

<sup>35</sup> DPI=Dots Per Inch (pontos por polegada)

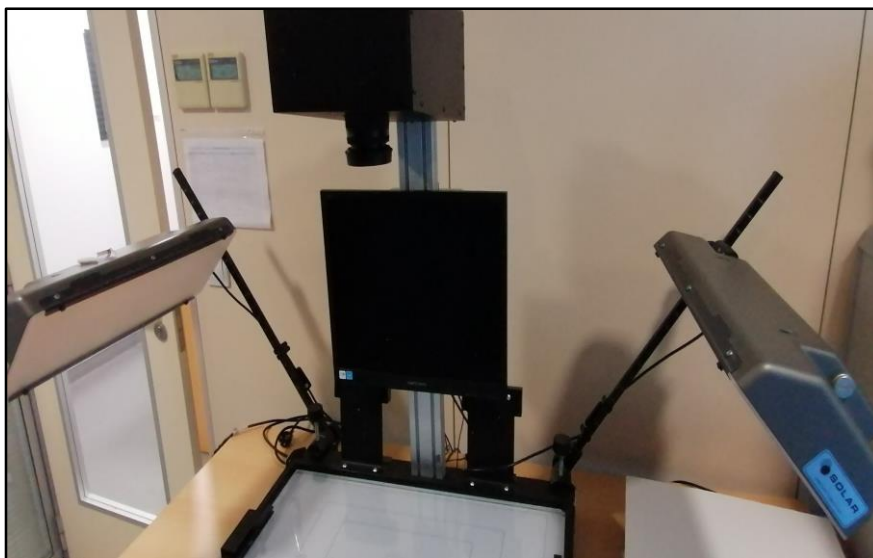


Figura 29 - Scanner da Biblioteca

Fonte: foto do autor

### *5.7.2. Produção de imagens*

Considerando as características da coleção que estamos a trabalhar e tendo em conta que uma maior resolução e definição implica maior necessidade de espaço na memória do servidor e scanner, propõe-se a utilização do formato PDF (200 DPI), tanto para imagens de arquivo como para consulta.

A escolha prende-se com o facto do scanner da Biblioteca não dispor do formato TIFF para digitalização, apenas PDF ou JPEG, daí a opção recair no formato PDF para a digitalização integral das obras, por permitir a integridade, usabilidade e facilidade de acesso aos documentos digitalizados. Para digitalizar e associar aos registos bibliográficos no KOHA as respetivas capas ou páginas de rosto dos livros, será utilizado o formato JPEG. O PDF é, portanto, um formato que permite agregar conteúdo textual e gráfico independentemente da resolução, além de permitir uma acessível troca de documentos, sendo relevante no contexto das bibliotecas digitais (Leitão, 2009, p. 82).

### 5.7.3. *Armazenamento*

Uma das questões importantes sobre o armazenamento e gestão das imagens digitais é como preservar a informação em formatos que se adaptem à evolução tecnológica, tendo hardware e software adequados para aceder à informação guardada, evitando as implicações da obsolescência tecnológica. Para tal, é necessário ter um plano com medidas de preservação das coleções digitais, tais como fazer cópias de segurança (backups) no servidor e/ou em discos externos, migrar a informação para outros formatos a longo prazo, entre outras medidas.

No caso da colecção da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos o armazenamento das imagens será no seu servidor, com ligação em rede para o computador do scanner, sendo a sua manutenção da responsabilidade da Divisão de Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação (DSTIC) da Câmara Municipal da Amadora. Como estratégias de redundância, sugere-se também a utilização de discos rígidos externos.

### 5.7.4. *Recursos humanos*

O objetivo deste projeto é digitalizar e disponibilizar a coleção com o menor custo possível, aproveitando os recursos humanos da Biblioteca. Contudo, dada a escassez de recursos humanos e a necessidade de afetá-los, na escala de serviço, prioritariamente para outras tarefas do *core* da Biblioteca, propõe-se a constituição de equipa de trabalho com 3 elementos. O autor deste trabalho de projeto<sup>36</sup> poderá, como colaborador externo, auxiliar nas tarefas. Sugere-se também, caso aceite pela Biblioteca, a eventual integração de um voluntário/estagiário com experiência em digitalização e/ou catalogação para colaborar no projeto.

Será necessário também o auxílio de um técnico de informática da autarquia, para resolver eventuais anomalias técnicas informáticas e ainda para assegurar os backups e configurações entre o scanner e o servidor bem como criar link diretos para os ficheiros PDF.

---

<sup>36</sup> O autor deste trabalho de projeto manteve-se em funções na BPS até 31 de outubro de 2023, data a partir da qual transitou para a Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

Tabela 7 - Proposta de equipa de trabalho  
Fonte: Elaboração do autor

<b>Equipa de trabalho (proposta)</b>	
1 coordenador do projeto (Técnico Superior)	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1 pessoa a coordenar a digitalização e associação de links. (o autor do trabalho de projeto poderá colaborar em regime de voluntariado)</li></ul>
1 técnico/a (digitalização)	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1 pessoa para colaborar na digitalização.</li></ul>
1 técnico de informática (da autarquia)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio técnico nas configurações com servidor e criação de link para PDF.</li></ul>

#### 5.7.5. Tempo de execução previsto

Conforme anteriormente referido, esta proposta de projeto de digitalização tem como objetivo ser coerente e exequível, tendo presente os meios humanos e técnicos existentes. Assim, para a execução do projeto, o tempo previsto é de 8 meses, tendo em conta a gestão dos limitados recursos humanos da Biblioteca e a sua afetação, prioritariamente, para o serviço de atendimento e outras tarefas *core*.

A deslocação das obras para a sala do scanner será realizada de forma individual e cronológica, isto é, pretende-se que a digitalização comece pelo livro mais antigo e, terminada a tarefa e feito o controle das imagens, a obra regresse ao Depósito.

Tendo presente que, do total de 53 volumes, vinte e seis destinam-se a digitalizar em virtude de não se encontrarem cópias digitais online disponíveis e prevendo em média digitalizar um volume por semana, perfazendo um total de 26 semanas e tendo em conta que os elementos da equipa proposta possam ser afetados, em dado momento, a outras tarefas prioritárias, estima-se um prazo de 8 meses para o processo de digitalização.

Tabela 8 - proposta de cronograma do trabalho  
 Fonte: Elaboração do autor

Tarefas	Duração prevista das tarefas / mês							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Seleção das obras.								
Associar hiperligação (link) das obras já com cópias digitais ao registo no KOHA. (campo UNIMARC 856)								
Digitalização.								
Controlo das imagens e armazenamento no servidor.								
Criar link para ficheiros PDF arquivados no servidor e associar ao registo no KOHA.								
Aplicação de ferramenta OCR. (disponível versões gratuitas)								
Divulgação da Coleção Digital Livro Antigo por via: 1 - “ <i>Listas Públicas</i> ” do OPAC; 2 - Criação de separador “ <i>Biblioteca Digital</i> ” no OPAC da Biblioteca com os links das coleções digitais.								

### 5.7.6. *Investimentos a realizar*

Um projeto de digitalização envolve meios humanos, financeiros e técnicos por vezes significativos, daí ser importante avaliar a sua pertinência antes de decidir. No caso da Biblioteca Fernando Piteira Santos, os meios humanos e técnicos são inerentes à própria instituição.

Quanto aos financeiros, propõe-se o investimento no aumento da capacidade de armazenamento do servidor da Biblioteca tendo em vista alojar não só a coleção digital de Livro Antigo mas também futuras coleções digitais. Sugere-se também a aquisição de 1 disco externo (mínimo de 1TB<sup>37</sup>), como redundância. Os apoios oriundos do PRR para o sector da cultura / Bibliotecas poderão ser úteis para o efeito.

Outra proposta pertinente e tendo em mente uma futura *Biblioteca Digital Fernando Piteira Santos*, sugere-se a celebração de um contrato de prestação de serviços com a Keep Solutions<sup>38</sup>, visto ser a empresa de referência no nosso país para o programa KOHA e com soluções tecnológicas para a implementação e gestão de bibliotecas digitais e suas coleções. Para o efeito, a articulação com a Divisão de Informática da autarquia será importante.

---

<sup>37</sup> TB - Terabyte.

<sup>38</sup> Disponibilizam aos seus clientes o módulo de gestão de objetos digitais e ainda a arquitetura de uma biblioteca digital assente no software Dspace.

## 6. DISCUSSÃO

Este trabalho de projeto visa primordialmente destacar e promover uma coleção de Livro Antigo de uma Biblioteca Pública, no caso concreto a Biblioteca Fernando Piteira Santos da Amadora, através do processo de digitalização e subsequente disponibilização online. Iniciamos neste capítulo uma reflexão sobre o impacto da digitalização nas bibliotecas (no caso concreto a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos), nomeadamente das coleções especiais como os fundos locais ou fundos bibliográficos específicos, de que são exemplo o Fundo Bibliográfico Piteira Santos, a coleção de livro antigo, coleção de uma Bedeteca, etc.

Será pertinente a disponibilização de uma coleção digital de Livro Antigo para a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos? É esta a questão fulcral do trabalho.

Na investigação realizada, que seguiu o método de trabalho de projeto, numa abordagem qualitativa e também, no que refere à análise da coleção estudada, abordagem quantitativa, procurou-se entender as perspectivas da literatura académica e científica produzida pelos especialistas nesta temática. A revisão de literatura permitiu obter informação pertinente sobre o estado da arte sobre a importância do fenómeno da digitalização no âmbito das bibliotecas, sobretudo nos exemplos de projeto de digitalização referidos no trabalho. Também o facto de, até determinada altura, me inserir no meio a investigar deu a possibilidade de conhecer em primeira mão e recolher informações sobre a coleção de livro antigo analisada e o seu principal “fornecedor”, o fundo bibliográfico do patrono, Dr. Fernando Piteira Santos.

No que respeita ao papel da digitalização nas bibliotecas, sobretudo das coleções especiais como o Livro Antigo, verificou-se que os diversos autores abordados neste projeto (Guerreiro et. al., 2014, 2015; Guerreiro, 2016, 2017; Caetano, 2017; Rollo, 2020; Rico, 2010; M. Silva, 2014, entre outros) defendem que para os utilizadores no geral e sobretudo para os académicos e investigadores em humanidades e ciências sociais e humanas, a disponibilização online das coleções das bibliotecas, com incidência nas coleções especiais, permite o acesso mais facilitado, rápido e seguro aos conteúdos e assim atrair mais público, seja a comunidade local e/ou académica.

A propósito da importância das bibliotecas digitais e suas coleções, Guerreiro (2016, p. 2) refere que, uma biblioteca pública que pretenda criar uma biblioteca digital, deve ter como objetivo ser uma instituição de referência na comunidade, para a recolha, preservação e promoção da cultura dessa região. Na óptica de Gonçalves e Banza (2013, p. 5), as bibliotecas digitais permitem o acesso às coleções e fundos documentais das bibliotecas, nomeadamente as coleções especiais, mais acessível, rápida e menos árdua para o investigador, apresentando algumas vantagens face ao acesso tradicional:

- Permitem o acesso online / remoto;
- Não tem horários restritos de consulta;
- Contribui para a preservação dos documentos;
- Permite maior difusão e visibilidade das coleções.

Caetano (2017), acerca da relação entre as bibliotecas públicas e humanidades digitais, defende que "o que confere singularidade às bibliotecas públicas são as suas coleções especiais e, é por via desta unicidade, que elas contribuem para a criação de conteúdos para a investigação nas humanidades digitais" (p. 90).

Na concepção de Fernandes (2016, p. 75), a propósito da pertinência da digitalização de fundos antigos, esta defende que a "digitalização de fundos antigos e consequente colocação em linha poderá ser um meio para valorização dos mesmos, podendo ser resposta às necessidades informacionais de um maior número de utilizadores".

No desenrolar da nossa investigação destacaram-se exemplos concretos de projetos de digitalização de coleções especiais, com incidência no Livro Antigo, como a Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca do Exército e Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra, bem como o projeto da Europeia.

Durante o processo de investigação para elaborar este projeto, deparamo-nos, contudo, com algumas limitações. Estando a Biblioteca BPS integrada numa Câmara Municipal e consequentemente na dependência da Administração Local do Estado, está sujeita às próprias limitações orçamentais do sector da cultura. Também o projeto em curso da criação da Rede de Bibliotecas Públicas da Área Metropolitana de Lisboa (ao abrigo do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência-PRR), cujo funcionamento em pleno está previsto até fim de 2024, poderá desviar recursos e repensar prioridades a nível de implementação de projetos, pese embora a criação de

uma Biblioteca Digital seja, segundo informações recolhidas, um objetivo da Biblioteca mas que, no imediato, segundo apurado junto da chefia da Biblioteca, não será para já viável a sua execução. Outra limitação “crónica” das bibliotecas públicas, à qual a Biblioteca BPS não se exclui, é a necessidade de mais recursos humanos qualificados para suprimir aqueles que foram saindo.

Considerando que a proposta de execução do projeto seja que ocorra dentro da instituição, com os meios técnicos e humanos existentes e tendo em mente a frequente reafectação de técnicos da Biblioteca para as atividades *core* do serviço sempre que as circunstâncias assim o exigem, pois, os recursos são sempre limitados, entendemos que o projeto apresentado tem em conta as limitações mencionadas e, portanto, leva a crer na viabilidade da sua execução.

## CONCLUSÃO

O objetivo que nos propusemos atingir com a elaboração deste trabalho de projeto foi de apresentar uma proposta viável de digitalização da coleção de Livro Antigo da Biblioteca Municipal da Amadora, cujas obras centram-se sobretudo no fundo bibliográfico do seu patrono, o Dr. Fernando Piteira Santos, e assim promover uma maior divulgação deste tipo de coleções especiais que são uma mais valia das Bibliotecas Públicas. O culminar deste projeto, caso aceite e implementado pela instituição, será a posterior criação da futura “Biblioteca Digital Fernando Piteira Santos”, com mais coleções especiais, nomeadamente o acervo da Bedeteca.

Regra geral os fundos antigos das bibliotecas, sobretudo as públicas, têm estado com acesso limitado e de acesso reservado a um perfil de utilizadores. Nesse sentido, o processo de digitalização e consequente disponibilização em linha através de coleções especiais como o Livro Antigo é uma oportunidade de facultar aos investigadores em Humanidades, mas também ao simples utilizador acesso a estes documentos raros e valiosos.

Relativamente à pergunta de investigação: Será pertinente a disponibilização de uma coleção digital de Livro Antigo na Biblioteca Fernando Piteira Santos?, podemos afirmar que com base na investigação realizada e informações recolhidas, a resposta é afirmativa, sobretudo na atração dos utilizadores mais especializados e dedicados às áreas das humanidades, como história, literatura, filosofia, religião, etc., mas certezas apenas serão obtidas com a implementação do projeto e adoção de uma estratégia de disseminação pela instituição, embora seja convicção do autor deste trabalho, pelo conhecimento do contexto da Biblioteca, que a criação de coleções digitais e disponibilização em linha contribuirá para promover estas coleções (as mais valias de uma Biblioteca Pública) junto da comunidade local e investigadores nas diversas áreas do conhecimento.

Mesmo com limitações de recursos, situação crónica no setor cultural no nosso país, tenho a certeza que um projeto de digitalização e divulgação online desta natureza seria, caso o Dr. Fernando Piteira Santos, como homem de cultura e convicções que foi, fosse vivo, bem aceite e apoiado pelo próprio, algo que a autarquia da Amadora deverá ter em mente caso implemente um projeto deste tipo.

Como contributos finais e sugestões para a implementação deste projeto, propõem-se as seguintes linhas de orientação:

- Adopção de um programa de voluntários/estagiários que possam colaborar neste projeto, seja na digitalização, mas também na revisão da catalogação do Livro Antigo (ex: alunos de licenciatura ou mestrado em Ciências da Documentação e Informação);
- Maior articulação com o Divisão de Informática da autarquia para a criação de um separador/link e respectivo layout para as futuras coleções digitais no OPAC da BPS (pelo menos de forma mais imediata e simples numa fase inicial);
- No trabalho futuro, se poderá passar da coleção digital Piteira Santos, para uma coleção digital mais alargada que possa incluir a Banda Desenhada e o Fundo Local;
- Com a implementação deste projeto, que seja ponderado, pelas chefias camarárias, adquirir software mais específico para estruturar e gerir uma Biblioteca Digital de maior envergadura, contratualizando serviço de apoio técnico a empresas especialistas na área digital da biblioteconomia;
- Adesão ao catálogo colectivo PORBASE, gerido pela BNP, para maior divulgação das suas coleções. Sendo a Biblioteca Nacional e a sua BND uma referência nacional, sugere-se colaborar com esta para obter conhecimento das práticas e software (ex: ferramenta ContentE) que melhor se adaptam à construção de uma biblioteca digital.

Em síntese, podemos concluir que a digitalização das coleções especiais de uma Biblioteca Pública, como é o caso da Biblioteca Fernando Piteira Santos e a sua coleção de Livro Antigo, é certamente uma oportunidade para promover o património cultural junto da comunidade e assim atrair mais utilizadores, sejam simples curiosos ou investigadores com os seus projetos académicos.

Resumindo a importância da correlação entre bibliotecas públicas, coleções especiais (entre elas o Livro Antigo) e digitalização, podemos citar Caetano (2017) que nos diz o seguinte:

“... cabe às instituições de memória a responsabilidade de abrir as coleções o mais amplamente possível. Ao assumir este grau de especialização de proteção da herança cultural, a biblioteca pública conquista o lugar que lhe é devido na comunidade ao afirmar-se como um parceiro ativo e colaborativo, capaz de assumir compromissos relevantes para a história local. Assim, os Fundos Locais e Fundos Antigos das bibliotecas públicas, enquanto coleções patrimoniais de uma região, constituem um motivo de atenção especial e cuidada por parte dos bibliotecários ao estimular na comunidade a crença de que herança cultural pertence a todos” (p. 88).

Finalizando este trabalho, conclui-se que a digitalização de coleções como o Livro Antigo funciona como um farol que ilumina o passado, tornando-o acessível no presente e preservando-o para o futuro, fazendo assim jus ao lema:

*“Libros, Relege, Volve, Lege”*<sup>39</sup>.

---

<sup>39</sup> “Os livros, recolhe-os, manuseia-os e lê-os” (Divisa da Biblioteca do Exército Português).

## BIBLIOGRAFIA

Andrade, A. M. L. & Carrington, M. C. (2019). *Do manuscrito ao livro impresso I* (1.<sup>a</sup> ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra; Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1711-4>

Araújo, I. A., & Moura, M. A. (2019). Humanidades Digitais e Ciência aberta: Perspectiva e desafios para a formação profissional no campo da Ciência da Informação. *Cadernos BAD*, 2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.1984>

Arellano, M. A. (2004). Preservação de documentos digitais. *Ciência da Informação*, v. 33(n. 2), 15–27. <https://core.ac.uk/download/pdf/11878016.pdf>

Barbedo, F. (coord.). (2011). *Recomendações para a produção de Planos de Preservação Digital*. DGARQ. [https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/02/Recomend\\_producao\\_PPD\\_V2.1.pdf](https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/02/Recomend_producao_PPD_V2.1.pdf)

Barbedo, F. (2019). *Recomendações para a produção de planos de preservação digital* (2.<sup>a</sup> versão). DGLAB. [https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2019/08/Recomendacoes\\_PPD\\_v2.pdf](https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2019/08/Recomendacoes_PPD_v2.pdf)

Biblioteca do Exército. (2016). *Diretiva Técnica n.º 02/2016: Plano para a digitalização de coleções*. BIBLEX.

Biblioteca do Exército. (2019). *Regulamento da Biblioteca do Exército*. [https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Regulamento\\_BibEx\\_2019.pdf](https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Regulamento_BibEx_2019.pdf)

Biblioteca do Exército. (2023a). *Página web da BIBLEX*. <https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/historia-e-cultura-militar/biblioteca>

Biblioteca do Exército. (2023b). *História da Biblioteca*. [https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/HistoriaBibEx\\_alt\\_2022.pdf](https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/HistoriaBibEx_alt_2022.pdf)

Biblioteca do Exército. (2023c). *Biblioteca Digital do Exército*. <https://www.exercito.pt/pt/Paginas/quem%20somos/Historia%20e%20Cultura%20Militar/Biblioteca/bibliotecaDigitalExercito.aspx>

Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Coleção de Livros Digitalizados na BND*. [https://bndigital.bnportugal.gov.pt/records?page=1&refine%5bDocumentType%5d%5b%5d=Livros&sort=-PURL\\_ID\\_score](https://bndigital.bnportugal.gov.pt/records?page=1&refine%5bDocumentType%5d%5b%5d=Livros&sort=-PURL_ID_score)

Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Portais de pesquisa europeus*. [https://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=227&Itemid=&lang=pt](https://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=227&Itemid=&lang=pt)

Biblioteca Nacional de Portugal. (2012). *Política de Digitalização de Coleções da BNP*. <https://purl.pt/resources/PoliticaDigitalizacaoBND.pdf>

- Biblioteca Nacional de Portugal. (2013). *Política de disponibilização online de conteúdos da BNP*. [https://purl.pt/resources/Dto-Autor-BND\\_set2016.pdf](https://purl.pt/resources/Dto-Autor-BND_set2016.pdf)
- Borbinha, J. (2004). Depósito e Preservação na Biblioteca Nacional Digital. N.º 8 (2004): *Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura - (Re)inventar a Profissão*. 8º Congresso da BAD, Estoril. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/645>
- Borbinha, J., Henriques, C., Lopes, B., & Sequeira, J. D. F. (2003). Manifesto para a Preservação Digital. *Cadernos BAD*, (2). <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.867>
- Borbinha, J., et. al (2005). *A Gestão das Obras Digitalizadas da BND*. <http://xata.fe.up.pt/2005/papersfinal/43.pdf>
- Cachopa, A. M. C., Gabriel, G. da C. F., Marques, L. M. L., & António, R. (2023). Grupo de Trabalho da Comunidade Koha em Portugal. *Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*, 3. <https://doi.org/10.48798/congressobad.2850>
- Cadete, N. (2018). *Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional*. Ciclo de Encontros DHCM/BAD, Lisboa. <https://eventos.bad.pt/wp-content/uploads/2018/01/Portal-das-Institui%C3%A7%C3%B5es-de-Mem%C3%B3ria-da-Defesa-Nacional.pdf>
- Cadete, N., Pires, M., & Santos, H. (2023). ARQMEDIA DA DEFESA. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas*, N.º 14 (2023): *Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://doi.org/10.48798/CONGRESSOBAD.2965>
- Caetano, C. (2017). *O contributo das Bibliotecas Públicas Portuguesas para as Humanidades Digitais* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. <https://hdl.handle.net/10316/8539>
- Câmara Municipal da Amadora. (sem data). *Cultura*. <https://www.cm-amadora.pt/pt/cultura/biblioteca-municipal.html>
- Câmara Municipal da Amadora. (2000). *Personalidades da nossa terra* (vol. 1–2). Biblioteca Municipal da Amadora.
- Carvalho, P. M. O. de. (2012). *A importância e o futuro do e-book no mercado livreiro em Portugal* [Dissertação de Mestrado, ISCTE]. <http://hdl.handle.net/10071/4907>
- Castells, M. (2002). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura* (Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Comissão Europeia. (2011). Recomendação da Comissão sobre a digitalização e a acessibilidade em linha de material cultural e a preservação digital. *Jornal Oficial da União Europeia*, 39–45. <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2011:283:0039:0045:PT:PDF>

- Corujo, L. M. N. (2014). *Repositórios Digitais e Confiança—Um exemplo de repositório de Preservação Digital: O RODA* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/18109>
- Corujo, L. M. N. (2022). *Introdução aos repositórios digitais* (1ª ed.). Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Costa, A. (2022). *Património cultural e mediação digital em bibliotecas públicas: Oportunidades e ameaças* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/153493>
- Costa, C. (2017). *Estudo da coleção de Livro Antigo da Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC: proposta de conservação* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/85500>
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª edição). Almedina.
- Coutinho, P., & Pestana, O. (2015). eBOOKS: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, 3, 169–195. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/672>
- Coutinho, P. R. da S. (2014). *A transição do impresso ao digital no setor editorial: O caso da editora Publindústria* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/74900>
- Cunha, M. B. da. (2008). Das bibliotecas convencionais às digitais: Diferenças e convergências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(1), 2–17. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000100002>
- Cunha, M. B. da. (2022). Digitalização: Meta urgente para as bibliotecas. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15(1), 1–5. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/41976/33463>
- Dacos, M. (2011). *Manifesto das Humanidades Digitais*. THATCamp, Paris. <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>
- Damian, I. M., Almeida, M. A., Vieira De Mello, T. A., & Rodrigues, P. B. (2015). Convergências entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação: O uso das TICs em Unidades de Informação. *Ibersid: revista de sistemas de información y documentación*, 9, 79–82. <https://doi.org/10.54886/ibersid.v9i0.4229>
- DGLAB. (2009). *Programa De Apoio Às Bibliotecas Municipais*. Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01\\_Programa deApoio2009.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01_Programa deApoio2009.pdf)

DGLAB. (2019). *Guia de Gestão da Coleção para Bibliotecas Públicas*. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Guia\\_GestaoColecao.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Guia_GestaoColecao.pdf)

Europeana. (2023). *Coleções*. <https://www.europeana.eu/pt/collections>

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. (2023). *Infraestrutura ROSSIO*. <https://rossio.pt/front/infrastructure?atag=sobre>

Faria, M. I., & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro electrónico*. Almedina.

Fernandes, M. D. R. da R. (2016). *Valorização do fundo antigo da Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros: Projecto de digitalização* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/27903>

Ferreira, C. A. S. (2011). *Preservação da Informação Digital: Uma perspectiva orientada para as bibliotecas* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/15001>

Ferreira, J. M. A. (2009). *PRESERVAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO DE INFORMAÇÃO DIGITAL NO CONTEXTO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO* [Tese de Doutoramento, Escola de Engenharia da Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/9563>

Ferreira, M. (2006). *Introdução à preservação digital—Conceitos, estratégias e actuais consensos*. Escola de Engenharia da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/5820>

Ferreira, M. (2008, novembro 24). *Preservação Digital: Um problema multidimensional*. Seminário de Preservação Digital, Lisboa. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8431/1/SMD-0.2.pdf>

Ferreira, N. M., & Martins, Ó. D. (2020). À procura do conceito de preservação digital. *Cadernos BAD*, 1–2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2051>

Fiadeiro, M. A. (2003). *Fernando Piteira Santos: português, cidadão do século XX*. Campo das Letras.

Fiolhais, C., Martins, D., Miguéis, A., Pereira, P., & Silva, A. L. (2013). Almamater, o repositório digital de fundo antigo da Universidade de Coimbra. Em C. Fiolhais, C. Simões, & D. Martins, *História da ciência luso-brasileira: Coimbra entre Portugal e o Brasil* (1.<sup>a</sup> ed., pp. 295–301). Imprensa da Universidade de Coimbra. [https://doi.org/10.14195/978-989-26-0764-1\\_21](https://doi.org/10.14195/978-989-26-0764-1_21)

Formenton, D., Castro, F. F. D., Gracioso, L. D. S., Furnival, A. C. M., & Simões, M. D. G. D. M. (2017). Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. *Biblios Journal of Librarianship and Information Science*, 68, 82–95. <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.414>

Formenton, D., Gracioso, L., & Universidade Federal de São Carlos. (2022). Padrões de metadados no arquivamento da web: Recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital de websites arquivados. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 20(2022), 1–28. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8666263>

Gonçalves, M. F., & Banza, A. P. (2013). *Património Textual e Humanidades Digitais: Da antiga à nova Filologia*. Publicações do CIDEHUS. <http://hdl.handle.net/10174/10468>

Grácio, J. C. (2012). *Preservação digital na gestão da informação: Um modelo processual para as instituições de ensino superior*. Cultura Acadêmica. <http://hdl.handle.net/11449/113727>

Greenhalgh, R. D. (2011). Digitalização de obras raras: Algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(3), 159–167. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000300010>

Guerreiro, D. (2016, novembro 3). *Biblioteca pública digital portuguesa: Uma viável utopia*. 1º Encontro BAD ao Sul: experiências e desafios, Biblioteca Municipal de Beja. [https://www.bad.pt/eventos/wp-content/uploads/2018/01/tema01\\_com05.pdf](https://www.bad.pt/eventos/wp-content/uploads/2018/01/tema01_com05.pdf)

Guerreiro, D., & Borbinha, J. L. (2015). O livro antigo na era digital. *Ligar. Transformar. Criar Valor*. 12º Congresso Nacional da BAD, Évora. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1399>

Guerreiro, D. M., & Borbinha, J. L. (2014). Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades. *Cadernos BAD*, 1, 63–78. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.1060>

Guerreiro, D. M. G. (2017). *Bibliotecas digitais para as Humanidades: Novos desafios e oportunidades* [Tese de Doutoramento, Universidade de Évora]. <http://hdl.handle.net/10174/23282>

Herrera Morillas, J. (2004). *Tratamiento y difusión digital del libro antiguo: directrices metodológicas y guía de recursos*. Trea.

IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions). (2014). *Diretrizes para planeamento de digitalização de livros raros e coleções especiais* (trad. portuguesa de Guidelines for Planning the Digitalization of Rare Book and Manuscript Collections). IFLA. <http://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/guidelines-for-planning-digitization-pt.pdf>

IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) & DGLAB (ed. portuguesa) (Eds.). (2013). *Diretrizes Da IFLA sobre os serviços Da biblioteca Pública* (2ª edição). De Gruyter Saur. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>

IFLA/UNESCO. (2002). *Directrices para Proyectos de Digitalización de colecciones y fondos de dominio público, en particular para aquellos custodiados en bibliotecas y archivos*. Dirección General del Libro, Archivos y Bibliotecas. <http://www.ifla.org/files/assets/preservation-and-conservation/publications/digitization-projects-guidelines-es.pdf>

IFLA/UNESCO. (2010). *IFLA/UNESCO Manifesto for Digital Libraries*. <https://www.ifla.org/publications/ifla-unesco-manifesto-for-digital-libraries/>

IFLA/UNESCO. (2022). *Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas 2022*. trad. DGLAB. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Manifesto\\_IFLA\\_PT\\_2022.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Manifesto_IFLA_PT_2022.pdf)

Jorge, A. P. dos S. (2018). *A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: Contributo para a elaboração de um catálogo de Livro Antigo* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/82029>

Keep Solutions. (2020). *KOHA: Módulos complementares do Koha*. <https://www.keep.pt/wp-content/uploads/2020/07/M%C3%B3dulos-complementares-do-Koha.pdf>

Leitão, P. (2009). Digitalização: Procedimentos e soluções = Digitizations= procedures and solutions. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 4, 65–93. [https://www.researchgate.net/publication/280533327\\_Digitalizacao\\_procedimentos\\_e\\_solucoes\\_Digitizations\\_procedures\\_and\\_solutions](https://www.researchgate.net/publication/280533327_Digitalizacao_procedimentos_e_solucoes_Digitizations_procedures_and_solutions)

Lopes, L. M. S. (2010). *O papel do papel hoje face à tecnologia digital* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/15032>

Lopes, M. M., Freire, N., Fontes, D., Manguinhas, H., & Borbinha, J. (2007). UNIMARC: Estudo da sua utilização na PORBASE. *N.º 9 (2007): Bibliotecas e Arquivos - informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação*. 9º Congresso da BAD, Ponta Delgada. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/531>

Manguinhas, H., Borbinha, J., & Freire, N. (2007). O Manual UNIMARC em linha. *N.º 9 (2007): Bibliotecas e Arquivos - informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação*. 9º Congresso da BAD, Ponta Delgada. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/524>

Marçal, Q. P. V. (2018). *A leitura no mundo digital: Reflexões acerca do livro eletrônico* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82565>

Marcos, I. (2014). *Tratamento técnico de monografias antigas*. Ed. Autor; Repositório Aberto. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/4898>

Martínez-Ávila, D., & Brito, J. F. (2019). Metadados de preservação digital na era do Big Data. Em *Informação, Conhecimento, Ação Autônoma e Big Data: Continuidade ou Revolução?* (pp. 129–142). Cultura Acadêmica. <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-055-9.p129-142>

Martins, Ó. (2019). *A Biblioteca Digital do Médio Tejo* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/40877>

Miguéis, A. E. (2020). AlmaMater: Património bibliográfico e identidade na Universidade de Coimbra. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 50, 37–59. [https://impactum-journals.uc.pt/bbguc/article/view/2184-7681\\_50\\_3/6097](https://impactum-journals.uc.pt/bbguc/article/view/2184-7681_50_3/6097)

Mucheroni, M. L., & Paletta, F. C. (2021). TRANSDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIA: A QUESTÃO DAS HUMANIDADES DIGITAIS. *Repositório Aberto da Universidade do Porto*. <https://hdl.handle.net/10216/135919>

NISO (National Information Standards Organization). (2007). *A Framework of Guidance for Building Good Digital Collections* (3ª ed.). NISO Press. <https://www.niso.org/sites/default/files/2017-08/framework3.pdf>

Nneji, K. (2018). Digitization of academic library resources: A case study of Donal E. U. Ekong Library. *DigitalCommons@University of Nebraska - Lincoln: Library Philosophy and Practice (e-journal)*, 19. <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5348&context=libphilprac>

Nunes, H. B. (1998). *A biblioteca e a memória da vida local*. Da Biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura em Portugal. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/etc/Paginas/ConceitodeFundoLocal.aspx>

Nunes, M. S. C., & Araújo, S. L. E. de. (2011). O papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros e sua consequente disponibilização. *Revista EDICIC*, 1(1), 352–363. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/340>

Patrício, H. (2017). *Metadados para bibliotecas digitais*. Seminários Profissionais, Biblioteca Nacional de Portugal. [https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/agenda/2017/metadados\\_apresentacao\\_bn\\_p2017.pdf](https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/agenda/2017/metadados_apresentacao_bn_p2017.pdf)

- Patrício, H. S. (2015). Evolução do modelo de informação da Biblioteca Nacional Digital. *Ligar. Transformar. Criar Valor*, 13. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1391>
- Patrício, H. S. (2010). *Desenvolvimento de serviços digitais na Biblioteca Nacional de Portugal: Cinco perspectivas fundamentais*. 10.º Congresso BAD, Guimarães. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/196>
- Portugal. Ministério do Planeamento. (2021). *PRR - Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. <https://recuperarportugal.gov.pt/>
- Regulamento da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos (2016). Câmara Municipal da Amadora. Separata nº 33 do Boletim Municipal. [https://www.cm-amadora.pt/images/artigos/extra/amadorainforma/bm/2016/sprt\\_33\\_regulamento\\_biblioteca.pdf](https://www.cm-amadora.pt/images/artigos/extra/amadorainforma/bm/2016/sprt_33_regulamento_biblioteca.pdf)
- Reis, F. L. dos (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado segundo Bolonha*. Factor.
- Reitz, J. M. (2004). *Dictionary for Library and Information Science*. [https://odlis.abc-clio.com/odlis\\_r.html](https://odlis.abc-clio.com/odlis_r.html)
- Rico, T. (2010). Aspectos a considerar no acesso à leitura de fundos documentais de livro antigo. Em J. A. Calixto (Ed.), *Bibliotecas para a Vida II* (pp. 139–144). Publicações do Cidehus. <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.337>
- Riley, J. (2017). *Understanding metadata: What is metadata, and what is it for?* (National Information Standards Organization (NISO)). NISO Press. <https://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>
- Rollo, M. F. (2020). DESAFIOS E RESPONSABILIDADES DAS HUMANIDADES DIGITAIS: PRESERVAR A MEMÓRIA, VALORIZAR O PATRIMÔNIO, PROMOVER E DISSEMINAR O CONHECIMENTO. O PROGRAMA MEMÓRIA PARA TODOS. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, 33(69), 19–44. <https://doi.org/10.1590/s2178-149420200001000003>
- Sá (Org.), P., Costa (Org.), A. P., & Moreira (Org.), A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados* (Vol. 2). Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/30772>
- Sanches, T., Melo, L. B., Sá, I., & Cruz, C. (2021). Choosing Readings: Portuguese Academic Library Users' Preferences for Printed Books or e-Books. *Purdue University - Proceedings of the IATUL Conferences, Paper 4*. <https://docs.lib.purdue.edu/iatul/2021/thursday/4/>

Saraiva, P., & Pinto, I. (2023). Rede de Bibliotecas da Defesa: Políticas colaborativas e sustentáveis de aproximação aos cidadãos. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, N.º 14 (2023): Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje. <https://doi.org/10.48798/CONGRESSOBAD.2855>

Saramago, M. de L. (2004). Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAIS. *Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura - (Re)inventar a Profissão*. 8º Congresso BAD, Estoril. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/issue/view/13>

Sayão, L. F. (2010). Uma outra face dos metadados: Informações para a gestão da preservação digital. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 15(30), 1–31. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n30p1>

Schiessl, I. T., Brasileiro, Í. B., & Shintaku, M. (2020). A implantação do software Koha na Biblioteca Graciliano Ramos da Escola Nacional de Administração Pública. *Informação@Profissões*, 9(2), 218. <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n2p218>

Shintaku, M., Murakami, T. R. M., Schiessl, I. T., Brasileiro, Í. B., & Macêdo, D. J. (2020). *Conhecendo o software Koha: A cartilha simplificada sobre o Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas Koha*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/book/122>

Silva, E. C. da. (2014). *A biblioteca, o livro e as novas tecnologias: Práticas de leitura, memórias e conhecimento* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3330>

Silva, M. J. F. da (2014). *Projeto para a criação de uma Biblioteca Digital dos Exércitos Português e Brasileiro* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/13980>

Silva, M. J. F. da, & Torrado, B. (2023). *Biblioteca do Exército: Uma biblioteca com história, criada em 1836*. Biblioteca do Exército.

Silva, M. J. F., & Miranda, T. dos R. (2018). *Libros Relege, Volve, Lege: O livro antigo na Biblioteca do Exército*. Direção de História e Cultura Militar / Biblioteca do Exército.

Torrado, B., & Santos, H. (2018). Libros Relege, Volve, Lege: O livro antigo na Biblioteca do Exército. *Sustentabilidade e Transformação*. 13º Congresso Nacional da BAD, Fundão. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1766>

União Europeia. (2022). *Declaração Europeia sobre os direitos e princípios digitais para a década digital*. [https://direito.up.pt/digeucit/wp-content/uploads/sites/968/2022/12/Declaracao-Europeia-sobre-os-direitos-e-principios-para-a-decada-digital\\_PT.pdf](https://direito.up.pt/digeucit/wp-content/uploads/sites/968/2022/12/Declaracao-Europeia-sobre-os-direitos-e-principios-para-a-decada-digital_PT.pdf)

Universidade de Aveiro. (2020). *Manual para a realização de citações em texto e referências bibliográficas baseado no Publication Manual Of The American Psychological Association: The Oficial Guide To APA Style, 7th Edition: APA 7*. <https://www.ua.pt/file/62230>

Vieira, R., & Banza, A. P. (2022). Jornada de Humanidades Digitais do CIDEHUS: Proceedings of the CIDEHUS Meeting on Digital Humanities. *Atas*. <https://doi.org/10.24902/uevora.32>